

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

RUA LUZ SORIANO 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Com uma cerimónia nos Restauradores electua-se esta tarde a inauguração simbólica de um Natal em cada bairro por iniciativa do «Diário de Lisboa»

Começou hoje a grande festa com que culmina o objectivo de fraternidade da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, que inspirou o largo movimento de solidariedade em prol da gente humilde e necessitada da capital e de seus filhos.

Lisboa está toda resplandecente, como se as estrelas que iluminam esse seu enternecido e maravilhoso sonho descessem do céu e viessem poisar nas «Árvores do Natal», refulgindo na florescência da bondade que se abre, com a mensagem de simpatia humana, desentranhando-se numa prodigiosa frutificação de dádivas e carinhos, de auxílios e lembranças, para acudir às necessidades dos pobres e tornar em maravilhosa realidade, com todas as imaginadas fantasias, as luminosas esperanças e as singelas aspirações das crianças humildes, que seriam anjos tristes se lhes roubássemos essa grande ilusão da felicidade — para elas consistindo apenas num mimo, numa docura, num brinque, num agasalho que, protegendo-as do frio, lhes acalente a alma com a chama do nosso enternecido amor.

A hora a que o «Diário de Lisboa» circula pela cidade envolvida no ambiente festivo e corre nas

mãos de todos aqueles que se integraram neste admirável movimento de solidariedade, tornando possível uma obra altruística do mais nobre significado e nas mais largas proporções, esplendem já, no exultante ambiente festivo, de envolvente e rutilante expressão artística, com a sugestiva e empolgante simbologia, luminosa e colorida, os apoteóticos conjuntos onde vão celebrar-se as magníficas jornadas de compreensão e larga generosidade em prol da população modesta dos pobres e necessitados da capital, que a iniciativa do «Diário de Lisboa», com o entusiástico aplauso e o largo auxílio da boa gente portuguesa, tornou possível. E o empreendimento que deu realidade à ideia humanitária para um Natal em cada bairro ficará como uma das mais belas manifestações de bondade enternecida, da solidariedade humana, no sentido mais nobre e dignificador para com o semelhante.

A cerimónia inaugural

A jubilosa realização da campanha para um Natal em cada bairro tem o seu início esta tarde, com uma cerimónia, de tocante e bem expressiva simplicidade, no local onde se preparou o ambiente festivo, na Praça dos Restauradores.

Entre outras entidades, exalta o espírito altruista do empreendimento do «Diário de Lisboa» a presença dos edis, que significa a adesão e aplauso da própria cidade, a qual lhes fica devendo valioso auxílio para a efectivação dos seus objectivos humanitários. Estão presentes o presidente, sr. brigadeiro França Borges; o vice-presidente, sr. Aníbal David; os componentes da comissão oficialmente nomeada e que tem dado o melhor do seu esforço para se concretizar a cooperação municipal, srs. dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara; Vicente Rodrigues, secretário da presidência; e dr. Francisco Coelho do Amaral, chefe da Secção de Armazéns; representantes das diversas comissões locais que conosco colaboram para a ampla realização dos fins da campanha, etc. O director do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes, acompanhado pelo director-adjunto, dr. Mário Neves; pelo dr. Ruela Ramos, presidente do conselho de administração da Renascença Gráfica, e outros elementos do jornal, dirá algumas palavras alusivas ao acto e aos objectivos que inspiraram a nossa iniciativa e o amplo e excepcional movimento de solidariedade para com a população humilde e necessitada da capital.

E a cerimónia assinalará a inauguração simultânea, por toda a cidade, das realizações artísticas e benemerentes para um Natal em cada bairro, no ambiente festivo que assim enche Lisboa de alegria. A reportagem radiofónica do acto simbólico, que será hoje transmitida pelo Rádio Clube Português é feita pela equipa do popular programa «Meia Noite», dos conhecidos produtores e locutores Armando Marques Ferreira e António Miguel, os quais têm dado a sua valiosa colaboração à campanha do «Diário de Lisboa». Do relato foi encarregado o excelente locutor António Revez. Américo Leite Rosa, outro nome saliente na Rádio,

(Continua na página central)

Portugal não retirou a sua candidatura ao Conselho de Segurança

NOVA YORK, 17. — As nações africanas, entusiasmadas com o êxito obtido pela sua oposição ao «gentlemen's agreement», lutam decididamente para impedir a nomeação para o Conselho de Segurança de uma antiga potência colonial ou como tal considerada.

A Holanda mostra, por isso, relutância em concorrer à eleição para o Conselho, na hipótese de Portugal abandonar a partida.

Só as nações neutralistas parecem estar, agora, em condições de poder assegurar a eleição de um país da Europa Ocidental para o lugar. Mas a maior parte dos observadores es-

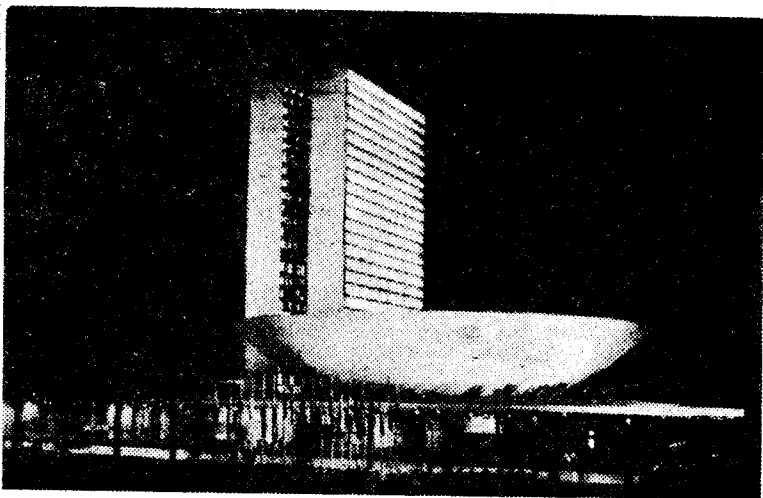
pera uma solução de compromisso, que consistiria na eleição de uma nação ocidental aceitável pelo grupo afro-asiático, mas de modo a deixar uma porta aberta para as nações africanas.

A Assembleia Geral elegeu, este ano, o Uruguai, o Salvador, a França, a Jordânia e a Etiópia para cinco das seis vagas para 1961-62 no Conselho Social e Económico.

Quando a Assembleia desistiu, temporariamente de eleger o sexto membro, a luta pelo lugar travava-se entre a Índia e a Bélgica. Mas a Bélgica não abandonou a luta, porque o titular do lugar era normalmente um dos membros do Pénex.

Com a Bélgica a ser atacada na

(Continua na última página)



Aspecto nocturno do Congresso (no primeiro plano), vendo-se ao fundo o edifício em que estão instalados os gabinetes dos congressistas

Brasília será a terra prometida do sonho de Dom Bosco?

por NORBERTO LOPES

Há pouco menos de um século, Dom Bosco, o santo que consagrou a sua vida de missionário á catequese dos gentios, teve um sonho maravilhoso, um sonho que o levou às terras inóspitas do sertão brasileiro. Entre os paralelos 15.º e 20.º, o fundador da Congregação dos Salesianos «viu» uma depressão muito larga e muito extensa onde se formava um lago e «ouvira» uma voz que repetidamente lhe disse: «Quando se escavarem as minas escondidas no meio destes montes, aqui aparecerá a terra prometida onde correrá leite e mel. Será uma riqueza inconcebível».

Brasília não teria nascido do sonho de Dom Bosco, mas nasceu, sem dúvida, do sonho de um poeta. Dom Bosco tem hoje em Brasília uma capelinha consagrada ao seu culto. O poeta, depois de ter realizado o seu sonho, vai deixar que outros continuem a sua obra, tão diversamente apreciada nos vários sectores da opinião pública. Desde o moço do elevador do hotel do Rio de Janeiro até ao gaúcho dos pampas do Rio Grande do Sul, não há uma só pessoa que não fale de Brasília, não há bicho careto que não tenha uma opinião sobre Brasília. Não falta quem considere este empreendimento uma loucura e quem lhe atribua graves responsabilidades na crise, mais financeira do que económica, que o país atravessa. Mas não falta, também,

quem o exalte até às nuvens, empregando os mais fantásticos superlativos.

Segundo outros, que não poupam as suas críticas aos responsáveis pelo plano piloto, a construção de Bra-

(Continua na 7.ª página)

Antigos e actuais alunos do Liceu Camões comemoraram os 55 anos de existência da ule estabelecimento de ensino

O Liceu de Camões comemorou hoje o seu 55.º aniversário. Na vasta e já ilustre casa de ensino, reuniram-se esta manhã centenas dos seus antigos alunos entre os jovens que o frequentam.

Dois ministros, o dr. Theotónio Pereira e o prof. Leite Pinto, um subsecretário de Estado, o eng.º

Saraiva e Sousa, o reitor da Universidade de Lisboa, prof. Marcello Caetano, o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. eng.º Belard da Fonseca, tantas outras figuras ilustres foram recebidas pelo actual

(Continua na página seguinte)



O prof. Leite Pinto proferindo a sua lição. Na foto vêem-se o prof. Marcello Caetano e o dr. Theotónio Pereira

* Magazine * Juvenil *

Diário de Lisboa

de hoje **32**
é de
p á g i n a s
e inclui

Magazine

Os centenários são mais velhos que o bíblico Matusalém * As mulheres suecas querem ser mais baixas * Panorama Internacional * Jardinagem * No mundo dos discos * Conheça a sua estrela (Horóscopo) * O bom pintor é rápido * O vento e o peixe * O mundo dos homens como ele é visto pelos olhos dos bichos * O riso da semana * Para bem da saúde * Xadrez para todos * Aqui entre nós... * Para os mais pequenos

Juvenil

O conto da semana * A primeira página do meu diário * Cada qual sabe o que sabe * O meu professor tal... * Pedido (poema) * Os meus problemas * Os génios e a juventude * Vítor Hugo

* Magazine * Juvenil *

De ontem para hoje

ESTUDOS DE ECONOMIA AGRÁRIA PALACIO DE BELÉM

Entre as comissões mais activas da Fundação Calouste Gulbenkian conta-se a Comissão Técnica Orientadora do Centro de Estudos de Economia Agrária que ontem teve a sua 100.ª reunião. Trabalho de assinalar o realizado até agora. E da maior utilidade. A centésima reunião teve a presença do eng. Quartín Graça, secretário de Estado da Agricultura, e do dr. Azeredo Perdigão, presidente daquela fundação. Foi relatada a actividade do Centro de Estudos nos dois anos e meio de funcionamento, salientando particularmente os estudos já realizados e em curso, as iniciativas tomadas, as relações do Centro com organismos congêneres estrangeiros, a especialização de técnicos nacionais, a participação em reuniões e congressos, e a colaboração com os organismos do Estado, especificamente da Secretaria de Estado da Agricultura, e com as organizações da lavou- ra. Houve no final troca de saudações entre o eng. Quartín Graça e o dr. Azeredo Perdigão, tendo-se acentuado os benefícios que a Fundação Calouste Gulbenkian vem prestan- do aos estudos de economia agrícola nacional.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

O prof. Jacinto Nunes, hoje vice-governador do Banco de Portugal, proferiu ontem à tarde na prestigiosa Sociedade de Geografia esclarecida exposição sobre «Comércio internacional e subdesenvolvimento». O antigo subsecretário de Estado do Tesouro focou a evolução registada na política económica das potências industriais, após a guerra e o apoio prestado às nações atrasadas. E aludiu à necessidade de coordenação da economia interna para utilizar eficientemente o auxílio externo, de modo a evitar que o investimento externo venha apenas a substituir o investimento interno, ou que o investimento se faça de uma forma desequilibrada. Indicou também como fonte de financiamento ligada ao comércio externo a melhoria das razões de

troca e a importan- subdesenvolvidos, do cia, para os países problema da estabele- zação dos preços das matérias-primas.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e da Justiça.

VIAÇÃO RURAL

Foi publicada a relação das obras participadas no sector da viação rural pelo II Plano de Fomento, num total de 1.928.400\$00. Desde o Alto Minho e ensimesmado Trás-os-Montes ao Alentejo de chumbo e Algarve florido não há região que não ve- um troço de estrada, um caminho vi- cinal melhorado com esses quase cin- co mil contos. E' uma parcela do que há a realizar, mas grão a grão é que a galinha enche o papo.

VIDA SOCIAL

MARQUES GASTÃO

O nosso colega na Imprensa Mar- ques Gastão foi nomeado membro académico correspondente da «Fon- dazione Accademica Internazionale di Alta Cultura «Borromeo».

O prof. Leite Pinto proferiu uma lição na cerimónia do aniversário do Liceu Camões

(Continuação da página anterior)

reitor, dr. Sérvulo Correia, e pelo corpo docente. No pátio, formavam dezenas de filiados da M. P., com os seus guilões.

Após uma visita ao liceu, onde, se encontram expostos trabalhos escolares relativos ao Infante D. Henrique, os visitantes dirigiram-se ao ginásio, onde se realizou uma sessão solene.

Presidiu o reitor dr. Sérvulo Correia, à direita do qual se sentou o dr. Theotónio Pereira, na sua qualidade de antigo aluno, e à esquerda o prof. Marcello Caetano, que frequentou igualmente o Liceu Camões.

Nos extremos da mesa, alunos do 1.º e 7.º anos.

O prof. Leite Pinto tomou lugar à esquerda, numa pequena tribuna. Como pano de fundo, dezenas de bandeiras da M. P., empunhadas por jovens filiados daquela organi- zação. Entre os presentes, viam-se o director-geral do ensino liceal, dr. Francisco Prieto, prof. Costa Sacadura e outras figuras de relevo, na vida portuguesa.

O dr. Sérvulo Correia abriu a sessão traçando a história do liceu. Depois de referir o significado do acto elogiou o prof. Leite Pinto.

A lição do prof. Leite Pinto

O ministro da Educação Nacional depois de saudar os seus antigos colegas e referir a forma como era estudado Camões quando era estu- dante liceal, disse:

— A missão da Nação portugue- sa, nação servida por uma cultura complexa, tem sido a expansão do ideal cristão. Nisso só fomos acom- panhados pelo grande e glorioso país irmão que é a Espanha. Mas a nossa missão cumpriu-se no Bra- sil, na África e no Oriente de ma- neira a criar no Mundo uma comu- nidade com características que não se encontram algures.

O ministro da Educação Nacional definiu a expressão «civilizar» e fal- lou da colonização, traçando a ge- nealogia deste conceito. Depois, re- feriu a herança cultural colhida pelos Portugueses, passando a tra- tar da obra de Portugal em África.

Disse:

— Há cerca de quinhentos anos

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Sede Social: Rua da Palma, 225/243

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o n.º 2 do Art.º 48.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reu- nir na sede social, no dia 20 do corrente, pelas 21 horas, com a se- guinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º — Apreciar e votar o orça- mento suplementar das despesas de Administra- ção e Cobrança referente ao ano de 1960.
- 2.º — Apreciar e votar o orça- mento das despesas de Administração e Cobran- ça referente ao ano de 1961.
- 3.º — Eleger os Órgãos Directi- vos para o ano de 1961.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1960.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Francisco Guimarães

CABELOS BRANCOS USE BRILHANTINA AFRIKANA

RESTITUA-LHE A SUA COR PRIMITIVA

BOIAO: 25\$00

A venda nas Drogarias e Farmácias Distribuidores:

J. C. CRESPO, LDA.

Rua da Madalena, 192-1.º
Telef. 26680 — Lisboa-2

Festas associativas

No seu salão de festas, a Associa- ção dos Bombeiros Voluntários do Dafundo realiza hoje, às 22 horas, um baile abrilhantado pelo con- junto «Príncipes do Ritmo» e com serviço de bar e bufete.

Amanhã, haverá uma «matinée» dedicada aos filhos dos associados e a outras crianças da área do Da- fundo e Cruz Quebrada.

— No Grupo Desportivo de Car- cavelos, haverá hoje uma festa in- titulada «Noite do Laço», com a co- laboração da Orquestra «Solmar», durante a qual se distribuirão prêmios a quem se apresentar com os laços mais vistosos.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Meu sangue por minha honra» e «O mundo do silêncio» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21.15: «Bons dias, amor» e «Prova decisiva». (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 (12 anos) e às 21.30 (17 anos): «Afundem o Bismark». — Cine-Explanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «Com os dias contados» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. dos Com- batentes da Grande Guerra, 81 — Telef. 012070.

CAXIAS — Farmácia Nova —

Praceta — Telef. 012839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 — Tele- 042031.

OEIRAS — Godinho — R. Can- dido dos Reis, 98 — Telef. 043090.

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A — Telef. 047201.

ESTORIL — Lopes — Rua Han- gar, 3 — Telef. 060008 — e Farmá- cia S. João — Estrada Nacional, 18 — Telef. 061186.

CASCAIS — Cordeiro — R. Fre- derico Arouca, 16 — Telef. 080179.

FUNCIONÁRIOS

dos serviços municipalizados

O «Diário do Governo» publicou hoje o seguinte, pela Presidência do Conselho:

«Para os devidos efeitos se de- clara que o Conselho de Ministros, por despacho de 21 de Abril do ano corrente, e nos termos do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 42 046, de 23 de Dezembro de 1958, considerou que o disposto no artigo 5.º do mesmo diploma é aplicável aos funcioná- rios dos serviços municipalizados das camaras municipais, que, no en- tanto poderão ser promovidos a lu- gares superiores aos do grupo T, independentemente das habilitações mínimas exigidas na primeira par- te do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 26 115, quando hajam sido admi- tidos anteriormente à data da publi- cação do referido Decreto-Lei n.º 42 046».

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Incrível Almazenise — A's 21.15: «Adeus Mr. Chips» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectá- culo).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21.15: «O homem do Oeste» e «Dia- mante maldito» (17 anos).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmô- nica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Co-

ronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034137.

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 — Telef. 071297.

BARREIRO — Central — Av. da Bélgica, 48 — Telef. 023207.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 — Telef. 039029.

MONTIJO — Moderna — R. Bu- lhão Pato, 60 — Telef. 030156.

SESIMBRA — Lopes — R. Can- dido dos Reis, 67 — Telef. 029023.

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage, 98-99 — Telef. 22484 — e Nova — R. Gomes Freire — Te- 22052.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de ser- viço permanente).

Palm Beach

Praia da Conceição
Telef. 080851/2
CASCAIS

RESTAURANTE — SALÃO DE CHA DANCING — MUSIC-HALL

Aberto todo o Inverno

ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES CEIAS E BANQUETES

Todas as noites — Musica de Dança Fados e Atracções Internacionais

(Maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS — CHÁS DANÇANTES

Preços durante o Inverno: Aos dias de semana à noite e ao Domingo ao Chá-Dança não há consumo mínimo obrigatório. Aos Sábados à noite o consumo mínimo obrigatório é de Esc. 30\$00.



BOLS GENEBRA
Preferida e famosa há perto de 400 anos.

BOLS

J. A. DA COSTA PINA, R. do Alecrim, 69 - LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA., R. Bonjardim, 420 - PORTO

AMANHÃ

HÀ MERCADO

em São Pedro de Sintra

Conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, a Junta de Freguesia de S. Pedro de Sintra, resolveu, por o quarto domingo deste mês ser dia de Natal, antecipar para amanhã, dia 18, o habitual segundo mercado.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15.30 e às 21.15: «Herói» aventura e variados complementos (6 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15: «Cuidado com o amor» e «O recruta e o gaiato» (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — A's 21: «Operação cofre forte» e «Alfaiate de senhoras» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21.30: «Um lugar ao sol» (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 21.30 «Passos em falso» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21.15: «Um palco para Marika» e «O gigante dos mares» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185-187 — Telef. 930072 — e Plama — R. Elias Garcia, 78-B.

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 4 — Telef. 950117.

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 — Telef. 980382.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentin.

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DO ELECTRICO — A sr. Maria do Rosário Agostinho, de 37 anos, de Ribeira de Fraguas, Rio Maior, e acidentalmente em casa de uma amiga em Lisboa, na Rua do Bom Sucesso, 69, rés-do-chão, por se encontrar em tratamento no Hospital de S. José, caiu hoje de um carro eléctrico no Largo dos Jerónimos, sofrendo graves contusões na cabeça.

CAIU DO ELECTRICO — A sr.

VISITA

de agentes MABOR

às instalações industriais

da Manufatura Nacional

de Borracha e da Industria

Têxtil do Ave

Provenientes de todos os pontos do País, cerca de 300 pessoas, representando 200 agentes da Mabor, aproximadamente, reuniram-se no Porto para uma visita às magníficas instalações industriais da Manufatura Nacional de Borracha, em Lousado.

Recebidos ali hoje de manhã pelo presidente do conselho de administração desta companhia, sr. conde da Covilhã, que lhes apresentou as boas vindas, os convidados percorreram, depois, demoradamente, as várias secções da fábrica — o que lhes permitiu tomar conhecimento de todas as fases do fabrico de pneus e câmaras de ar.

No decorrer da visita, o director-geral de vendas referiu-se em breves palavras às realizações, no campo comercial, previstas para 1961, das quais ressalta a projecção da Mabor na Economia Nacional e na valorização dos recursos humanos do País.

Os agentes da Mabor foram ainda convidados a visitar as instalações da Industria Têxtil do Ave, produtora de tecidos especiais para pneus.

Dois médicos portugueses isolaram pela primeira vez em Portugal e na Europa o virus do tracoma

Em sessão dedicada aos estudos tracomatológicos, reuniu-se ontem, sob a presidência do dr. Henrique Moutinho, a secção de Oftalmologia da Sociedade das Ciências Médicas.

Em primeiro lugar, falou o dr. Eduardo Albarán, que traçou o panorama do tracoma em Portugal, nos últimos dez anos. O orador disse que tudo faz acreditar que a endemia da tracomatosa no nosso País não constitui problema de saúde pública. Assim, nota-se que o índice e a incidência da infecção têm vindo gradualmente a decrescer. A terminar, o orador acentuou o valor do trabalho na luta antitracomatosa dos respectivos serviços da Direcção-Geral de Saúde.

Os Drs. Arnaldo Sampaio e Laura Ayres apresentaram um trabalho intitulado «Primeiro isolamento dos virus do tracoma na Europa» e em colaboração com a dr. Maria Irene Pires Nunes, o resultado das investigações que têm levado a cabo, desde 1957, e as implicações que as suas investigações têm no diagnóstico epidemiológico da doença em Portugal.

Seguiu-se larga discussão em que intervieram muitos dos presentes,

que elogiaram calorosamente, a descoberta realizada, felicitando os seus autores. Por ultimo, o presidente, dr. Henrique Moutinho, apresentou a sua comunicação intitulada «Considerações gerais e cooperação internacional». Depois de felicitar os Drs. Arnaldo Sampaio e Laura Ayres, pelo valor e importância dos trabalhos apresentados, e de referir o aspecto pratico do isolamento do virus do tracoma, quanto ao diagnóstico, ao tratamento e á profilaxia da doença, e que pela primeira vez se realizou em Portugal e até mesmo na Europa, graças ao trabalho de equipa, sempre indispensável, em trabalhos desta natureza, citou, como exemplo, o trabalho de maior importância sobre a matéria, que foi apresentado por uma equipa de oftalmologistas, virulogistas e bacteriologistas de Pequim, em 1957. O dr. Henrique Moutinho apresentou, depois, algumas projecções do aspecto clínico do tracoma, para completar embora sumariamente, os elementos do quadro da doença. O orador referiu-se depois á importância social do tracoma, á sua expansão pelo Mundo, pois se contam por centenas de milhões os indivíduos atingidos, e á necessidade de cooperação internacional para erradicação da doença, a propósito do que falou dos esforços nesse sentido, desde 1949, pela O. H. S., e terminou por afirmar que tudo leva a crer que, tal, como se verifica em Portugal, o tracoma vai diminuindo de intensidade, sendo lícito esperar, dentro das directrizes esboçadas na sessão, que o tracoma deixará de constituir um grave problema, em futuro mais ou menos próximo.

CONDENADOS

por actividades

subversivas

Sob a presidência do desembargador sr. dr. Silva Caldeira, terminou esta tarde no Tribunal Pleno da Boa Hora o julgamento do sr. Rolando dos Santos Silva Verdial, de 37 anos, natural do Bonfim (Porto) e da sr. D. Ivone Conceição Dias Lourenço, de 24 anos, de Vila Franca de Xira, acusados de terem desenvolvido actividades subversivas de 1953 a 1956, ao Sul do Tejo até Albufeira.

Lida a sentença, foram condenados o primeiro em seis anos de prisão maior, perda de direitos políticos por quinze anos e medidas de segurança de internamento de seis meses a três anos prorrogáveis e mil escudos de imposto de justiça; a segunda em dois anos de prisão maior e penalidades idênticas ás anteriormente referidas.

A Armada portuguesa

vai ter mais 3 navios

escoltas oceanicos

Um decreto-lei, hoje publicado, autoriza o Governo, pelo Ministério da Marinha, a celebrar acordo com as autoridades designadas pelo Governo dos Estados Unidos da América para serem construídos, em estaleiros portugueses, três navios escoltas oceanicos destinados á armada nacional, bem como a contratar as empreitadas da sua construção e fornecimento necessários, incluindo os relativos ao seu completo equipamento e apetrechamento, e concede os meios financeiros necessários á satisfação dos encargos com a execução do presente diploma.

CHEGOU

a delegação militar

que jogou no Luxemburgo

Cerca das 14 horas, desceu ao aeroporto da Portela de Sacavém, o avião dos Transportes Militares Portugueses, que conduzia a equipa nacional, que enfrentou o grupo militar do Luxemburgo e, bem assim, os jornalistas portugueses que se deslocaram áquela pais.

Na gare do aeroporto de Lisboa, encontrava-se o representante do ministro da Defesa e do Conselho dos Desportos Militares.



O ministro das Obras Publicas no uso da palavra

Técnicos e operários da obra monumental de Belém foram condecorados pelo ministro das Obras Públicas

No seu gabinete, o ministro das Obras Publicas condecorou, esta tarde, 14 técnicos e operários que mais se distinguiram nos trabalhos de construção do monumento dos Descobrimentos e do arranjo geral do Terreiro da Boa Esperança, em Belém.

Ao acto assistiram, também, entre outras individualidades, o subsecretário de Estado da mesma pasta, representantes dos ministros das Finanças e do Ultramar, presidente da Camara Municipal de Lisboa, presidente do Conselho Superior das Obras Publicas, director-geral dos Serviços de Urbanização, presidente da Junta Autónoma das Estradas, professores eng. Edgar Cardoso, arquitecto Cristiano da Silva, dr. Salazar Leite, mestre Leopoldo de Almeida e Leitão de Barros.

O sr. eng. Sousa Viana, secretário do ministro, fez a chamada. Os condecorados foram os srs. Hipólito Silva Alcobia e António Martins (construção civil), António Branco, Alfredo Henriques, Carlos Escobar e António Candido (escultura), Desidério Maria Duarte (canteiros), Alvaro de Oliveira (calçadas) e José

Alexandre Marques Redol (passagem subterranea), oficiais da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial — classe de Mérito Industrial; José Raimundo (canteiros), oficial da Ordem do Infante D. Henrique; Joaquim Manuel Pardal, José Eduardo Jorge, Torcato Nery Tafui (Rosa dos Ventos) e José Carvalho Tavanês (passagem subterranea), cavaleiros da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial — classe de Mérito Industrial.

A sr. D. Isabel Cotinelli Telmo, filha do autor do projecto do monumento, arquitecto Cotinelli Telmo, já falecido, recebeu uma medalha de prata comemorativa do padrão.

O sr. eng. Arantes e Oliveira proferiu um discurso de agradecimento pela forma exemplar como os obreiros da importante tarefa a realizaram; enalteceu o singular valor artistico da obra, e felicitou os agraçados pelo sr. Presidente da Republica.

Agradeceram, o escultor Leopoldo de Almeida, que enalteceu a figura do ministro das Obras Publicas; e, pelos técnicos e trabalhadores, o sr. José Alexandre Marques Redol.

PARA BRINDES



...um vinho qualquer...

É O FAMOSO
ESPUMANTE
NATURAL

ASSIS BRASIL



FILIAIS:

LISBOA — R. S. Paulo n.º 80 — Telefone 22556

PORTO — Rua Entreparedes, n.º 44 — Telefone 21440

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta hoje

Um trio famoso

LOS CANGREJOS

a mais expressiva melodia dos cantares do Paraguai

e **BALLET ESPANHOL**

de **PACO DE RONDA**

na sua carreira triunfal, com novos arranjos coreográficos

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ — «Matinée» com atracções. * Chá completo, 25\$00

Para o melhor «Reveillon» de Lisboa, com grandes atracções internacionais

MARQUE A SUA MESA

Restaurante e «boite» com ceia, 250\$00

No salão, 50\$00 de entrada e 50\$00 de consumo obrigatório

Sábado, 17 de Dezembro de 1960

TEATROS E CINEMAS

Festas de Natal

HOJE

2 ESPECTÁCULOS:
A TARDE, AS
18 horas
E A NOITE, AS
22 horas



HUMBERTO MADEIRA



RAUL SOLNADO



CARLOS COELHO

APRESENTAM NO

CAPITOLIO

A ALEGRE E FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

A VIDA É BELA!

Amanhã

3 ESPECTÁCULOS:
A TARDE, AS
16 horas
E A NOITE, AS
20.30 e
23 horas

P.º ADULTOS
M/17 ANOS

EMPRESA
«FIGUEIRA
DE GOUVEIA»

NO SALÃO ANEXO:
CEIAS — FADOS
B
GUIARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ
DE MADRUGADA

TODAS AS NOITES: ENCHENTES

TRIO ANDALUZIA

A TRIUNFAL
E FAMOSA
ATRACÇÃO

BALLET SUSAN

FINITA NAVARRO

A MAIS ADMIRÁVEL ATRACÇÃO MUSICAL DO MOMENTO:
ZÉ ROSA E O SEU CONJUNTO

AMANHÃ: CHÁ-DANÇANTE DESDE AS 17 HORAS
COM TODO O ELENCO

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II
HOJE, AS 21 E 30 (17 ANOS)
MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA
com PALMIRA BASTOS, AURA
ABRANCHES, LOURDES NORBERTO e VARELA SILVA



Restaurante GALEOTA

Cozinha francesa
especialidades internacionais
Aquecimento central
Ambiente seleccionado para banquetes e casamentos
Recebemos marcações para o dia de Natal
Av. Sidónio Pais, 28, cave
Tel. Bar 51281 — Restaurante 732939

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)

AMANHÃ: ESTREIA DO FAMOSO
TRIO GUTIERREZ

MUITO EM BREVE:
ESTREIA DO CÉLEBRE
«BALLET» SEVILHANO

TODA A GENTE SABE ISTO: O MELHOR EM TUDO!

LOS CARAQUEÑOS

NUMEROS BISADOS COM ENTUSIASMO

TRIO ALLAMBRA

BAILE POR **MARIO LOPES** E SUA ORQUESTRA
com ARLINDO DE SOUSA

“LAS PICONERAS”

10 «GIRLS» DE
RARA BELEZA
ESCULTURAL

AS FORMOSAS
BAILARINAS

**MERCHE
GRAY**

**AMPARO
HAYA**

NO SALÃO TÍPICO:
CEIAS — FADOS
GUIARRADAS

DESABOU

uma varanda
onde se encontrava
uma criança

Quando o menino José Carlos Trindade Ferreira, que hoje completou 9 anos, se encontrava na varanda da sua residência na Rua Edite Cavel, 15, 3.º, dt.ª, esta desprendeuse e veio cair na varanda do 2.º andar, arrastando na queda o pequenito. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações, felizmente, em estado que não inspira cuidados.

MONUMENTAL

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

HA' 10 semanas
QUE LISBOA RI
E APLAUDE
LAURA ALVES
e a sua companhia em

**BOA NOITE,
BETINA!**



Música!
Canções!
e Lindas
Mulheres!

Amanhã
à tarde
às 16 h.

BILHETES À VENDA
PARA O

MONUMENTAL “RÉVEILLON 1960”

Um sensacional programa
TEATRO — CINEMA
E BAILE ATÉ DE MADRUGADA
AO SOM DE 2 ORQUESTRAS:
LUÍS MENCHERO
e **MONUMENTAL**

Dirigida por **ISSI FABRA**
Vá à 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar
Teatro, Cinema e Baile—17 anos
Só Cinema e Baile—15 anos

HOJE e AMANHÃ

A TARDE, AS 18,30 H.
PARA MAIORES 4 ANOS

no MONUMENTAL

• ÚLTIMOS DIAS •
a divertida peça
para CRIANÇAS

MISTERIOSO ATÉ MAIS NÃO

Pelo elenco do GERIFALTO
dirigido por Couto Viana
Subsidiado pelo Fundo
de Teatro

Entrada gratuita às crianças
dos 4 aos 7 anos
PLATEIA 15\$00 — 3.º BAL-
CAO (frente) 5\$00

NO

AVENIDA

HOJE, AS 21,45 H.
(Adultos M/ 17 anos)

6 únicos dias

a famosa peça de

IONESCO

pela COMPANHIA
do TEATRO
EXPERIMENTAL
DO PORTO

Dirigida por António Pedro

O RINOCERONTE

UM ESPECTÁCULO
PARA **RIR**
E PENSAR...
Amanhã à tarde às 16 h.



HOJE

As

21,45 horas

ADULTOS

M/ 17 anos

2.ª

Semana

LUTAR ATÉ DE MADRUGADA

DE UGO BETTI

com Augusto Figueiredo, Luísa
Neto, Carlos José Teixeira, Car-
los Wallenstein, Fernando Gus-
mão, Alves da Costa e Isabel
de Castro
(por ordem de entrada em cena)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Há negociações em curso para que a companhia do Capitólio se desloque a Cascais e Montijo nos primeiros dias de Janeiro, onde apresentará a revista «A vida é bela».
- O elenco do Teatro Experimental do Porto, a actuar no Teatro Avenida, está a ensaiar a peça de Ibsen «Hedda Gabler», que vai ser estreada no seu «Teatro de Bolso».
- A seguir á estreia no Capitólio da opereta «Campinos, mulheres e fado», começarão os ensaios da revista cujos autores são Fero Rodrigues e Santos Fernando.
- A revista «Chá-chá-chá», em ensaios no Teatro Maria Vitória, é original de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Paulo Fonseca.

O JANTAR

de confraternização da Família Mobil

Realiza-se hoje, às 20 horas, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, o tradicional jantar anual de confraternização oferecido pela Administração da Mobil Oil Portuguesa aos seus empregados no activo e reformados, de todas as categorias, residentes na área da Delegação de Lisboa. Durante o jantar haverá um acto de variedades em que actuarão o Conjunto de Shogundo Galarza e as artistas da Rádio, Gina Maria, Maria Marise e Maria Candida.

Amanhã, às 13 horas, igualmente no Pavilhão da F. I. L., haverá uma festa infantil oferecida aos filhos de todos os empregados, e que constará de distribuição de brinquedos, merenda e variedades. O programa será preenchido pelos «clowns» parodistas musicais José & Ermilita, o ilusionista Max Losafan e os «clowns» excêntricos musicais Noel, Lisboa & Boguinhas.



LUSO

— Adultos —
Fados e Canções com AMÉLIA MARIA — Constança Nunes — Alzira Marques — Natalino Duarte — Custódio Guimaraes — Eduardo Franco e o artista excêntrico JOÃO VIANA — Adelino Santos e Amadeu Rami.

Amanhã, «matinée» de beneficência para VESTIR e CALÇAR 10 CRIANÇAS POBRES 10 — Brindes a todas as crianças
Atenção ao Grande REVEILLON MARQUE A SUA MESA

Primeiras exhibições

«O Grande Capitão», no Condes

A juventude de Luís XIII, a regência de sua mãe, apoiada no primeiro-ministro Concini, a luta da nobreza contra o favorito da rainha, num filme de André Aunebelle, inspirado no romance de Michel Zevaco, Jean Marais rejuvenesce, numa actividade que nos lembra os Fairbanks. A seu lado, deliciosa e temperamental, Elsa Martinelli, e Bourvil, num bobo atrevido e amável. A luta contra o tirano, num filme com a pureza da aventura e os lances tradicionais, mas sempre emocionantes do duelo, da escalada da muralha, da fuga audaz e espectacular, do combate final.

Filme em «dyaliscope» e eastman-color, onde se utilizam inteligentemente castelos e atmosferas.

Entre os documentários, «Belo Horizonte», de Ricardo Malheiro, curiosa mancha de cor e narrativa interessante. — M.

Coliseu

O universo fabuloso do Circo!
Dois últimos dias de um espectáculo colossal! Hoje, às 21 e 30, a que podem assistir crianças maiores de 6 anos

A Companhia de Circo que inaugurou a temporada de 1960-61, uma das mais notáveis dos últimos anos, retira-se do cartaz do Coliseu em pleno êxito. Hoje e amanhã, os dois últimos dias de um espectáculo colossal! O elenco dos gigantes: Potassy, o sucessor de Houdini; sete leões ferozes contra o novo Tarzan; doze cavalos desenhados a «neon» na noite; os Pajares e os Caprari, os criadores de riso moderno; malabaristas, ciclistas, saltadores, olímpicos. As gerações encontram-se no Coliseu! Amanhã, às 16 horas e às 21 e 30. Sexta-feira, 23, estreia da Grande Companhia de Circo do Natal.



Hotel da Nazaré

31 de Dezembro 1960

NOITE DE S. SILVESTRE

A mais animada. A de melhor ambiente. Ceia com ementa escolhida. Baile até de madrugada, com a colaboração do

«RANCHO TÁ-MAR»

O melhor agrupamento do nosso folclore e do «CONJUNTO OS NAZARENOS»

DIÁRIA FIM D'ANO

(Modalidade original)

Informações e Reservas
Telef. 46311 e 46312—NAZARÉ
NO PORTO—Agência Confiança
Telef. 26544 / 32937

VARIEDADES

Hoje, às 20.45 e 23 h. (17 anos)

CUCURUCUCU

com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

Uma farsa de «suspense»!
AMANHÃ — Tarde, às 16 h.
A' NOITE — A's 21.45 e 23 h.

MAIORES 4 ANOS

Teatro de brincar

ABC

EMP. CURADO RIBEIRO
Tel. 366745

AMANHÃ DOMINGO

TEATRO INFANTIL

HOJE SÁBADO
A's 18.30

DUAS COMÉDIAS
A MENINA DO CHAPELINHO ENCARNADO

PINOCA E ZÉZÉ MENTIROSO
— E UM ACTO DE FANTOCHES
ZÉ CHORÃO E TÓ REFILÃO

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Sábado, 17 de Dezembro de 1960

HOJE

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO

UMA NOVIDADE EM CONFORTO-COMODIDADE-BOM GOSTO



TELEFONE 21537

TRAVESSA DO SALITRE, Nº1

A'GUÍA D'OURO

CERVEJARIA — RESTAURANTE — CAFÉ
INSTALAÇÕES MODERNAS — AMBIENTE FAMILIAR
SERVIÇO DE COZINHA DE 1.ª QUALIDADE

A ÚNICA CASA NO GÉNERO COM MÚSICA E SEM ALTERAÇÃO DE PREÇOS ■ RESERVAM-SE MESAS

ATENÇÃO: ABERTURA PARA O PÚBLICO ÀS 18 HORAS

BELCANTO

RESTAURANTE-BAR-BOIT DE NUIT

LARGO DE S. CARLOS, 10

TEL. 20607

(MAIORES DE 17 ANOS)

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO JORGE MACHADO

TODOS OS DIAS À TARDE E À NOITE

M A X

CANTOR-FANTASISTA NACIONAL
DE CATEGORIA INTERNACIONAL

Cartaz dos Cinemas



A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)

Admirável filme de Pietro Germi

A 3.ª CHAVE

com Claudia Cardinale e E. Rossi Drago



A's 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 12 anos)

EM 2.ª SEMANA
A comédia sentimental
Em Eastmancolor

ÚLTIMO TANGO

com Sara Montiel e Maurice Ronet
...Um passeio através dos anos que não voltam mais, na companhia da encantadora e fascinante Sarita.



15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.45 (M. 17 anos)

O emocionante filme policial

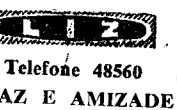
A 3.ª CHAVE

com Pietro Germi e E. Rossi Drago



15.15, 18.15 e 21.30
(M. 6 anos)

Sensacional êxito com Joselito
O PEQUENO CORONEL
As aventuras — canções e gargalhadas
Numa realização em Eastmancolor



A's 21 (M. 17 anos)

OS MILIONÁRIOS DE FILADELFA
com Paul Newman

PAZ E AMIZADE EM LIBERDADE



Hoje, às 21 h.
(M. 17 anos)

DEZ ANOS NA CONTRA-ESPIONAGEM
GANGSTERS DO PANO VERDE



A's 3, 6.15 e 9.30
(M. 17 anos)

A célebre comédia
c/ Marilyn Monroe
e Yves Montand

VAMO-NOS AMAR!

Em Cinemascope Cor de Luxe
Uma realização de George Cukor



A's 15.15 - 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA

de uma extraordinária epopeia

A ESTRADA DA MONTANHA

com James Stewart e Lisa Lu
(M. 12 anos)



A's 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M. 12 anos)

O maior filme de capa e espada jamais realizado pelo cinema

O GRANDE CAPITÃO

com Jean Marais — Elsa Martinelli
Em Eastmancolor



15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA
Uma película de humor e amor

ÚLTIMO TANGO

com a incomparável Sara Montiel



A's 21.15
(M. 17 anos)

O espectacular drama histórico em Cinemascope
OS AMORES DE RUTH
com Elana Eden



21.00 (M. 12 anos)

A REVOLTA DOS COSSACOS
FLAMENCA



15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

2.ª SEMANA
de um vibrante espectáculo

SOB DEZ BANDEIRAS

Inexcedível desempenho de
Van Heflin — Charles Laughton
Mylene Demongeot



A's 15.15 - 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)

Jack Hawkins
Nigel Patrick
em

CAVALHEIROS DE INDÚSTRIA

Uma obra-prima de «Humor Negro»
Um dos melhores filmes da temporada



A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

8.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo

BEN-HUR

com Charlton Heston — Jack Hawkins

ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.



15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA
do magnífico filme de Gilles Grangier
(M. 12 anos)

ARQUIMEDES O VACABUNDO

com Jean Gabin



A's 21 horas
(M. 17 anos)

O colossal filme

SABIA QUE ERA PECADO
com Diana Dors

A LEGIÃO DOS CONDENADOS



21.30 (M. 17 anos)

Em cinemascope
AFUNDEM O BISMARCK
com Kenneth More

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL - 1.ª DIVISÃO

O encontro Covilhã-Benfica domina em interesse na jornada de amanhã

Disputam-se amanhã os jogos da 12.ª jornada do «Nacional» de futebol.

São os seguintes:

Académica (10 pontos)-Lusitano (7)
Belenenses (15)-Barreirense (3)
C. U. F. (14)-Atlético (8)
F. C. Porto (15)-Guimarães (12)
Sporting (17)-Leixões (8)
Braga (6)-Salgueiros (8)
Covilhã (10)-Benfica (21)

Sporting, Porto e Belenenses jogam em casa e desfrutam de franco favoritismo, embora aos portistas tivesse calhado o adversário mais bem aparelhado — o Vitória de Guimarães. Admite-se, no entanto, que, embora ofereçam boa resistência, os vimaranenses, nas Antas, registem a derrota.

Será, todavia, sempre de recordar, avisadamente, que neste prelúdio entre «mais fortes» e «mais fracos» nem sempre a vantagem incide sobre os favoritos, por mil e um factores de ordem técnica e psicológica, ou, muito simplesmente, pela imposição do factor sorte.

Acontece, até, amuade, que certas equipas registam singular quebra de recursos quando são chamadas a actuar em ambiente próprio, parecendo mais perturbadas com os juízos críticos dos adeptos do que com os incitamentos feitos aos adversários quando actuam fora de casa...

Como quer que seja, porém, Sporting, F. C. Porto e Belenenses poderão ser apontados naturalmente como favoritos nos jogos que lhes cumpre disputar amanhã nos seus estádios. Ganhando, pois, os «grandes», o Barreirense sofrerá nova contrariedade na luta porfiada para fugir ao último lugar e o Leixões ver-se-á relegado para uma posição que poderá revestir-se já de aspectos inquietantes. Apenas os vimaranenses serão menos afectados.

Em Coimbra, a Académica também poderá apontar-se como favorita, pois repugna acreditar que os lusitanistas de Evora a surpreendam, como aliás se verificou noutras épocas. Desta vez, porém, mais bem avisados, os estudantes deverão ganhar com maior ou menor facilidade. Espera-se, no entanto, que a equipa alentejana ofereça réplica esforçada, procurando a sua defesa travar as iniciativas de avançados hábeis e ora mais decididos no capítulo do remate. Até porque também os eborenenses começam a conhecer já na classificação momentos inquietantes...

No Barreiro, contra o team cufista — a grande revelação deste campeonato — o Atlético irá decerto experimentar grandes dificuldades. Prevê-se que os lisboetas, sempre entusiastas, aguerridos e ávidos de se libertar de perigosa situação na tabela de pontos, resistam grandemente aos custos. Estes, porém, ciosos do seu ritmo de notáveis êxitos, não desejariam capitular de certo modo abruptamente...

Entre duas equipas mais frágeis, realiza-se em Braga o jogo entre os sportinguistas locais e o Salgueiros. Vaticina-se uma luta plena de equilíbrio, devendo talvez a vitória inclinar-se para a equipa que dispuser de dianteiros mais precisos e afoitos no remate ou — como tantas vezes acontece — beneficiar do factor sorte.

Por ultimo, o encontro de mais expectativa da jornada — o que se efectua na Covilhã entre os «leões» serranos e o Benfica, «leader» do campeonato.

Os mais directos competidores dos benfiquistas aguardam, já talvez com impaciência natural, que os guias da prova sofram a primeira derrota ou que, pelo menos, cedam um ponto neste ou naquele embate. Terão esse primeiro inéxito amanhã num terreno sempre difícil? O certo é que os benfiquistas parecem recuar mais o frio da serra do que os adversários...

Para já, digamos que os campeões desfrutam de franco favoritismo, sendo, portanto, justo aguardar-se que

saibam, uma vez mais, tornear os obstáculos desta deslocação. Que a sua empresa não será das mais fáceis — isso acreditamos. Porque os sportinguistas da Covilhã, se em especial o seu sector defensivo revelar a solidez de que fez gala nas jornadas iniciais do torneio, será, realmente, no seu meio, adversário para temer.

Um empate estará, até, nas possibilidades dos montanhenses, caso o seu sector defensivo consiga anular um ataque tão perigoso como o dos benfiquistas.

Eis o grande aliciante do embate da Covilhã — essa luta entre a defesa dos serranos e os avançados do «leader». Uma luta que decerto resolverá o resultado...

Equipas prováveis

ACADEMICA — Maló (ou Gomes da Silva); Araújo e Mesquita; Samuel, Wilson e Torres; Mota, Curado, Jorge Humberto, Miranda e Rocha.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Joab ou Caraca, Falé e Pisco; Fialho, Caraca ou Joab, Neco, Adelino e José Pedro.

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Uria.

ATLETICO — Bastos; Leonel e Gonzalez; Brandão, Orlando e Tito; Angeja, Vieira Dias, Pinho, Pedro Silva e Carlos Gomes.

SPORTING — Anibal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Hugo, Fernando, Figueiredo, Diego e Geo.

LEIXÕES S. C. — Roldão (Rosas); Santana e Raul II; Silva, Raul I e Pacheco; Medeiros, Lopez, Oliveira, Osvaldo Silva e Abraão.

SPORTING DE BRAGA — Franklin; Daniel e José Maria; Armando, Narciso e Pinto Vieira; Palmeira, Livinho, Ceninho, Carlos e Teixeira.

SALGUEIROS — Pinho; Sampaio e Neca; Campos, Gabriel e Germaio; Lalo, Dario (ou Benje), Edgar, Chico e Benje (ou Borges).

F. C. PORTO — Acurcio; Virgílio e Barbosa; Ivan, Arcanjo (ou Monteiro da Costa) e Dição; Carlos Duarte, Jaime, Teixeira, Hernani e Serafim.

V. DE GUIMARAES — Silva; Caieira e Daniel; Trenque, Silveira e Virgílio; Bartolo, Ferreira, Edmundo, Romeu e Azevedo.

SP. DA COVILHA — Rita; Helder e Valente; Lazinha, Couceiro e Co-reles; Manteigueira, Perides, Suarez, Martinho e Gabriel.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Saraiva, Germano e Ne-

to; José Augusto; Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Paz; Vicente, Pires e Castro; Carvalho, Yauca, Tonho, Matarreu e Estêvão.

BARREIRENSE — Isidoro; Etelevino e Pimenta; Lança, Faneca e Pataca (ou Nogueira); Freire, Correia, Alves, Mascarenhas e Lito.

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Termina a 1.ª volta com uma jornada de muito interesse

Com os encontros marcados para amanhã, o Campeonato Nacional da II Divisão tem a sua 13.ª jornada e com ela se concluirá a primeira volta.

Se na Zona Norte há um guia isolado, nem por isso deixa de haver interesse pela conquista das posições secundárias. Na Zona Sul, a circunstancia de haver três concorrentes com igual pontuação para o primeiro lugar, diz, só por si, da expectativa que se verifica á volta dos jogos de amanhã.

XADREZ

Uma escola no Sporting orientada por mestres portugueses

Além da actividade oficial, o Sporting cuida também dos meios de divulgação e ensino do xadrez, para o que se propõe realizar esquemas adequados, entre os quais toma particular relevo a criação da «Escola de Xadrez», orientada por alguns dos melhores mestres nacionais, que conta já inúmeras inscrições e entrará em laboração efectiva nos primeiros dias de 1961.

E' de realçar e louvar este empreendimento posto em prática pelo S. C. P., que assim presta serviço relevante á causa do xadrez nacional, num impulso que mereceria ser imitado por outros grupos desportivos.

Presentemente, está a decorrer no Sporting, com sessões ás segundas, quartas e sextas-feiras, nas magnificas instalações de que actualmente dispõe a Secção de Xadrez, o torneio interno da 2.ª categoria, disputado por cinco titulares e oito candidatos. Ao fim das quatro primeiras jornadas, seguem á frente, com um ponto perdido, Ennes Baptista, dr. Nuno de Vasconcelos, dr. Ricardo Alçada e Miguel Shirley.



PROVAS DA A. F. L.

Os desafios de amanhã

A actividade dos filiados da A. F. L. prossegue em bom ritmo e com uma intensidade que muito tem de regular. Em relação ao domingo passado, apenas quatro jogos a menos, o que resulta do «Distrital» da 1.ª Divisão de Juniores ter passado á sua 2.ª fase.

Eis como o programa se apresenta para amanhã:

1.ª Divisão — Desp. Olivais-Sintrense (2-2), Vialonga-Aroios (3-2), Vitória-Casa Pia (0-0), Ericeirense-Futebol Benfica (5-3) e Alverca-Vilafrankense (0-3) — todos em «reservas» e «honras», ás 13 e 15 horas, respectivamente. Os quatro primeiros encontros nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e o ultimo no campo de Castanheira.

2.ª Divisão — U. Povoense-Loures, Santa Iria-Fanhões, Odivelas-Palmense, Charneca-Linda-a-Velha e Operário-E. Amadora — todos ás 15.30 h., nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

3.ª Divisão — **Série A** — Casca-lheira-Algés (no campo «José Ramos»), Queluz-Mucifalense (na Amadora), A. D. Oeiras-Imperio, Lourel-Carcavelos, Porto-Salvador, de Dezembro e Belas-Cacém. **Série B** — Povoense A. C. Camarate, Ponte de Frielas-Tojal, Malveira-Castanheira, Canecães-Bucelenses e Zambujalense-Pinheiro de Loures — todos ás 15.30 h., nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

1.ª Divisão de Juniores (fase final) — **Série A** — Torriense-Palmense e Sacavenense-Benfica. **Série B** — E. Amadora-Sporting e Benfiquense-Charneca — todos ás 10.30 h., nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

2.ª Divisão de Juniores (1.ª fase) — **Série A** — Castanheira-Odivelas, Santa Iria-Alhandra e U. Povoense-Alverca. **Série B** — Ericeirense-Sintrense, Cascais-Amadora e Desp. Olivais-Fut. Benfica. **Série C** — S. Vicente-Aroios (no Estádio Nacional), Santa Catarina-Vitória C. L. e Tarujense-Mirantense.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Prossegue o campeonato de futebol

O 19.º Campeonato Nacional de Futebol (Distrital de Lisboa) da F. N. A. T. prossegue amanhã com os encontros respeitantes á 7.ª jornada da I Divisão e da II Divisão (Série C) e á 8.ª jornada da II Divisão (Séries A e B).

O calendário elaborado reserva-nos os seguintes desafios:

Em Alvalade (Parque de Jogos da F. N. A. T.) — I. N. Estatística-Fábrica Diogo d'Ávila (II Div.-A), F. C. Regina-S. C. Cervejas (I Div.) e Comp. Carris-F. C. Regina (II-B), respectivamente, ás 9, 11 e 13 h.

No Estádio Nacional (treinos-pelado) — Ar Líquido-C. R. P. de Carrenque (II-A) e Covina-Simca Portuguesa (II-B), respectivamente, ás 9 e 11 h.

Na Picheleira (C. Telefones) — Cinéma Condes-A. Grandela e I. G. Cadastral-S. N. Panificação (ambos da II-A), ás 9 e 11 h.

Em Sacavém (F. L. Sacavém) — F. L. Sacavém-Comp. Carris (I Div.), ás 10.15 h.

Os jogos da Zona Sul

O calendário da Zona Sul reserva-nos:

Estoril-Oriental
Sacavenense-U. Montemor
Alhandra-S. L. Olivais
V. Setubal-Juventude
Oihanense-Portimonense
Lusitano V. R.-Farense
Desp. Beja-Desp. Montijo

Não se apresenta fácil a dissolução do trio de guias, dos quais o Oihanense e o Vitória de Setubal, jogando em casa, não deverão, perder. E o próprio Farense, com uma curta deslocação, a Vila Real de Santo António merece favoritismo.

Reveste-se, igualmente, de interesse o encontro de Sacavém entre os dois ultimos, que promete luta equilibrada. O Alhandra-Olivais é susceptível de fornecer um bom desafio.

HOJE À NOITE

AUTOMOBILISMO — «Rallye» do Belenenses, com partida da Praça do Império, ás 22 horas.

BADMINTON — Campeonato Distrital da 1.ª Divisão: Direito-Banco de Angola e Lisboa Ginásio-Sporting na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas; e Oeiras-Benfica, no Liceu de Oeiras, ás 21 horas. Campeonato Distrital da 2.ª Divisão: Oeiras-Veiga Beirão (Liceu de Oeiras), Benfica-Técnico (no Técnico), Sporting-Banco de Angola (no Técnico) e Direito-Lisboa Ginásio (Liceu Gil Vicente), ás 21 horas.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Corta-Mato de Abertura (5000 met.) para principiantes, juniores e seniores, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, ás 10 e 30. Torneio Nacional de Aspirantes (3000 met.), no Estádio Nacional, ás 10 e 30.

AUTOMOBILISMO — Rali do Belenenses, com provas no Estoril, ás 11 horas.

BASQUETE-BOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Moscaide-Cruz Quebradense (1.ª e 2.ª categ. ás 10 e 11 horas), no campo do primeiro. Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Alvalade-Lisgás (2.ª e 1.ª categ., ás 10 e 11 horas). Santa Catarina-Educ. Física (1.ª categ. ás 11 horas), Campolide-Boa Hora (1.ª categ. ás 11 horas) e Pedrouços-C. L. F. (2.ª e 1.ª categ. ás 10 e 11 horas), respectivamente nos campos dos Barbadinhos, Ateneu, Campolide e Pedrouços. Campeonato Regional de Juniores: Paço de Arcos-Campo de Ourique (9 e 30), Educ. Física-Benfica B (10 horas), Sporting B-Liberdade (9 e 30), Queluz-Sacavenense (9 e 30), Casa Pia-Atlético (11 horas), Benfica A-Nacional B (9 e 30), Algés A-Tabacos (10 horas), Carnide-Lisboa Ginásio (10 horas) e Nacional A-Universi-

tário (10 horas), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional de Infantis: Paço de Arcos-Campo de Ourique (10 e 30), Educ. Física-Benfica B (11 horas), Sporting A-Cam-batantes (10 e 30), C. Quebradense-Moscaide (10 e 30), Queluz-Sacavenense (10 e 30), Belenenses-Alvalade (10 horas), Benfica A-Nacional (10 e 30) e Ateneu-Sp. de Torres (10 horas), nos campos dos primeiros.

CICLISMO — Campeonato Distrital de Corta-Mato e Ciclopedestre (2.ª prova) nos arruamentos ao sul do Pote de Água, ás 10 horas.

GINASTICA — Tarde Masculina no Lisboa Ginásio Clube, ás 15 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Benfica-Almada (2.ª e 1.ª categ. ás 9 e 30 e 11 horas), Cova da Piedade-Alverca (2.ª e 1.ª categ. ás 9 e 30 e 11 horas), Sporting-Belenenses (2.ª e 1.ª categ. ás 9 e 30 e 10 e 45) e Liberdade-Oriental (1.ª categ. ás 12 horas), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional da 1.ª Divisão: C. F. Benfica-Hockey (1.ª categ. ás 10 e 30) e C. D. U. L.-Glória (10 horas).

(Continua na página seguinte)

Brasil e o sonho de Dom Bosco

(Continuação da 1.ª página)

sília obedeceu a uma ditadura arquitetônica e urbanística que não pode deixar de ter consequências graves. O plano está errado, afirmam. Mais cedo ou mais tarde, a cidade terá de ser reconstruída. Limitamos-nos a registrar opiniões que ouvimos à própria mesa do almoço que em Brasília nos foi oferecido, algumas provenientes de pioneiros que ajudaram a construir a cidade. Muitos consideram Brasília, além de um erro político, uma iniciativa desmedida que já custou ao Tesouro bilhões de cruzeiros e que há de continuar a empobrecer por longo tempo a economia brasileira. Mas acrescentam:

«— Seja como for, agora não se pode parar».

*

A viagem do Rio para a nova capital federal faz-se em duas horas de avião e em dois dias por estrada. São cerca de 1200 quilômetros através de uma região acidentada e agressiva que deve ter sido abalada no alvorecer dos mundos por uma tremenda convulsão geológica. Depois de sobreviver a estrada Rio-Petropolis-Teresopolis, que abraça os contrafortes verdejantes da Serra dos Órgãos, o rio S. Francisco, o mais brasileiro dos rios, pois nasce e desagua no mar sem sair do território nacional, estende ao longo de dezenas de quilômetros a fita interminável do seu caudal barrento. Não tarda que a barragem das Três Marias, uma das esperanças mais bem fundadas da economia brasileira, nos apareça com o seu largo rego a brilhar ao Sol.

Por fim, é a chegada a Brasília, a cidade de dimensões jamais concebidas, construída para ser habitada por homens com botas de sete léguas, onde poucos poderão viver sem dispor de automóvel ou de helicóptero. Brasília é uma cidade funcional que não funciona ainda, que não se pode ver por enquanto a funcionar. Se me perguntarem a minha opinião sobre o futuro de Brasília, responderei que a reserva para daqui a cinquenta anos, quando me encontrar lá em cima com o Presidente Kubitschek.

A falta de acomodações não permitiu ainda a transferência de todos os serviços públicos. São muito poucos aqueles que funcionam já na nova capital. Depois, há a natural resistência dos funcionários, que não querem deixar o Rio de Janeiro, apesar das promessas tentadoras que lhes fazem. São, sobretudo, as mulheres que oferecem maior resistência, habituadas como estão à vida agradável do Rio, onde têm as suas amigas, as suas relações, os seus cães, os seus divertimentos. A falta de convívio assustava. A vida social em Brasília pode dizer-se que não existe. Resume-se, por enquanto, ao Palace Hotel e a pouco mais. Há um único cinema. Não há um cabeleireiro, não há uma casa de modas. Diversões não existem. As senhoras não poderão «lamber vidraças», que é como elas chamam ao namoro das montras. A assistência hospitalar, por enquanto, é precária. A instrução cria aos pais problemas difíceis de resolver. Brasília é, e será durante muito tempo, na expressão pitoresca que é corrente no Brasil, «a cidade do vai ter e do vai ser». Bem sabemos que Roma e Pavia não se fizeram num dia. E o que se fez em Brasília em pouco mais de três anos é qualquer coisa de surpreendente e de sobre-humano, uma obra de titãs, ainda incompleta sem dúvida, mas que participa largamente da força de vontade e do milagre.

*

E, no entanto, a parte oficial está praticamente concluída. O resto virá à medida que as necessidades se façam sentir, que os serviços forem sendo transferidos, que a população aumente. E o resto, hotéis, restaurantes, casas bancárias, teatros, cinemas, «boîtes», pastelarias, lojas de modas, cabeleireiros, vendas, colméias, embalagens, tudo quanto constitui o recheio de uma cidade, é obra do sector privado. Brasília, no entanto, tem já fisionomia própria, com o seu *ski line* de grandes edifícios em série, imagens urbanas que começam a tornar-se familiares aos olhos do Mundo. A sua catedral de vidro, considerada a obra-prima de Oscar Niemeyer, não deixa de desconcertar a alma simples de alguns crentes. Não falta, porém, quem louve a sua originalidade, a sua beleza espectacular, a pureza e a simplicidade de linhas. A Câmara dos Deputados e o Senado, com as suas cúpulas estranhas, uma côncava, outra convexa, e a sua localização rebaixada,

também não deixam de suscitar reservas aos entendidos. A colunata original do Palácio da Alvorada surpreende mas não desilude. É um grande *bungalow*, do mais rico estilo tropical, sóbrio, elegante, simples, confortável, transparente, que implica uma nova concepção de vida, que não foi construído para criar intimidade, onde faltam as penumbras discretas e os recantos propícios a um «bate-papo» sabroso.

Brasília conta já hoje cerca de 130.000 habitantes, com as aglomerações afastadas do centro, as cidades-satélites, distantes 20 a 30 quilômetros do plano piloto, onde se albergam os pioneiros da construção da cidade: Sobradinho, Taguatinga, Lúsanã, Planaltina, Vila Amari, além dos acampamentos improvisados pelas grandes empresas construtoras para operários, funcionários e engenheiros. Alguns deles, mas principalmente a Cidade Livre, oferecem um aspecto bizarro de Far-West e favela, de terreno de «camping» e bairro de lata. A vida no chamado Nucleo Bandeirante organizou-se, no entanto, com relativa facilidade e um mínimo de conforto, em que o provisorio corre o risco de se tornar definitivo. Embora esteja prevista a sua demolição, fizeram-se tentativas no sentido de conseguir a sua permanência definitiva. O bairro, porém, está condenado. A pena de morte foi suspensa apenas por três anos.

*

Como se sabe, para a construção de Brasília, foi demarcado no plano central um quadrilátero de 100 quilômetros no sentido Leste-Oeste por 60 no sentido Norte-Sul — o chamado «Quadrilátero Cruis». A cidade propriamente dita ocupa uma área aproximada de 6.000 quilômetros quadrados. As distâncias são, portanto, enormes e, enquanto não houver um sistema regular de transportes colectivos, as dificuldades para os seus habitantes se deslocarem de um ponto para outro serão tremendas.

O problema das comunicações parece ser aquele que foi resolvido com mais inteligência e com mais larga visão do futuro. Surpreende agradavelmente o visitante a rede de estradas, com os seus trevos de quatro folhas, que evitam os cruzamentos, poupam os sinais e facilitam poderosamente o trânsito. Uma das realizações que mais impressionam, pelas proporções gigantescas, é a Estação Rodoviária, onde se concentrará todo o movimento de passageiros que cheguem ou partam de Brasília por estrada.

A cidade, por enquanto, pode dizer-se que está apenas em esqueleto. Falta revesti-la de tecido muscular e dos órgãos essenciais à vida: o coração, os nervos, as veias, as artérias... Pode afirmar-se, no entanto, que já tem pulmões. Entre as numerosas e imponentes super-quadradas que hão de abrigar uma grande parte da população, vêem-se, esmaltando a terra vermelha, grandes espaços verdes, onde começa a crescer a grama e alguns tímidos arbustos.

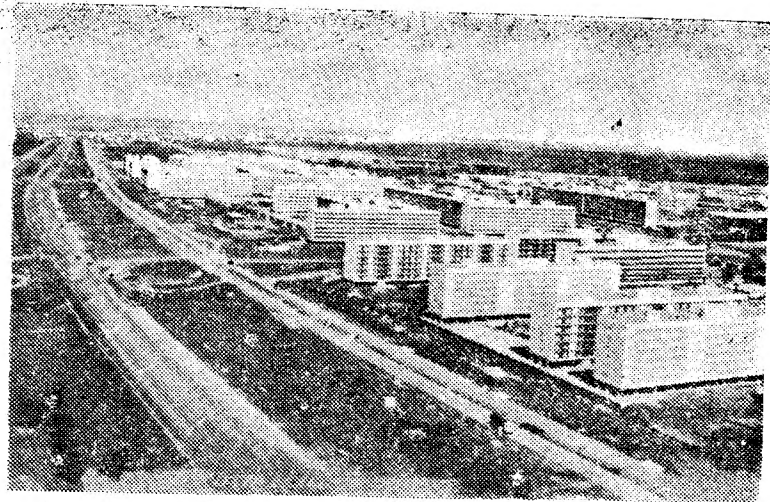
Brasília, tem-se dito e redito, é uma cidade voltada para o futuro. É a capital administrativa de um país cuja população cresce um milhão de habitantes por ano. Hoje são sessenta e tantos milhões. Amanhã serão cem. Largas perspectivas se abrem na frente deste país portentoso, cujas riquezas estão ainda por explorar e até por descobrir. O ano 2.000 verá, sem dúvida, o Brasil ocupar uma posição dominante no Mundo e uma chefia política que hoje é exercida por outras potências. Ter-se-á cumprido, então, a profecia de Dom Bosco.

A cidade do futuro... Este «slogan» só se compreende depois de ter visitado Brasília e de ter percorrido as suas largas avenidas, desprovidas ainda de edifícios; o seu Eixo Monumental, com oito quilômetros de extensão; as suas praças grandiosas; as suas vastas esplanadas; o seu lago artificial formado pelo represamento de dois rios; os seus blocos residenciais, que albergarão cada um três mil pessoas; e os locais demarcados para os grandes logradouros, para a instalação das autarquias, dos clubes desportivos, da Cidade Universitária, dos centros de diversões, da estação ferroviária dos quartéis e de outros serviços, tanto públicos como particulares.

Sinfonia de vidro e aço, não se pode dizer que a cidade seja destituída de beleza. Pelo contrário. A arquitectura moderna tem aqui algumas das suas mais audaciosas e mais belas expressões. Brasília é,

por assim dizer, um imenso pássaro de asas estendidas, que abrigará debaixo das suas remiges o sonho do homem que a concebeu. Foi assim que Lucio Costa a delineou, imprimindo-lhe uma expressão geométrica original e uma grandeza faraônica. Foi assim que o Presidente Juscelino Kubitschek a mandou construir, num esforço gigantesco que ficará como um exemplo da capacidade realizadora de um homem e das possibilidades surpreendentes deste país maravilhoso. Ao ouvi-lo falar de Brasília, não podemos deixar de ser empolgados pelo seu entusiasmo. Kubitschek descreve-nos, numa linguagem expressiva e elegante, a emoção que sentiu na noite em que se acendeu na vastidão intermina do planalto a primeira lampada eléctrica; o ardor que punham no trabalho os operários, pioneiros de um núcleo de bandeirantes que vai iniciar no Brasil uma era nova; como foi rasgada a selva para abrir as estradas que haviam de conduzir a Brasília; a descoberta de tribos de índios cuja existência se ignorava, de rios que não figuravam no mapa. Acusam-no de perdulário. Mas obra pioneira, ele o declarou, não tem preço. E Kubitschek está convencido de que Brasília é a continuação de uma obra que começou no dia em que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil. Desta vez, é o Brasil, senhor dos seus destinos, que, continuando a marcha para o interior, vai assegurar a grandeza e a prosperidade do país.

NORBERTO LOPES



Vista aérea de uma parte de Brasília construída ao longo do eixo monumental (oito quilômetros de comprimento)

O PORTO pelo telefone

A Cultura dos Invisuais

PORTO, 17. — Com o fim de conferenciar com o director do Centro de Produção do Livro para o Cego, encontra-se no Porto o sr. Henrique Pajon Mecley, representante da Organização Nacional de Cegos de Espanha e membro do Conselho Mundial de Braille para a zona de língua portuguesa e espanhola, que tem em vista aplanar as divergências existentes nas estenografias Braille das duas línguas e preparar o caminho para a necessária unificação, que será objecto de um Congresso Internacional a efectuar brevemente na Guatemala.

Atropelamento grave

Ao Hospital de Santo António recolheu o marceneiro Antonio Loureiro Ribeiro, de 54 anos, casado, de Rebordosa, Paredes, que, na Venda Nova foi atropelado por uma fúlgona, sofrendo graves contusões na cabeça e fracturas do crânio e ossos do nariz.

Doença subita e mortal

No Hospital de Santo António foi verificado o óbito do cobrador, sr. Camilo Pinheiro, de 30 anos viúvo, residente na Rua Fonte da Moura, 22, acometido de doença subita na via pública.

Bacalhau fresco

Procedente da Terra Nova entrou esta manhã no Douro o arrastão «Pedro de Barcelos», com a carga de quinze mil quintais de bacalhau fresco.

Roubo de acções

O sr. Nuno da Costa Pereira Serra, de S. Martinho do Vougado, Santo Tirso, queixou-se à Polícia de que lhe roubaram do interior do seu automóvel, estacionado em Gaia, cinco acções da Siderurgia Nacional no valor de cinco mil escudos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «O pequeno coronel», musical (6 e 12 anos).
S. JACINTO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Quanto mais quente melhor», comédia (17 anos).
RIVOLI — As 15,30 e 21,30 — «Do alto do terraço», drama (17 anos).
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Gente de má nota», comédia (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Ben-Hur» bíblico (12 anos).
GAIAS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Sem talento para matar», comédia (12 anos).
V.A.E. FORMOS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma força no seu caminho», aventuras (17 anos).
GAIAS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Encontro com a sombra», policial (17 anos).
JULIO DINIS — As 2 e 30 — «O espelho de duas faces», drama (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «Jack, o estripador», drama (17 anos).

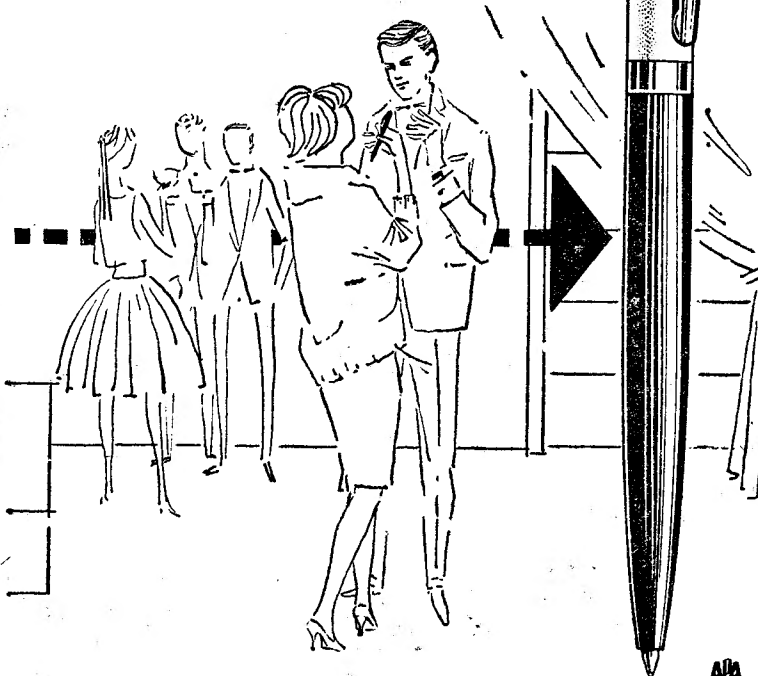
Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

nos campos dos primeiros, Campeonato Regional de Juniores: Almada-Belenenses (9 horas), C. F. Benfica-Oriental (11 e 55) e C. D. U. L. Sporting (9 horas), nos campos dos primeiros.
RAGUEBI — Campeonato Nacional: Sporting-C. D. U. L. (reserva e honra, às 9 e 30 e 11 horas) e Direito-Belenenses (reserva e honra, às 13 e 15 horas), ambos no Estádio Universitário, e Benfica-Académica de Coimbra (categ. de honra, às 14 e 30), no Campo Grande.

A OFERTA REFLETE O SEU BOM GOSTO !

Pelo Natal ou em qualquer outra ocasião pode oferecer um brinde de grande categoria e de preço acessível: a «BIC M-12» modelo elegantíssimo e de apurado acabamento que à qualidade insuperável da TINTA IMAC exclusiva alia uma notável beleza de linhas.



Com

BIC

dá gosto presentear !

LAFOREST, LDA. — Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

Versões erradas e falsas interpretações (5)

Na impossibilidade de provar a existência de um conluio para matar o rei e o filho e a cumplicidade dos republicanos nesse episódio, «A Voz» desiste dessa tarefa, superior às suas forças, e formula conjecturas e tira conclusões de factos que nada têm com aquela prova. Faz isso sem razão nem fundamento. Escreveu aquele jornal: «A República engrandeceu a memória dos criminosos (Buiça e Costa) e do crime e de um republicano bem categorizado foi a frase histórica em que se chamava aos regicidas oficiais do registo civil da nacionalidade». «A Voz» não é capaz de provar como engrandeceu a República a memória dos criminosos e do crime. Proclamada em 5 de Outubro de 1910, que actos praticaram os seus Governos responsáveis que justifiquem a sua afirmação. Não é capaz de citar um. A República não podia impedir as manifestações de particulares a memória de Buiça e Costa. Fê-lo, porventura, a monarquia?

Uma única vez tiveram as autoridades republicanas que intervir em manifestações dessa natureza e fizeram-no em termos que vamos referir para que «A Voz» não faça afirmações que não tem maneira de provar. Em Outubro de 1911, quando da celebração do primeiro aniversário da proclamação da República, a comissão dos feijões da

A' extraordinária festa do Natal da BP no Coliseu assistiram os alunos dos asilos de Lisboa

A BP, numa atitude magnífica, convidou para a Festa do Natal que todos os anos oferece aos filhos dos seus empregados, os alunos dos Asilos, Instituições de caridade e escolas de Lisboa.

Para tal fim, fez abrir as portas da vasta sala do Coliseu dos Recreios às ondas sucessivas de crianças com olhos brilhantes de curiosidade e juventude.

Tanto como o maravilhoso aparato do Circo que se desenrolou na pista, as próprias crianças foram um espectáculo.

Ontem à tarde no Coliseu, houve brinquedos e palhaços, leões e guloseimas, agasalhos e cães sábios, mais do que era necessário para proporcionar a garotada — que era a massa dominante! — uma Festa do Natal inesquecível. E os graúdos que as acompanhavam também tiveram o seu quinhão de divertimento que não foi pouco.

A grande Festa do Natal da BP assistiram os empregados de Lisboa, Évora e Coímba, com suas famílias, alunos da Casa Pia de Lisboa, Asilo D. Pedro V. Oficinas de S. José, Florinhas da Rua, Asilo de Santo António, etc.

Os srs. dr. Alexandre Pinto Basto e George W. Kirst representavam a Administração da importante empresa petrolífera, estando também presentes os Directores srs. eng.º Gonçalo Cabral, eng.º Costa Lima e Director-Adjunto Gustavo Moreira, além de muitos funcionários superiores.

Os filhos dos empregados da BP, juntos com milhares de crianças, tiveram pois a sua Festa do Natal. E foi uma belíssima Festa, grande de intenções e de alcance, cheia de surpresas e de atracções, com todo aquele ar mágico e empolgante que só o Circo consegue transmitir.

Rua dos Fanqueiros incluiu, entre os motivos de ornamentação dessa arêta, os nomes e retratos dos regicidas. Era presidente do Conselho e ministro do Interior, João Chagas, e governador civil de Lisboa o dr. Eusébio Leão. Este, logo que disso teve conhecimento, deu ordem para que fossem retirados os objectos que exprimiam essa homenagem. A Imprensa republicana demonstrou assim o seu aplauso à decisão: «O partido republicano foi o primeiro a repudiá-lo o movimento de Buiça e Costa. Foi o primeiro a declará-lo o resultado do espírito individual de um determinado momento de opressão. Fez o dr. Eusébio Leão muito bem e não deve consentir tal invocação porque aquele acto não pode ser consagrado por aqueles que foram os primeiros a repudiá-lo, os republicanos». Duas figuras de relevo nesse partido, Anselmo Braamcamp e Consiglieri Pedroso, estiveram no Paço, quando os monárquicos de lá fugiram, a apresentar condolências à família dos mortos, incorporando-se no funeral. Que actos oficiais, consagradores do atentado ou dos seus autores, conhece «A Voz» para legitimamente imputar aos governos da República?

Invoca aquele jornal a declaração de um republicano, bem categorizado, que chamou aos regicidas oficiais do registo civil da nacionalidade. «A Voz» refere-se a Guerra Junqueiro, acusado pelos monárquicos de, com uma das suas obras escritas dezoito anos antes do atentado, criar o ambiente em que ele se consumiu. Nem a obra constitui, vista no seu contexto, incitamento ao crime, nem os monárquicos dizem que nesses dezoito anos foram eles, e não o poeta num momento de crise nacional, que preconizaram a morte do soberano como solução do problema político.

«A Voz» sabe pouco da história do regicídio e das manifestações a que este deu lugar. É a altura de recordar. Já que falou de Junqueiro, alguma coisa temos a dizer-lhe sobre a atitude do poeta em seguida ao regicídio e de outras figuras que falaram e escreveram do rei morto, da sua morte e dos sentimentos que um e outra lhes despertaram ao terem conhecimento do drama do Terreiro do Paço. Começemos por Junqueiro. Rocha Martins no «João Franco e o seu Tempo» conta o que se passou em Salamanca onde se encontravam Junqueiro e José de Alpoim, o primeiro monárquico, o segundo republicano, escrevendo: «No exílio de Salamanca, o conselheiro José de Alpoim passava com Miguel de Unamuno no dia seguinte ao regicídio. Andavam, de um lado para outro, na Plaza Mayor, quando chegou a notícia da morte do rei. O dissidente sorriu. Atravessou-se no caminho de um português que o saudava e gritou num arrebatamento, feliz, radiante: — Olha, já morreu o canalha! — De aí a pouco, no aposento de Junqueiro, o poeta, que se lançara voluntariamente na proscrição, comentava: — Se houvesse

CARLOS FERRAO

(Continua na 13.ª página)

DENTES
COMO ESTES
SÓ COM

PASTA
MEDICINAL
COUTO

CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA

TRES REALIDADES
DA QUADRA PRESENTE:

NATAL
BRINDES
RELÓCIOS JUNGHANS

Pensando na primeira, resolve a segunda com a terceira.

A VENDA SÓ NAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

O DIA DE AMANHÃ NIN
GUEM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM
VALOR.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Rua da Prata 257



AQUILINO RIBEIRO

«De Meca a Freixo de Espada à Cinta»

— o novo livro
de Aquilino Ribeiro

O portentoso criador literário que é Aquilino Ribeiro — demiurgo na observação da vida e na sua expressão pelo mágico verbal — acaba de apresentar aos seus leitores mais um livro, a que deu o qualificativo de «Ensaio Ocasional». Os que admiram com fiel devoção a obra do Mestre, na versatilidade das suas maneiras tão diversas de composição, desde o romance à crónica, do conto ao ensaio, da novela à evocação histórica, têm neste volume de rasgada digressão intelectual um tesouro capcioso da arte insuperável da prosa que Aquilino faz brotar da sua extraordinária vitalidade, como homem e como escritor. «De Meca a Freixo de Espada à Cinta» é um testemunho dessa força da natureza que se gerou nas serranias beiroas, que se enriqueceu na experiência ardente e por vezes heroica, que captou com vigoroso ardor, os mais diversos ecos da realidade humana — e que tudo transfigurou no sortilégio singular da pena. Com razão sentenciaram António Sérgio e outros admiradores de Aquilino, que este género de criação intelectual e artístico é do melhor que o seu talento fecundo tem feito nascer.

É uma larga e flagrante viagem no tempo, no espaço, na inteligência e na sensibilidade que o Mestre faz percorrer aos que o acompanham nas páginas deste livro. O ensaio «O Oriente da Xerazade» é um esboço colorido e variado do contacto ocidental com o mundo islâmico; em «Menina e Moça» o seu mau signo combinam-se o historiador literário, o intérprete desabusado da natureza humana e o bibliófilo para desvendar sob novo prisma os destinos da obra de Bernardin; em «O Cavaleiro de Oli-

(Continua na 13.ª página)

Comissões de representantes das diversas actividades cívicas colaboram na campanha para um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

dedica, também o seu comentário à cerimónia inaugural, na sua apreciada rubrica «A uma, há cada uma!», incluída no referido programa, com a mais larga difusão, e que irá para o ar àquela hora.

Do mesmo modo, o magnífico Igrejaes Caeiro, que tem, igualmente, parte activa nestas realizações festivas, continua a transmitir, através da mesma estação emissora a alicante mensagem da bondade, que a expansão dos «Companheiros da Alegria» leva a todo o País, recebendo valiosas dádivas.

A apoteótica realização artística

Nos Restauradores, á entrada da Avenida da Liberdade, na clareira do talhão ocidental, junto á Calçada da Glória, foi preparado o ambiente festivo, de envolventes sugestões



Armando Marques Ferreira
e António Miguel

nos motivos simbólicos e no admirável efeito artístico, ao gosto moderno, mas com todo o poder evocador das empolgantes tradições do Natal enraizadas na alma popular. Deve-se a esta concepção, em elevado plano estético, á inspiração e ao engenho do conhecido artista D. Tomás de Melo (Tom). Erguem-se ali

RENDIMENTOS FABULOSOS

Existem, na América, grandes fortunas e empresas cujos rendimentos extraordinários causam admiração em todo o Mundo. Também em Lisboa, a Casa Costa, da Rua de S. Paulo, 75, proporciona a todos os seus clientes, o ensejo de ganharem, num só minuto, os doze mil contos na extracção do Natal, pelo que não devem perder tão propícia ocasião de igualar os colossos americanos.

duas das mavarilhosas árvores, em verdejantes ramagens vivas de abetos, consteladas de estrelas, esbordando cintilações coloridas, evocadoras do tradicional pinheiro nórdico. A cenografia impressiva do local tem por fundo a mancha sugestiva da profusão de verduras e arde na coruscante policromia a que a fantasia luminosa dá efeitos surpreendentes, abrindo a perspectiva fulgurante e avultando as proporções grandiosas do magnífico conjunto. Ladeado pelas árvores mágicas e por uma teoria de bandeiras ondulando no topo de mastros com apropriados e vistosos motivos ornamentais, sob a refulgência da iluminação artística, um elegante pavilhão de toldo azul no qual se ostenta uma artística e imponente fotomontagem reproduzindo o presépio de Machado de Castro. O tablado servirá para os momentos artísticos das festas infantis; e há um balcão destinado a receber as dádivas e as lembranças dos transeúntes para o Natal alegre e feliz das famílias pobres e seus filhos.

E em todos os bairros, as mesmas árvores simbólicas, com o tradicional presépio, de tão tocantes evocações, idênticos motivos característicos e todos os elementos que completam o conjunto da magnífica realização artística, incluindo a recepção de ofertas. Cada um desses locais, tocados pela mágica inspiração dos artistas, é um mundo maravilhoso, de prodigiosas fantasias, onde se tonam em consoladora realidade as aspirações e os sonhos da gente humilde e dos seus filhos.

Dedicações admiráveis

Deve-se esse mundo de fulgurantes enleivos e envolventes sugestões que despertam nas almas o enternecido deslumbramento, com as remotas e acalentadoras nostalgias, ao talento e á inspiração de magníficos artistas, técnicos e decoradores de nomeada, aos quais o «Diário de Lisboa» deve o gesto cativante da mais franca, entusiástica e valiosa colaboração, acrescentando-se os nomes prestigiosos de Manuel Rodrigues, José Rocha, Leonildo Dias, Carlos Rafael, Lucio Nogueira e José Maria da Silva.

A generosidade do seu esforço, desde a concepção artística á superior orientação das realizações plásticas, a um elevado nível de gosto estético, a sua dinâmica actividade, a sua ilimitada dedicação têm sido notáveis.

Vários elementos não menos esforçados contribuíram para o êxito desde aspecto festivo da campanha do «Diário de Lisboa», bastando assinalar o trabalho das brigadas de operários, sob a chefia dos encarregados srs. Manuel dos Santos e José Alves, na parte de construção e montagem geral, e José Barradas na parte eléctrica, além de outros cuja cooperação é valiosíssima, todos eles dando, com o melhor entusiasmo, o máximo das suas capacidades para a efectivação dos planos traçados na data marcada e tendo trabalhado afanosamente nestas ultimas horas e nos retoques finais a que hoje se procedeu nos locais das festas celebrações, com a presença dos artistas

QUADRON

ÓLEO — AGUARELA — PASTEL
GRAVURA, SÃO NO NATAL O
MAIS DISTINTO PRESENTE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
HOJE E AMANHÃ ATÉ AS 23 H.

GALERIA AFRA FILHOS

Av. de Roma, 68 — Telef. 761987

Antiga Casa José Fernandes

8 — RUA GARRETT — 18
(Chiado) — LISBOA



COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO
DE CASAS ECONÓMICAS

“O MEU MUNDO”

Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º-dt.
LISBOA — Telefone 73 27 49

INAUGURAÇÃO

A Direcção da Cooperativa, tem o prazer de comunicar aos seus associados que amanhã, pelas 11 horas e trinta minutos, será feita a entrega das chaves da moradia destinada ao sócio Ex.º Sr. Carlos Emídio da Trindade, pelo que convida todos os interessados a assistirem ao referido acto.

A moradia fica situada em S. Pedro do Estoril, junto á Estação do Caminho de Ferro.

A DIRECÇÃO

O NATAL ESTÁ Á PORTA...

...E OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES!

Sociedade de Representações Algés, Lda.

PARA O BRINDE QUE PROCURA

AV. DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 28 — ALGÉS

Não esqueça que os
12 MILHÕES

da
Lotaria do Natal
só serão para si...

...se jogar no

Quiosque Tivoli

mas jogue nas 3 séries,
visto uma ser

TOTALMENTE
PREMIADA

vores, em
as de, abe-
as, escor-
evocado-
nórdico.
do local
sugestiva
e arde na
ue a fan-
surpreen-
iva fulgu-
roporções
conjunto.
mágicas e
ras ondu-
com apro-
ornamen-
lumina-
pavilhão
e ostenta
fotomon-
esépio de
lado ser-
artísticas
em balcão
divas e as
es para o
mílias po-

as mes-
om o tra-
tocantes
os caracte-
res magní-
fica ando
a re-
m desses
ica inspi-
ando ma-
fantasias,
adora rea-
sonhos da
filhos.

veis
fulguran-
sugestões
o enter-
m as re-
algias, ao
magníficos
dores de
Diário de
ivante da
e valiosa
se os no-
el Rodri-
Dias,
eira e Jo-

esforço,
a á supe-
ções plás-
de gosto
ctividade,
têm sido

menos es-
a o êxito
campanha
stando as-
gadas de
encarre-
os e José
trução e
Barradas.
de outros
ssima, to-
elhor en-
uas capa-
dos pla-
ada e ten-
te nestas
es finais
os locais
om a pre-

IN
ASTEL
IAL O
ENTE
ENTE
S 23 H.
LHOS
761987

lepende
TT - 18
SBOA



Um aspecto da reunião de ontem na F. I. L.



Sebastião Dias Gomes, director da Sociedade Industrial de Toldos e Encerados, cujo director, sr. Sebastião Dias Gomes, dinamico e empreendedor, deu, com inextinguíveis entusiasmo e boa-vontade, uma importante e generosa contribuição para o êxito da realização artística da iniciativa do «Diário de Lisboa». Valiosa e cativante, também, a contribuição da acreditada Fábrica de Tintas de São João, de Ovar, da fir-

ma Ferreira & Marinho, Lda., com depósito em Lisboa, na Rua Palmira, 46-A-B-C, que forneceu as excelentes tintas para as rutilantes pinturas em todos os conjuntos artísticos.

Mais de um milhar de pombos correios serão largados amanhã junto das «Árvores do Natal»

Por gentil colaboração da Sociedade Columbófila do Centro de Portugal, prestigiosa agremiação de utilidade pública, e do comando do Batalhão de Telegrafistas, com autorização especial do sr. Ministro do Exército, mais de um milhar de pombos-correios, símbolos do sentimento fraternal e pacífico de que se reveste a humanitária iniciativa do «Diário de Lisboa», serão lança-

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

Avisam-se os antigos alunos de que se realiza no domingo de manhã a festa da Árvore do Natal, anteriormente marcada para sábado, 17.

dos amanhã, ao meio-dia, em alguns dos principais locais onde fulguram as «Árvores do Natal».

As largadas serão assim: nos bairros da Mouraria (junto à capela da Senhora da Saúde), Bairro Aito (Jardim de S. Pedro de Alcantara), Castelo (dentro do castelo de S. Jorge), Baixa (na placa em frente do Café Palladium), Areeiro (Pra-

(Continua na 14.ª página)

Há bacalhau suficiente para abastecer o mercado até Junho próximo

O «fiel amigo» não estará ausente das nossas mesas na próxima consoada de Natal. Na verdade, durante a semana, nos armazéns frigoríficos da Comissão Reguladora de Lisboa, Porto e Coimbra, procedeu-se à entrega, aos armazénistas, de 6000 toneladas de bacalhau. O comércio retalhista fica, assim, com capacidade para satisfazer a procura do produto, característica da quadra festiva. A recente distribuição não foi inferior às distribuições efectuadas em anos anteriores, considerando-se, portanto, suficientes as quantidades agora lançadas no mercado.

Entretanto, da sua segunda campanha, começam a regressar os arastões e lugares que foram à Terra Nova. E, logo que as condições de tempo o permitam, intensificar-se-á a preparação do bacalhau pescado.

No princípio do próximo mês será possível colocar no mercado mais 6000 toneladas de bacalhau, assegurando a suficiência do abastecimento e fazendo desaparecer o receio de que falte bacalhau. Segundo nos informam, o volume actual das disponibilidades garante a satisfação das exigências do mercado até Junho do próximo ano mantendo-se sem alteração os preços em vigor na venda ao publico, preços esses que são praticados desde 1943.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Norte, ou havia calma e o céu estava limpo, com excepção da costa do Algarve, muito nublado, por acção de uma massa de ar transportado na circulação conjunta do anticiclone dos Açores centrado sobre o Arquipélago e de uma depressão centrada a Sul do Cabo de São Vicente.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Porto, 1°; Coimbra, 9°; Lisboa, 6°; Portalegre, 5°; Faro, 8°; Funchal, 15°.

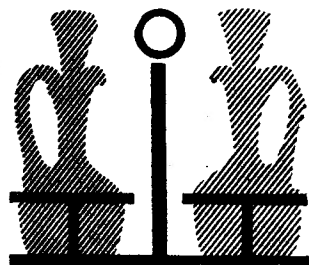
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 8°; na água do mar, 12°3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 13°2; mínima, 6°5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°4; mínima, 11°5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, nas regiões ao sul do rio Tejo; vento moderado de Nordeste; possibilidade de aguaceiros e trovoadas nas regiões a Sul do mesmo rio.



QUANDO
SE SENTAR A MESA



NÃO DEIXE QUE SE SENTEM
A SEU LADO A AZIA
E AS DIGESTÕES
DIFÍCEIS



PARA O PRATO
USE SEMPRE O AZEITE

extra
ALFERRAREDE
CUF
E S P E C I A L

Purissimo!
com o máximo de 0,8 de acidez
proveniente da melhor
região olivícola do país.

EM GARRAFAS DE LITRO
COM CAPSULAS DE GARANTIA

É SEMPRE O QUE VENDEMOS



QUALIDADE



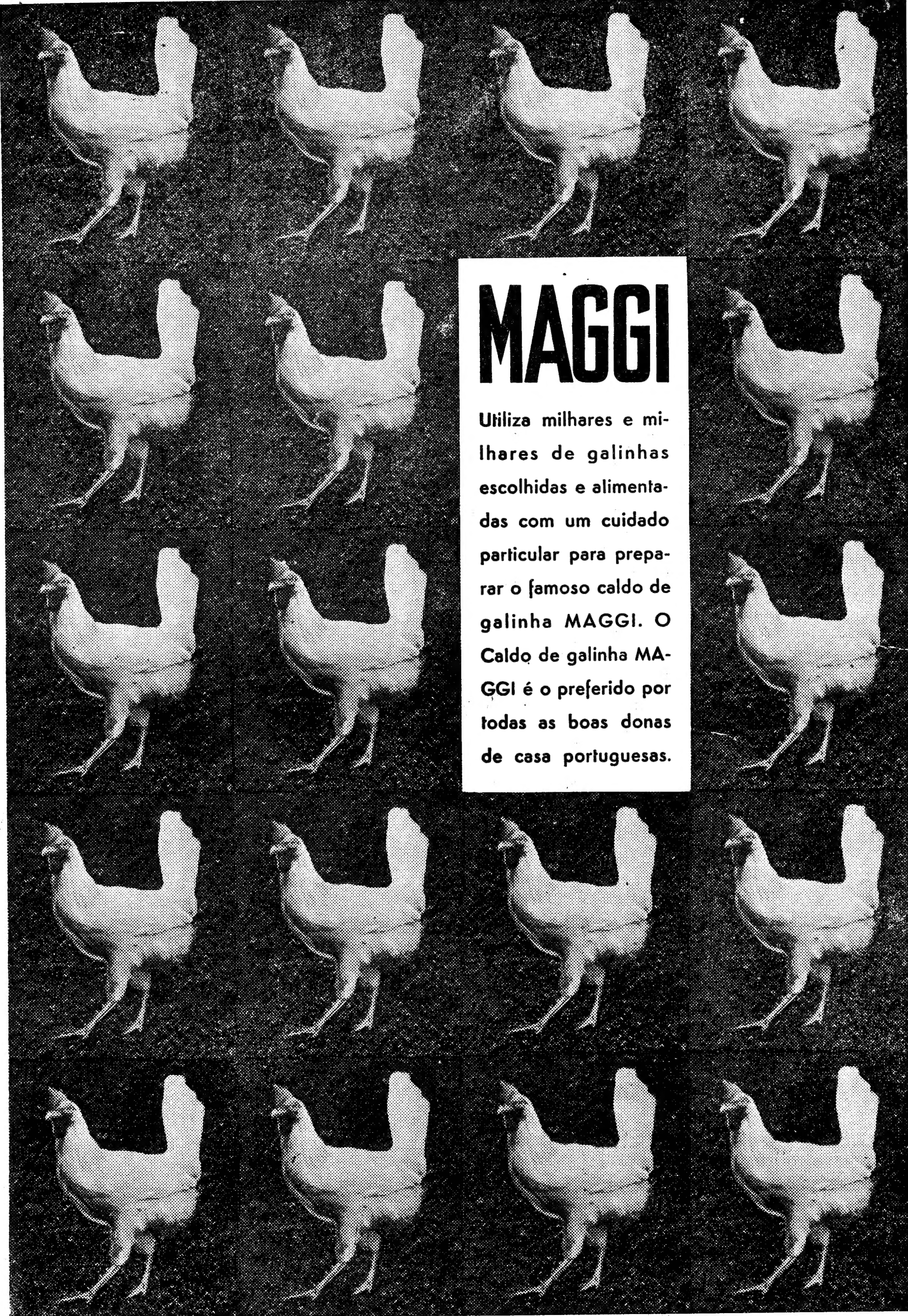
PORCELANAS de LIMOGES DOURADAS e ESMALTADAS

LE TALLEC

(pintor-decorador)

Apresenta a SUGESTÃO desta semana para os seus presentes de NATAL e PASSAGEM DO ANO na MONTRA do NOSSO SALÃO

Colecção inédita e original em exclusividade
Vejam as nossas montras — Visitem a nossa exposição
Confrontem os nossos preços



MAGGI

Utiliza milhares e milhares de galinhas escolhidas e alimentadas com um cuidado particular para preparar o famoso caldo de galinha MAGGI. O Caldo de galinha MAGGI é o preferido por todas as boas donas de casa portuguesas.

ASSASSINIO EM SUSTENIDO

Por MACK REYNOLDS



FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisboa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Jeff Knight vai a casa de Whiteley, com a noiva e o irmão desta, para investigar um caso de roubo. Ao entrarem na residência do milionário vão encontrá-lo morto. Jeff trata de levar a noiva e o irmão a casa e aguarda a reacção da Polícia. No dia seguinte recebe no seu gabinete o valioso quadro roubado e, pouco depois, um telefonema sobre o assunto. O milionário Henry J. Pierpont marca-lhe um encontro. Fora ele quem lhe enviara o referido quadro.

CAPITULO VI

Pierpont lançou-me um olhar raivoso.
— Que quer isto dizer, Stevens? Julguei que o tinha mandado embora.
Manfredo ergueu um dedo acusador para Howard.
— Ele veio cá para cometer um assassinio!
As sobrancelhas de Howard deram um salto de indignação. O rosto de Pierpont adquiriu um matiz apoplético.
— Knight, você está despedido! Stevens, rua! Todos daqui para fora, imediatamente!
Eu já estava na disposição de meter a «marcha

27

atrás», mas Judy não se encontrava na mesma disposição. Ela levou as mãos às ancas e gritou-lhe:
— Cale-se já! E ouça o que Manfredo lhe quer dizer! Isto é, depois de toda a *chateau* que tivemos para correr até aqui, eu...
— Está calada, Judy — murmurou Manfredo. O rapaz voltou-se então para Pierpont. — Ainda não há muito tempo, o senhor foi procurado por este homem e por Jonathan Whiteley que lhe ofereceram a oportunidade de comprar um Rembrandt, supostamente recuperado aos nazis, pouco depois da guerra. O senhor devia comprá-lo por um baixo preço, desde que assumisse o compromisso de que o guardaria em segredo, durante alguns anos.
— Isso foi o que eu disse esta manhã — desferiu Pierpont.
— O que o senhor ignorava — prosseguiu Manfredo — é que os dois faziam tentações de o vender várias vezes com a mesma cláusula.
Howard mexeu-se na cadeira. Mas eu tinha-o debaixo de olho. Ainda que não soubesse aonde queria o moço chegar, estava pronto a defendê-lo de qualquer ataque.
Manfredo continuou.
— Whiteley perdera ultimamente muito dinheiro nas corridas de cavalos. Howard falou-lhe do plano que engendrara e ambos conjugaram os esforços para obter um Rembrandt autêntico para o museu. Mas, em vez de o exporem, fizeram dele várias reproduções, provavelmente com o concurso de Pollet. Ambos sabiam como falsificar a aparência da idade. Quando o procuraram, o senhor saltou à oportunidade de adquirir um Rembrandt a preço tão razoável, e concordou em guardar a tela a bom recato, até que a questão da propriedade da tela estivesse bem aclarada.
Nesta fase, Whiteley renegou. Ele deve ter recado que o plano fosse descoberto. Numa tenta-

28

tiva de fazerem pressão sobre ele, Howard e o artista roubaram o Rembrandt original. Deveras amedrontado, Whiteley entrou em contacto com a agência de Knight, na esperança de recuperar o quadro roubado.
Manfredo abriu a boca num bocejo.
— Suponho que é tudo, senhor Pierpont. E' claro que Howard chegou à conclusão de que tinha de suprimir Whiteley. Fingiu que trabalhava até tarde no museu, mas esgueirou-se enquanto o continuo procedia à sua ronda habitual noutra parte do edificio e assassinou Whiteley. Regressou então ao museu e já lá estava, quando chegámos. Hoje, fingiu que apenas se dera um extravio do Rembrandt supondo assim que o assunto ficaria resolvido. Mas quando Knight lhe disse que o senhor lhe confidenciara que também tinha um Rembrandt, resolveu que o senhor deveria também ser eliminado.
Manfredo voltou-se para mim.
— Sugiro que... hum... o senhor o reviste.
Frederic saltou, mas eu já o tinha seguro. E a verdade, é que o cavalheiro tinha uma faca enfiada no cinto.
Manfredo examinou a arma com interesse.
— Hum, arma etrusca. Trata-se de uma peça muito valiosa. Howard parece dotado da positiva mania de cometer homicídios com armas antigas.
Stevens, ao telefone, falava para a Polícia. Pierpont reclinara-se para trás, com a cara cor-de-cinza.
— Howard telefonou-me esta noite, dizendo que precisava falar-me em particular. Que explicaria tudo e me devolveria o dinheiro.
Olhei para Manfredo.
— Como foi que descobriste que era o Howard?
— Oh, uma dedução elemental. Primeiro, era alguém relacionado com o museu. Em segundo, uma pessoa inteligente e culta, uma vez que aquele jogo de xadrez que Whiteley estivera a jogar,

29

ao ser assassinado, era um jogo complicado. Mas só tive a convicção absoluta, quando cá chegámos e eu vi quem viera assassinar o senhor Pierpont.
Quando o inspector Priestley e o sargento Harry Donovan chegaram, contei-lhes a história toda. Howard não esboçou qualquer protesto. Estava sentado numa cadeira, com o rosto enterrado entre as mãos. Deu-me a impressão de que não resistiria muito tempo quando a rapaziada lá da Polícia começasse a trabalhar com ele.
— A verdade é que — conclui, apontando para Manfredo que se sentava no divã com outro formulário de corridas de cavalos que encontrara na secretária de Pierpont — foi o miúdo quem descobriu quase tudo.
Manfredo levantou o olhar.
— Uma experiência muito interessante — disse.
— Estou a pensar seriamente em me dedicar a investigações privadas, possivelmente como sócio... sócio principal... do senhor Knight.
O sargento Donovan olhou para ele, com amargura.
— Já não bastavam os detectives amadores que cá temos na cidade, para nos aparecer agora este, sob a forma de um fenómeno de concursos da TV. Lá na cadeira onde estivera sentado todo o tempo, Pierpont disse:
— Espero a sua conta amanhã de manhã, Knight. E não me esquecerei de si para trabalhos futuros. A mais pura admiração espelhava-se nos olhos de Judy. Ela não parecia fazer a mais pequena ideia do que se passara, mas tinha o pressentimento de que o que fora, acabara em bem.
— Foi maravilhosa a forma como tu resolveste tudo, Jeff. Tal qual como nas fitas.
Por sorte, Manfredo não ouviu aquela frase e portanto não protestou.
Priestley e Donovan saíram, dividindo entre si o peso de Howard.
De subito, tive uma ideia brilhante.

30

— Toma — disse para Manfredo, puxando do porta-moedas e entregando-lhe uma nota de dólar.
— Gostas de jogar nos divertimentos americanos? Pois enquanto te divertes por lá, eu levo aqui a Judy a casa, está bem?
— Hum — disse Manfredo, aceitando a nota.
— Hum — fez Judy.
Verifiquei que ela também achava a ideia brilhante.
No fim de contas, Jeff Knight é o detective privado mais sagaz que eu conheço.

F I M

DESEJA TRANSFORMAR AS SUAS JÓIAS?

Procure a **OURIVESARIA ALGÉS**, onde encontrará pessoal habilitado para todos os serviços da sua arte.
AVENIDA DOS COMBATENTES, 13-A
TELEFONE 012523 * A L G É S

REGISTO DE SOCIEDADES

É obrigatório o registo das Sociedades, alterações, etc. Trata da sua legalização, com colaboração de um ex-funcionário do notariado o **INTERPOSTO DO CONTRIBUINTE**, R. da Glória, 63-1.º, D., Telefone 368987.



EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».



ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Bancelos enxertados, e americanos, Fucalptos, Oliveiraas. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (junto à Arcada)

Telefone 2 01 56 — Caneças viveiros — Telefone 92003-4

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

POLICLINICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças
Doenças das senhoras — Partos
Clínica médica

Dr. A. Ferreira Gomes
Dr. Eduardo de Albuquerque
Dr. E. Oliveira Machado
Dr. Henrique Soudo
Dr. Campos Marçal
Dr. José Coelho Puga
Dr. Coelho Lopes
Dr. Eugénio Lito

Doenças dos olhos
Raio X
Análises clínicas
Radioscopia

agora
em-Portugal
BODYGRAPH
PAT.

um fato
à sua medida
sem provas



VENDÔME

RUA DA VITÓRIA - 57

RUA DOS SAPATEIROS, 88 - 90

TEL. 22197

apresenta:

- Livre escolha de tecido numa das maiores colecções de fabricos nacionais e estrangeiros — seleccionados, controlados e garantidos
- Corte individual pelo sistema MODYGRAPH
- Não carece de provas, economia de tempo e comodidade
- Fabrico e acabamentos extra sob controle e garantia MAWALCO
- Sem dúvida economia de dinheiro

AGRADECE A SUA
VISITA PARA
COMPROVAÇÃO

APRENDA INGLÊS COM DISCOS DA BBC
o inglês é hoje tão necessário
como o nosso próprio idioma

CALLING ALL BEGINNERS

A British Broadcasting, de Londres, revolucionou a técnica de ensino da língua inglesa a estrangeiros com o seu curso "Calling All Beginners"

Com ele pode aprender-se em poucos meses o que normalmente levaria anos.

Completo, prático e facilmente compreensível, consta de 52 lições gravadas em discos e de um livro de 330 páginas — ilustrado por um grande humorista inglês — que contém o texto integral das lições, com as explicações detalhadas em português, vocabulário, gramática, pronúncia, etc.



OUTROS CURSOS DE INGLÊS DA BBC

Meet the Parkers
Business in English
English Pronunciation
English Intonation
Read from English Literature
English Traditional Songs
English Verse

Para detalhes
sobre preços
e FACILIDADES
DE PAGAMENTO
envie-nos
o cupão abaixo

DISCOS BBC

AGÊNCIA "ENGLISH BY RADIO"
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1.1° • TEL. 575 92 • LISBOA - I

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de Inglês gravados pela B. B. C. Tenho/não tenho gramofone ou discophone.

Nome _____
Morada _____

5

UNI O SOL EM SUA CASA

A MAQUINA DE SECAR ROUPA QUE VEM REVOLUCIONAR OS HABITOS DAS DONAS DE CASA

roupa pronta para o ferro em 2 MINUTOS

Estando os penosos trabalhos de espremer e de estender a roupa sem depender do tempo

Mais horas livres
Menos esforço físico
Consumo insignificante
PREÇO 2.800\$00

Representantes:

Refrigeração
POLAR

Rua da Emenda, 66 r/c. Frente - LISBOA

À VENDA NOS
AGENTES OFICIAIS

j'apporte la joie!

« OSCAR »

O electrofone da juventude — 4 veloc.
PREÇO ESPECIAL
ESC. 1.790\$00

TEPPAZ
LYON



A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

HOTEL DA MEIA PRAIA

L A G O S

PASSAGEM DO ANO DE 1960-1961
e JANTAR DANÇANTE DO ANO NOVO

LUIS GUILHERME — 6 anos seguidos no Brasil, actuando em todos os canais da T. V. Brasileira

LIDIA RIBEIRO — A voz bonita do Fado
Merry Boys Conjunto. Muitas surpresas

Marcações pelos telefones 349-350-351 — Lagos * Lisboa 773453

GRANDE SORTIDO EM CROMOS DE BOAS-FESTAS

PAPELARIA FERROS

64, Rua de S. Julião, 66 — Telefones 24615-23777 — LISBOA

Grande variedade em Agendas e Blocos para 1961

Para vossa economia consulte os nossos preços

CHÁ DE HAMBURGO
ALEMÃO GENUÍNO

Acreditado, há decénios, nas afeições das vias digestivas, biliares e urinárias

À VENDA NAS FARMÁCIAS

INSTRUTOR

COM AS 3 LICENÇAS,
PRECISA A ESCOLA DE
CONDUÇÃO, JORGE JUSTINO DE SANTARÉM,

Telefone 995

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Casaca & Martins.

GASOLEO
E PETROLEO

Entregamos ao domicílio — com a maior prontidão bidons de 40-50 e 200 Litros. Grandes quantidades em carros tanques

GARAGEM GRANDELLA
Tel. 766606-771173

Se está comprador de máquinas

“FACIT”

CALCULADORAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS

MÁQUINAS

CONSULTE

DURAND

RUA DO SALITRE, 33

TELEF. 5 07 98

Versões erradas e falsas interpretações

(Continuação da página central)

dependido a morte do rei de que eu sozinho, no meu quarto, movesse um dedo, não o teria feito. Nem pela morte do rei, nem pela de um Calim, nem pela de um Judas. Mas, enfim, mataram-no, está bem morto. — Alpoim andava de um lado para outro da sala e de repente bradou: — Vou mandar um telegrama de pêsames à rainha. — Junqueiro, num arranque, deteve-o: — Não, não faça tal. Não pode fazê-lo, não deve fazê-lo. — O outro (Alpoim) correu para agarrar o chapéu e partiu para o telégrafo, enquanto Junqueiro sibilava para Unamuno: — Bandido! Verá que ao chegar a Lisboa, a primeira coisa que faz é ir ver a rainha. Foi o que aconteceu. Alpoim foi recebido pela viúva e pelo filho do monarca morto com todas as honras. Junqueiro não moveria um dedo para que o rei morresse. Alpoim desejava ardentemente a sua morte e regozijou-se publicamente com ela o que o não impediu de ser recebido pelo novo monarca e por sua mãe.

Ninguém como o juiz de Instrução Criminal, Almeida Azevedo, manifestou na última fase da monarquia um entranhado amor pelo regime então vigente. Depois de assumir aquele cargo, como organizador do processo do regicídio deu da sua sanha contra republicanos e monarquistas que não partilhavam as suas ideias, provas exuberantes. Os monarquistas do seu tempo consideravam-no como um modelo de fidelidade às instituições e o rei depositava nele ilimitada confiança, como pode verificar-se pela leitura dos «Documentos encontrados nos Palácios reais», onde figuram as cartas trocadas entre ambos. O jornalista Pádua Correia contou («Pão Nosso») a respeito dele o seguinte que nunca foi desmentido: «No estabelecimento comercial de uns negociantes republicanos da Rua das Carmelitas (Porto) entrou um magistrado. Dirigiu-se ao guarda-livros, amolou-lhe as costelas num abraço sufocante, ao mesmo tempo que dizia: — Parabéns! Já está morto o bandido! — E reincidiu no atentado. Este juiz era o dr. Almeida Azevedo, por cujas mãos corre a descoberta dos regicidas».

Que autoridade tinham os monarquistas contemporâneos do regicídio para falar dele e invocar responsabilidades na sua preparação ou execução depois de a rainha viúva e seu filho receberem Alpoim e com ele tratarem, sem nunca o censurarem ou sequer aludirem à sua responsabilidade, que fingiam ignorar, ou à sua atitude, depois do atentado, a qual era do domínio público? Que autoridade têm os monarquistas do nosso tempo para o evocarem, documentando assim a sua fé monárquica, depois de terem adoptado como guias espirituais e doutrinares políticos, antigos republicanos que, ao transitarem para o seu campo, levavam na bagagem censuráveis alusões àquele episódio?

Durante quarenta anos, o partido monárquico foi doutrinado e inspirado por antigos republicanos que abandonaram as fileiras em que haviam militado para se converterem ao novo credo. Dois deles, quando do atentado que vitimou o rei e o príncipe real se lhe referiram de maneira inesquecível, deixando na sombra, pela violência do que disseram e escreveram, as mais ofensivas referências à memória do rei morto e de seu filho. Enquanto vivo e depois do seu desaparecimento, um deles, António Sardinha, gozou entre os seus correligionários de prestígio e ascendente indisputáveis. Parte destes continua a exaltá-lo como mestre de nacionalismo e patriotismo e como renovador dos estudos históricos entre nós. São dele estas expressões espontâneas ao saber do regicídio: «Chacinaram a família real! Toda! O rei, a rainha, o príncipe! E o príncipe D. Luís Filipe mataram-no ao desfechar uma pistola sobre os que dispararam contra o rei. Bem feita! Pois se puxou de uma pistola!» Em artigo do «Primeiro de Janeiro», publicado em 18 de Fevereiro de 1917, revelou o dr. Sousa Costa, contemporâneo de Sardinha em Coimbra, as suas palavras impressionantes. Confirmou-as ele em artigo a que pôs o título «O Meu Republicanismo», arquivado na colectânea «Glossário dos Tempos». «Com a altivez daqueles a quem o carácter não serve para rebaixar erros passados», escreveu Sardinha, sou o primeiro a confessar «corum populo»: que sim, que é verdade o facto de que o dr. Sousa Costa se

fez portador nas colunas do «Jornal» a frase solteira e solteira com a exaltação. Esta confissão é completada por uma declaração de arrependimento.

Com António Sardinha o dr. Alfredo Pimenta teve um papel predominante na formação dos monarquistas do nosso tempo e como ele foi publicamente considerado seu inspirador intelectual e doutrinares políticos. Era republicano, como Sardinha, à data do regicídio e como este referiu-se em termos implacáveis à morte do rei, escrevendo: «O 31 de Janeiro foi um sonho mau que a monarquia teve. Passou o sonho. A monarquia acordou sobresaltada, bocejou, mesmo a sentar-se no leito mas, tudo no mesmo lugar, fora na verdade um sonho. E a monarquia continuou a mesma vida de crimes, de traíções, de infâmias, de roubos. Os seus partidos eram bandos de cães famintos. E, como se estivessemos todos presos a uma roda gigantesca e de marcha inalterável e fatal, todos nós caminhávamos de cambalhota, enlameados na lama de uns, ensanguentados no sangue de outros, desvalizados, perdidos, infelizes. Surge o 28 de Janeiro. Este não chegou a ser sonho. Foi apenas um prenúncio de sonho. Mas... já a monarquia se dispunha a continuar e eis que surge o Imprevisto. O Imprevisto era o Buíça que trazia nas suas mãos serenitas e justiceiras, a sentença que um povo inteiro não tivera a coragem de decretar e executar». («Estudos Sociológicos», págs. 136).

Ambos se confessaram arrependidos do que disseram e escreveram. Que significado deve atribuir-se a esse arrependimento? Invalidou elas as consequências da sua adesão ao partido monárquico? Destruíu essa adesão a um novo credo o significado das palavras que proferiram ou escreveram ao saber da morte do rei ou para interpretar esta à luz de um sentimento iluminado pela sua consciência? Nós não pomos em causa a sinceridade de uma conversação por motivos de reflexão e estudo. Mas na sua adesão não houve apenas a posição desses dois escritores. Houve também e principalmente, as responsabilidades do partido em que ingressaram. Não ignoravam os dirigentes desse partido as declarações que fizeram sobre o regicídio, o que não impediu de os aceitarem e louvarem, consentindo que reivindicassem e ocupassem o primeiro lugar na orientação espiritual e na direcção política dos seus correligionários. Sacrificaram ao benefício que julgaram colher o respeito que devia merecer-lhes a memória do rei morto. Contrataram uma hipoteca cujo pagamento põe em relevo a sua clamorosa incoerência. Se exaltaram os regicidas os seus mentores, que autoridade têm os monarquistas do nosso tempo para esboçar um protesto, proferir uma palavra de condenação, fazer um gesto de censura quando se trata do regicídio, que os seguiram sem hesitação?

Um deles, Sardinha, encontrou maneira cómoda de se eximir à responsabilidade do que dissera, quando soube da morte do rei, como se dele dependesse a absolvição para a culpa em que incorreu. E escreveu, a seguir à sua confissão: «E a Deus e não aos homens que pertence julgar os nossos actos». Com uma condição — a de que se trate de monarquistas. Tratando-se de republicanos e do regicídio sobre eles impende, severo, o juízo dos homens antes de prestarem dos seus actos contas a Deus. Quem lhes exige essa prestação de contas? Os monarquistas, os de ontem e os de hoje, que perderam há muito o direito de censurar os que não enfileiram nas suas hostes e aos quais não podem acusar legitimamente de cumplicidade na preparação e na execução do atentado.

«A Voz» fala de Junqueiro, que não levantava um dedo para que o rei morresse. Nada diz de António Sardinha, que aplaudiu a sua morte e a do príncipe, nem do dr. Alfredo Pimenta para quem o Buíça trouxe nas mãos justiceiras e vingadoras, a sentença que o povo português não teve a coragem de executar. Perante estes testemunhos, que efeito julga «A Voz» que pode ter no público que os lê, as manifestações deslocadas de compaixão e vingança que os monarquistas arvoram como imperativo categórico da sua acção reabilitadora da memória do monarca assassinado? Supõe que alguém os toma a sério, acredita na sua sinceridade, confia na sua coerência ou aprova a sua apregoada intenção de esclarecer a história e librar a memória de D. Carlos das responsabilidades em

que incorreu, que os seus contemporâneos lhe atribuíram e ninguém resgatou? A ser assim, perderam os monarquistas a noção das realidades e o sentimento da verdade que supera as paixões e reduz à sua verdadeira estatura e fisionomia os que delas se alimentam. O arrependimento dos monarquistas que citamos pode, pelo juízo de Deus e pela generosidade compassiva dos homens, ser reconhecido. Mas a culpa dos que os receberam, não ignorando o que disseram e escreveram, não se redime com palavras ou sorrisos.

Ao contrário do que escreveu «A Voz» não são os republicanos que alimentam, em relação à memória de D. Carlos o ódio que exprimam os seus correligionários de há meio século e que transparece nas expressões dos que adoptaram como mentores e guias. «O ódio a D. Carlos», lê-se na nota que naquele jornal foi publicada em 30 de Outubro, perdura ainda como se vê por este incidente. Procura-se apoucar o rei, recusando-lhe méritos e serviços. Essa acusação é legítima formulá-la, não em relação aos republicanos mas aos monarquistas de 1908, que deram exuberantes provas de odiarem o rei que diziam servir desejando-lhe publicamente a morte. Não têm os monarquistas do nosso tempo autoridade para contestar, depois do que fizeram os seus precursores de há meio século e do que disseram e escreveram os seus mestres, aqueles a quem aceitaram e exaltaram para formar a sua inteligência e insinuar a sua consciência. Como ousam falar de Junqueiro e da cumplicidade, que nunca provaram nem são capazes de provar dos republicanos no drama do Terreiro do Paço, os que o evocam apenas para satisfação de fins partidários, e de uma inalterável pecha para confundir a verdade com as suas deformações? Réus arvorados em juizes não são apenas uma contrafacção da História, são também uma ofensa ao senso comum. — C. F.

O novo livro de Aquilino Ribeiro

(Continuação da página central)

veira escritor e sacripanta» está patente o historiógrafo que não hesita em rasgar todos os véus da fantasia para revelar a verdade, e a sua verdade; em «Garrett glorificado» ressaltam o crítico e o memorialista, pugnando pela sagrada preservação do património dos grandes escritores, mesmo nas suas expressões mais íntimas; em «Brio Camacho nas letras e no seu monte» avulta com dominadora pujança o génio reconstrutor do biógrafo que leva até ao fim a sua corajosa visão dos homens e dos factos; em «Guerra Junqueiro, Prometeu inagrilhoados» também o crítico e o memorialista se dão as mãos com empolgante sinceridade para revelar as grandezas e as fragilidades do poeta de «Os Simples». E ao longo desse variegado discreto, desse romper de cortinas fictícias, dessa especulação de erudito e de curioso intelectual, está sempre presente e sedutor o mago incomparável do estilo e o génio do verbo, transportando da realidade observada ou evocada para a tela fascinante da prosa uma visão essencial da vida que pela palavra se transfigura em arte.

O novo livro de Aquilino Ribeiro é um livro esplêndido e de singular riqueza. Cada página é uma revelação. Por deferência especial do escritor reproduzimos, a seguir, as páginas da dedicatória.

De Meca a Freixo de Espada à Cinta, ensaios ocasionais, é dedicado ao dr. Heliodoro Caldeira, seu patrono, nestes termos:

Aconteceu-me, ao enfiar estes ensaios, como homem que se vai embora e a uma destina tal bugianga, para lembrança, a outro aquela em sinal de reconhecimento, logo de começo me vir á ideia o seu nome, Heliodoro Caldeira aceitar ser, fora de termo, o meu de-

fensor contra Gamaliel, equivalente a rolar um pededo por uma encosta acima. Já sabia que era o defensor estrênuo dos pobres, dos infelizes, dos contemptores dos deuses e seus princípios, em suma, dos mil e um réus de crimes inomináveis, quando, se tomasse o outro lado da alameda, poderia ser, graças á sua lucida inteligência e poder dialéctico, o caudilho requestrado dos possidentes e dominadores, e tosquiar a lá ao anho da demanda. Mas é tão desprendido no ganho como abnegado no carácter. Por isso e essa preocupação em não desamparar as justicáveis, desde a casa de Anís á casa de Caifás, todos lhe são cativos. Pelo «charme» da pessoa, o verbo colorido e eloquente, a singeleza do trato, todos o estimam e admiram. Eis por que soberanas razões aqui figura o seu nome a atar, como o vencilhlo dos lictores, estas páginas descosidas.

Este feixe de ensaios, que estão na mesma ordem de ideias e matérias de Por obra e graça, é, mais que uma especulação acidental do entendimento, um princípio de armarção da casa. Há dias fui chamado a testemunhar uma operação cirúrgica que, ao contrário da «descida ao sepulcro», tema de «alta competição pictórica» — Caravaggio, Greco, quantos mais? — não interessou, até agora, que eu saiba, nenhum pinel. Por falta de cor, pelo seu manifesto macabro? Tratava-se do encerramento da urna. Vieram os alfaiates de cangalheiro e num ápice, um deles, com tesoura grande e indiferente como deve ser a de Atropos, e que assombrou a todos pela sua destreza e velocidade, cortou na tela de chumbo o futo do defunto, inteiriço, espécie de fatumacaco á parte o fecho «éclair». Vestir-lhe, cosê-lo no macarico foi obra de três tempos. Era a sua última e cara indumentária com que, homem de salão e das primeiras classes, entrava na mansão eterna. Digo cara, no sentido pecunioso, como tal, reservada aos endinheirados. Os pobres comparecem perante Deus Nosso Senhor ou ao suposto festim dos vermes, embrulhados num lençol velho de pano-cru. E, graças, quando pobres diabos, como Camões, mas cristãos confesos e sabidos, receberem estas mortais das almas pias. Afinal que tem isso, assim ou assado, se tudo vai dar á mesma inevitável consumação, um dos destinos que não falham, debaixo da rosa do sol! Nem tão-pouco a mansão é eterna, e tanto acabam integrados na terra da verdade os que são depositados em simples esquite de pinho ou em urna de mogno forrada de chumbo, que o comércio da especialidade inculca á prova do tempo. Como se houvesse coisa que resistisse, chumbo, aço, diamante, á mandíbula desdentada deste infatigável mascador que é Cronos!

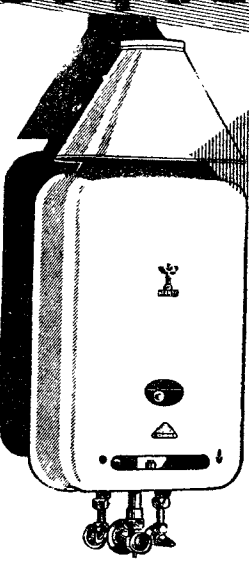
Ser restituído á mãe natureza no laboratório imediato do solo, mercê da química corrosiva dos seus ácidos, ajudado por um ou outro gusano das profundidades, passou a ser, porém, um destino de desabono social ou quase romântico. Quem procura conjurar a enfermidade tem horror a todo o género de dissolução, mormente esta que consiste em antever deslaçar-se para metano a sua bela máquina de paizões, que mais não é a máquina de viver. Até lá, os devotos do Deus misericordioso, que oferece o mesmo cobertor derradeiro aos nus e aos bem vestidos, vão preparando a alma, e os que não são crentes, se o seu fadário foi enegrecer papel para as tipografias, limpando as gavetas.

A este mandato, obedeço eu agora. Mas vale a pena? Alguns amigos e entre eles espíritos desintencionados, como António Sérgio, sentenciaram que estas coisas eram do melhor que compus. Devia, em consequência, aos meus leitores fiéis não as deixar volantes ou a esmo, e eu as enfilelei conforme a coordenada cronológica, desde o lugar em que se ergueu o pano para a primeira e baixou, acodá, o pano para a última.

Depois deste afresco de poderosa virilidade intelectual, em que o homem e o escritor se revelam inteiros, não precisam os leitores de Aquilino de quaisquer outras palavras de apresentação. «De Meca a Freixo de Espada à Cinta» é mais um legado admirável do Mestre á literatura e á cultura portuguesas. Só resta ler as suas páginas com a veneração calorosa e profunda que é devida aos maiores clássicos da nossa língua.

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

ESQUENTADOR



HERMES

AUTOMÁTICO
DUPLA SEGURANÇA
CONSTRUÇÃO ROBUSTA
Funcionamento eficiente,
Fácil limpeza
Mínimo Consumo
Baixo preço

Instantaneamente e toda a hora água quente em quantidade ilimitada

REPRESENTANTES
Refrigeração POLAR
 Rua da Emenda, 66 r/c. Frente — LISBOA Telef. 369016

— À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS —

NOVOLAR

LISBOA

SEDE
 Rua Ferreira Borges, 139
 Telefone 686816

FILIAL
 Avenida Almirante Reis, 143-A
 Telefone 730774

Apresenta nesta quadra festiva, a maior e mais completa variedade de artigos para todas as classes e gostos.

Fruto de 12 anos de experiência ao serviço dos lares portugueses.

Um Natal em cada bairro

(Continuação da página central)

ca de Londres), Alvalade (Largo Frei Heitor Pinto, junto à igreja de S. João de Brito, e Graça (Largo da Graça).

Reunião conjunta das comissões dos bairros

Ontem, no salão de cinema do Pavilhão da Feira Internacional das Indústrias, na Junqueira, reuniram-se todos os componentes das comissões da campanha para um Natal em cada bairro. Houve demorada troca de impressões sobre a larga e liberalíssima distribuição dos benefícios às famílias necessitadas. Os delegados eram em numero superior a uma centena, incluindo os representantes das Juntas de Freguesia. O director adjunto do «Diário de Lisboa», dr. Mário Neves, que estava ladeado pelos srs. Francisco Duarte Resina, comerciante; rev. Pereira Botelho, sr. D. Fernando Vieira, D. Dalida Macedo Mendes de Almeida e sr. Francisco Frazão, agradeceu, em nome do nosso jornal, a presença dos delegados de todas as comissões locais e a sua importante colaboração na campanha de solidariedade, explicando que esta, pelo seu objectivo de fraternidade e altruismo dignificador, não obedece a qualquer forma de especulação, nem se presta a alardes de miséria.

— O «Diário de Lisboa» — acrescentou —, ao promover esta campanha foi apenas animado pelo interesse que lhe merecem todos os problemas da cidade; e, por isso, resolveu lançar a ideia de um Natal em cada bairro, com o objectivo referido.

Assinalou, com o maior apreço, as muitas dádivas, em grande parte anónimas, e entre outras valiosas colaborações, as da Câmara Municipal de Lisboa, da Fundação Gulbenkian dos Ministérios da Saúde e das Obras Publicas, que — disse — nos animaram a ampliar as zonas da cidade que seriam beneficiadas, quando o nosso intento inicial insidia sobre meia dúzia desses locais. E assim tivemos que elevá-los a duas dezenas. Temos as coisas necessárias, em abundância, para responder às esperanças dos que esperam o nosso auxílio, incluindo as essenciais como artigos de mercearia, roupas, brinquedos e guloseimas com que contenter muitas famílias pobres e seus filhos.

— O «Diário de Lisboa» — acrescentou — não deseja fazer desta

campanha um filtro, pois ela é de todos os que nela colaboram!

Disse que, em virtude da insuficiência de dados nalgumas relações das famílias a beneficiar, o Ministério da Saúde pôs à disposição do «Diário de Lisboa» um grupo de visitadoras da Assistência à Família para esclarecerem as dúvidas suscitadas através do seu ficheiro central. E, assim, foi possível resolver vários casos de nomes repetidos, sendo, porém, de acentuar que as listas de algumas freguesias eram de impecável precisão.

Acrescentou o dr. Mário Neves ser desejo do «Diário de Lisboa» que estas festas em cada um dos bairros correspondam aos fins que inspiraram a campanha. Para isso entregava às comissões a responsabilidade da sua execução.

Os delegados das comissões expuseram os seus pontos de vista, manifestando o maior desejo de colaborar com o «Diário de Lisboa», para o qual tiveram palavras que muito nos sensibilizaram.

O rev. Pereira Botelho, prior de Alcantara, disse que uma festa do Natal, com presépios e pinheiro se torna simpática, pois o pinheiro é o símbolo da vitalidade e a árvore tem um significado cristão.

Teve de ser cortada a cabina da camioneta onde ficaram encerrados dois feridos após um violento choque

Esta manhã, na curva da estrada da Mota do Pinheiro, em Loures, chocaram violentamente duas camionetas de carga que seguiam no mesmo sentido, uma atrás da outra. Em dado momento, ao que parece, a que ia à frente, carregada com tijolos, parou bruscamente, por causa de uns rapazes que lhe haviam arremessado uma pedra. A que ia à retaguarda, carregada de sacos de arroz e outros generos de mercearia, e na qual seguiam o motorista João Fernando Lopes, de 25 anos, casado, residente na Rua Haróis de Dadrá (Malveira), e o ajudante Francisco Dias dos Santos, de 27 anos, da mesma localidade, tentou fazer uma ultrapassagem, mas com tanta infelicidade se nove que foi embater na traseira do veículo da frente, destrocando-a. Nesta altura, teve de guinar para a esquerda, pelo que foi ainda de encontro a um eucalipto, ficando com a cabina toda amachucada e comprimida como um harmonio.

Tanto o motorista como o ajudante se acharam então numa situação verdadeiramente crítica, sem se poderem movimentar, nem sair daquele estojo de dor. Foram, pois, chamados os Bombeiros Voluntários de Loures e de Fanhões e o pessoal das oficinas da Câmara de Loures, para acudir aos dois homens, ambos feridos dentro da cabina trágica.

Estes trabalhos de socorro demoraram três quartos de hora, pois teve de ser cortada a cabina, para os sinistrados poderem ser dali retirados. O primeiro a sair foi o motorista. A «libertação» do ajudante, que estava de perna traçada no momento do choque (a direita sobre a esquerda) tornou-se mais difícil, dado o estado em que se encontrava a cabina, toda amachucada, como um instrumento de tortura. Um dos feridos foi logo conduzido à sala de observações do Hospital de S. José numa ambulância dos Bombeiros de Loures, enquanto o outro era pouco depois levado para o mesmo hospital numa automaca dos Bombeiros de Fanhões. Ambos ali ficaram internados.

Continuaram a depor

as testemunhas

do major Calafate e de Manuel Serra no tribunal de Santa Cara

Voltou a reunir esta tarde o 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa para o julgamento a revelar dos srs. major Calafate e Manuel Serra.

A constituição do tribunal é a mesma de ontem. Na presidência, o sr. coronel Rui Pereira da Cunha; vogal, o sr. coronel Teixeira de Almeida; juiz auditor, o dr. Julio Cabral; Promotor de Justiça, tenente-coronel Amílcar de Carvalho.

Na defesa os srs. drs. Artur Cunha Leal e João Camossa.

Aberta a audiência às 14 e 15, o dr. Cunha Leal pede para ser ouvido em primeiro lugar o sr. coronel Mário de Almeida Valente, testemunhas de defesa do réu sr. major Luís Cesariny Calafate.

O advogado começa por agradecer a presença do tenente-coronel Mário Valente no tribunal. Disse conhecer o major Calafate desde 1946 e com ele conviveu bem durante 6 anos.

O major Calafate residia, com a família, no quartel do Carmo, no Porto. Era um chefe de família e um cidadão exemplar.

Foi sempre seu subordinado leal e cumpridor. Serviu no esquadrão, como tenente e como capitão.

E' chamada depois a testemunha sr. Amandio Silva. Diz que foi o sr. Manuel Serra que lhe falou do que se preparava.

O dr. Cunha Leal interroga-o sobre uma visita que o sr. Amandio Silva fez com o sr. Jaime Conde ao restaurante Bólide. Viu lá uma pessoa, com uma borbulhagem na cara.

Depois o sr. Asdrubal Teles Pereira, aspirante de seguros.

A's 15 horas continuam a depor as testemunhas, que continuarão a ser ouvidas na próxima audiência.

NECROLOGIA

Conselheiro Dr. Francisco Albuquerque Dias Freitas Costa

PORTO, 17 — Faleceu, na sua casa desta cidade, o juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, há meses aposentado, sr. dr. Francisco Xavier de Albuquerque Dias Freitas Costa. Era um magistrado distintissimo pelo seu saber e independência moral. Tendo começado a sua carreira como auditor administrativo, exerceu, depois, com brilho a advocacia, ingressando, por fim, na magistratura que, pelas suas faculdades de trabalho e integridade, honrou sempre. Republicano desde os bancos da Universidade, manteve-se fiel às suas ideias, que serviu sempre com devoção e tolerância que não excluíam intransigência que o fez respeitado de todos.

O funeral do conselheiro Albuquerque Costa constituiu uma significativa manifestação de pesar. Nella tomaram parte grande numero de republicanos, magistrados e pessoal judiciário.

Reunião do Conselho da Corporação da Lavoura

Sob a presidência do sr. eng. Caldas de Almeida, reuniu-se o Conselho da Corporação da Lavoura, que aprovou o primeiro orçamento suplementar de 1960 e o orçamento ordinário para 1961.

O Conselho, ouviu um extenso relato sobre a actividade desenvolvida pela Corporação da Lavoura no corrente ano e definiu o plano de acção para 1961. Apreciou, ainda, largamente, vários problemas da produção e do trabalho agrícolas.

Mereceram-lhe especial atenção o problema da situação dos rendeiros e proprietários dos Campos do Mondego e foi resolvido que a Corporação da Lavoura dê a sua colaboração à Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral no sentido de se procurar encontrar uma solução para o problema.

Outras questões de premente interesse e actualidade foram debatidas.

Colheu três pessoas um automobilista

que adoeceu ao volante

O empregado de seguros sr. Manuel Silvestre Gomes Matos, de 47 anos, residente no Largo Residencial, de Caxias, lote 23, foi acometido de doença subita quando conduzia o seu automóvel, do que resultou colhar três pessoas, as quais tiveram que ser internadas na sala de observações do Hospital de S. José São elas: Joaquim de Azevedo Lopes, trabalhador, residente na Rua Luís Moraes, 78, 3.º; Francisco Domingos, de 52 anos, viuvo, trabalhador, residente no Casal Etevínia do Monte, em Fafe; e a sr.ª D. Adélia Valente Barreira, de 21 anos, moradora no Casalinho do Tojal, 49, 2.º, direito (Rua Fernandes da Fonseca). O estado dos feridos não é grave.

das, como o «bem-estar rural», habitação para trabalhadores, aos salários e aos contratos colectivos de trabalho; a importação de semente de arroz e outras.

O MINISTRO DO INTERIOR EM BRAGA

BRAGA, 17 (Pelo telefone) — O ministro do Interior chegou hoje a esta cidade, onde era aguardado pelo chefe do distrito, presidente da Câmara e outras autoridades. Visitou, às primeiras horas da manhã, a Escola Técnica a zona onde será construído o liceu, a piscina do Parque da Ponte, a nova escola de Maximinos e os bairros da Misericórdia e de S. Martinho. A seguir, o ministro dirigiu-se ao Governo Civil, onde o aguardava o bispo auxiliar de Braga, autoridades civis e militares, as comissões da União Nacional, presidentes de todas as Câmaras do distrito e outras individualidades que lhe apresentam cumprimentos. As corporações dos bombeiros de Braga e de Riiba d'Ave, prestaram guarda de honra. Recebidos os cumprimentos o sr. coronel Arnaldo Schulz dirigiu-se à Câmara Municipal, onde conferenciou com os presidentes das Juntas e regedores de todas as freguesias do concelho.

CAIU UM AVIÃO no centro de Munique

MUNIQUE, 17. — Um avião, ao que se julga um bimotor, despenhou-se no centro de Munique, capital da Baviera — informou a Agência D. P. A. O aparelho, um avião militar americano causou a morte de 37 pessoas. — (R. e F. P.).

Fogo num barracão dum azeiteiro do Alto do Pina devido à imprevidência dum seu empregado

O sr. Joaquim Henrique de Asunção, vendedor ambulante de azeite, petróleo e alcool, vive, com sua mulher, um filhinho de dois meses e um seu empregado, num barracão, sito num pátio que tem entrada pelo numero 44 da Rua Luís Monteiro, no Alto do Pina. Ali estavam, também, os bidões com petróleo e com alcool, a carroça, com as bilhas de azeite e o arreio do cavalo.

Hoje, às 7 e 30, ao mexer numa bilha de folha com alcool, o empregado deixou cair a rolha de borraça: e, como ainda estava muito escuro, acendeu um fósforo, para encontrar a rolha, atirando-o depois para o chão, convencido de que já estava apagado.

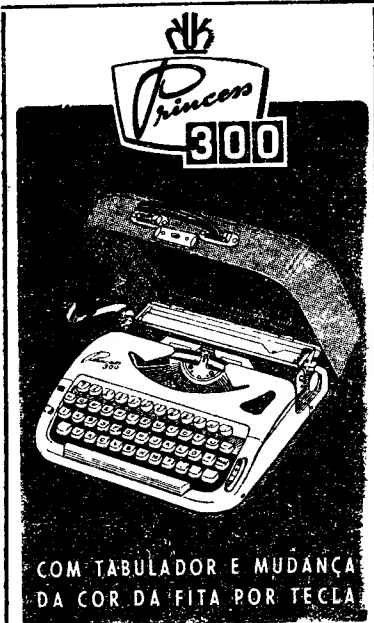
Acontece, porém, que a torneira da bilha vertia, havendo certa quantidade de alcool entornado; e, como

o fósforo ainda estava aceso, declarou-se um incêndio que se comunicou, também, à bilha de alcool e às de azeite que estavam na carroça.

— A minha sorte foi ter aqui pouco petróleo: só 50 litros neste bidon! — disse-nos aquele vendedor ambulante.

O sr. Joaquim Henrique de Asunção procurou apagar, com sacas, o fogo; mas como este continuava a lavar, viu-se obrigado a pedir os socorros dos bombeiros.

Além do alcool e do azeite, arderam as medidas, roupas, a armação de madeira em que assentavam as bilhas e os bidons, o arreio do cavalo e parte da carroça, sendo os prejuizos de cerca de cinco contos e não estando cobertos pelo seguro.



COM TABULADOR E MUDANÇA DA COR DA FITA POR TECLA

A melhor máquina portátil

Representante: «IBEREX» Avenida D. Carlos I — 132

Recheio de Palacete

HERANÇA QUE SENHORA VENDE HOJE, ATÉ À MEIA-NOITE, URGENTE

Oratório e cómoda D. José da época, pau-santo. Mobília de sala Luis XV pau-santo com primorosa talha. Móvel cantoneira embutidos bronze gravado (Bouffe) p. rara. Móvel escrivaninha embutidos primorosos em pau-santo e pedras orientais. Móveis rusticos portugueses séc. XVII e outros móveis ricos salão diversos. Mobílias completas sala de jantar, quartos, de escritório e peças soltas. Jogos maples, lustres e carpetes. Quadros a óleo e gravuras. Frigorífico, máq. de lavar e de costura, por estrear. Roupeiro. Mobília de sala. Mesas diversas. Relógios de mesa e caixa antigos. Recheio de capela. Bibelots diversos e objectos de arte. Loijas e diversos. Ver e tratar na R. Andrade Corvo, n.º 19. Moradia.

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

A MAIOR E MAIS COMPLETA EXISTÊNCIA DE PEÇAS LEGÍTIMAS FORD

O MAIOR QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO ESPECIALIZADO

OFICINAS • EST. SERVIÇO

RUA GOMES FREIRE, 5A a 5F — LISBOA

TEL. 43523 - 57947

ASCENSORES

Comunicar à Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos os nomes das firmas encarregadas da conservação, lubrificação e afinação dos ascensores existentes nos prédios, sempre que se verifique a aquisição de prédios ou a mudança de firmas responsáveis.

COLOCAÇÃO DE ESCRITOS

Prédios devolutos — Verificar se estão colocados escritos em todos os prédios de que se obtiver do arrendatário declaração de que se considera despedido ou equivalente. (Artigo 970.º do Código de Processo Civil).

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Prédios ou andares devolutos — Apresentar dentro de 15 dias, a contar daquele em que o facto se verifique, na competente secção de finanças, a participação respeitante aos prédios e andares devolutos.

Reclamações — Reclamar no prazo de 90 dias, a contar do dia imediato, inclusive, ao da abertura dos cofres do Estado (2.º de Janeiro de cada ano) para a sua cobrança, a anulação da colecta correspondente ao período em que os prédios ou andares estiverem devolutos no ano anterior.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Empregados por conta de outrem — Cessação. — Participar na competente secção de finanças, no prazo de 15 dias, a contar daquele em que o facto se verifique, a cessação do exercício de profissão.

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Lançamento — Até 31 do mês corrente. — A liquidação desta licença terá por base o lançamento da contribuição industrial e as declarações dos contribuintes, quando se trate de sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que sejam colectados por outro concelho.

Observações — As declarações compreenderão o ramo de comércio ou indústria, o rendimento líquido da sociedade ou da empresa e o da sucursal, filial, agência, delegação, correspondência ou estabelecimento, devendo ser apresentadas na secretaria da Câmara.

Código Administrativo, artigo 712.º § 1.º



SAO FAMOSOS EM TODO O MUNDO OS FRIGORIFICOS

Emerson

4

NOVOS MODELOS

PREÇOS POPULARES DESDE ESC. 5.200\$00

Representante exclusivo

COSTA & BRITO, LDA

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 LISBOA - TEL. 24253

F. N. A. T.

VENDE DE COUROS

Está aberto concurso para arrematação dos couros das reses abatidas por este Organismo e depositadas no Matadouro Municipal de Lisboa.

As propostas serão aceites na 6.ª Secção — Abastecimentos, até às 18 horas, do dia 26 do corrente.

A abertura das propostas, seguida de licitação verbal terá lugar no dia 30, pelas 15 horas na sede deste Organismo — Calçada de Santana, 180, Lisboa.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1960. O CHEFE DOS SERVIÇOS

BOLEIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» informava no dia 17 de Dezembro de 1930 que o Governo espanhol assegurava ter sido dominado o movimento republicano iniciado em Jaca. De Huelva comunicavam que em Villa Nueva de los Castillejos, frente ao Almedro, aldeias de onde são oriundas muitas famílias residentes em Portugal, fora solenemente proclamada a República, até ser conhecida a notícia do insucesso do movimento de Jaca.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc/s. — As 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 40, Rádio Rural; 19, Canções portuguesas; 19 e 15, Música de filmes; 19 e 45, O pianista Jorge Machado, programa transmitido do Hotel Mundial; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Geografia musical; 21, Noticiário; 21 e 20, Os pianistas Feio, Bruno e conjunto; 21 e 30, Luis Borbon e conjunto; 21 e 45, Sessão para trabalhadores, transmitido do ginásio do Liceu Camões; 22 e 30, «Vida e obra de Vasco da Gama», palestra da série História de Portugal; 22 e 45, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 23 e 45, Noticiário; 23 e 58, Música de dança; 1, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — As 18, O pianista Byron Jams, interpreta obras de Chopin; 18 e 15, Décimo e último concerto da série organizada pela E. N. e o Teatro Nacional de S. Carlos, no qual tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, Germana de Medeiros e o coro do Teatro Nacional de S. Carlos; «La Dame Blanche», abertura de Boieldieu; «Sinfonia n.º 3», de Henri Barraud. No intervalo: noticiário regional e «Quarteto op. 76, n.º 2 em ré menor», de Haydn, interpretado pelo Quarteto Budapeste — segunda parte do concerto «Baco e Ariana», segunda suite de Roussel, pela orquestra; «Salmo 47», de Florent Schmitt, por soprano, coro e orquestra; 20 e 30, «Quinteto op. 16, em mi bemol maior», de Beethoven, pelo pianista Walter Gieseking e quarteto filarmónico; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Concerto pelo duo Madalena Costa-Helena Costa: «Canção do Bérçou», de Gretchaninoff; «Suite Miniatura e variações», de Joly Draga Santos; 21 e 52, «Le Bal Masqué», de Francis Poulenc, pelo barítono Pierre Bernac, conjunto instrumental, dirigido por Louis Fremaux, e em piano o autor; 22 e 15, Música de Liszt; 22 e 30, Festival da Flândres, realizado em Gand em 1960, gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão; «Sinfonia n.º 2, em ré maior», de Johannes Brahms, pela Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por «sir» John Barbirolli; 23 e 10, Música coral sinfónica: obras de Carissimi e de Buxtehude; 23 e 45, Noticiário; 21, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 18 e 15, Variedades; 19, Orquestras e canções; 20 e 20, Motivos portugueses; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22, Canções; 22 e 15, Brasil; 22 e 30, Artista; 22 e 45, Concerto; 23 e 15, Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 2, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — As 17, Música pelo caminho; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19, Motivos portugueses; 19 e 30, Trechos de operetas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 15, Isto é Portugal; 22 e 15, Artistas portugueses; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Opereta ou zarzuela; 23 e 45, Solista; 1 e 7, Sumário; 1 e 10, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 15, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Oito encontros; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, A cultura brasileira; 21 e 30, Música portuguesa; 21 e 50, Rádio Rural; 22 e 30, Passatempo para o lar; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 1, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO — As 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, «Naquele tempo...»; 21, Programa Juvenil: «Juventude no Mundo» (reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países); Canções de Natal, pelo Coro Misto infantil da «Fundação Musical dos Amigos das Crianças»; Robin dos Bosques; 22, Melodias de Sempre, cof Carlos Ramos, Elsa Vilar, Mara Abrantes e o conjunto Alves Coelho Filho; 22 e 15, Teledesperto — revista dos acontecimentos desportivos da semana, incluindo uma reportagem do jogo de futebol Luemburgo-Portugal (militares), realizada pelos enviados especiais da R. T. P. e comentada por Alves dos Santos; 22 e 45, «Uma estrela e uma história»; 23 e 10, Telejornal (2.ª edição).

Na Casa de Lafões realiza-se esta noite, a partir das 22 horas, uma «soirée» dançante organizada pela Comissão de Melhoramentos de Esporão (Gois), com o conjunto «Estrelas de Ouro» e eleição das rainhas e princesas do baile.

Também pelas 22 horas, a Casa do Algarve oferece aos seus associados e famílias uma noite de arte, com baile, em que colaboram gentilmente o cancionista José Guilherme e o Grupo de Ritmo Infantil de Lisboa.

Haverá bailes esta noite na Casa do Distrito de Coimbra, Casa de Ferreira do Zêzere, Casa do Minho e Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 17 — 20 e 20 h. (0,77 m.).
Dia 18 — 8 e 41 (0,69 m.); 21 e 2 (0,70 m.).
Dia 19 — 9 e 29 (0,63 m.); 21 e 41 (0,71).

PREIA-MAR

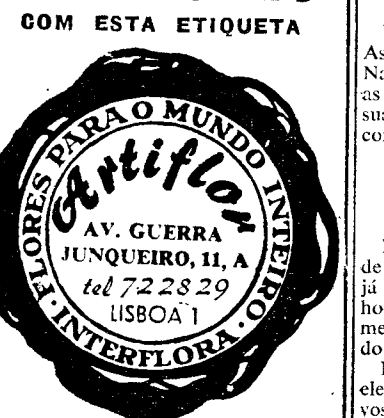
Dia 17 — 14 e 31 (4,01 m.).
Dia 18 — 2 e 55 (4,18 m.); 15 e 19 (4,09 m.).
Dia 19 — 3 e 40 (4,27 m.); 16 e 4 (4,12 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—Marques—E de Benfica, 648 T 780096; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 Tel 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel 764623; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide Tel 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B Tel 790942. Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, junto à Avenida Brasil Tel 765262. Farmácia—Estrada da Portela, 5-A (a Alvalade-Pote de Agua) Tel 710131; Universitária — Rua 6, 29-D, Bairro Santos (próximo ao Hospital de Santa Maria) T 778953; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C Tel 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C Tel 776070; Nova Lisboa — R. Guilhermina Suggia, 12 Tel 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel 726162; Pátima — Av de Berna, 24-B (junto à Igreja de Pátima) Tel 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B Tel 41961; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (próximo da «Maternidade», e de Avis Hotel) Tel 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9 Tel 45578; S Jorge — Avenida Rovisco Pais, 22-A Tel 734027; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30 Tel 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — (Bairro da Encarnação) — Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19 Tel 389237; Salter — Rua de Xabregas, 63-65 Tel 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel.

Avenida 5 de Outubro, 103 — LISBOA

AS FLORES COM ESTA ETIQUETA



SAO DA FLORISTA MADALENA

843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B Tel 841708. Europa — Avenida General Rocaças, 25-A Tel 843880. Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-4 - Tel 862333. Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31 Tel 864351 Nacional — Rua S. João da Praça, 26 Tel 863632. Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10 Tel 40471. Dab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A Tel 682333 Salutar — Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade TI 683694. Pátia — (alçada dos Mestres, 30-A (junto à Rua das Amoreiras) Tel 680627 D João V — Rua J. João V. 16-A Tel 682772. Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel 688557. Ourique — R. Freitas Gazui 32-B Tel 671667 Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10 Tel 661734. Ocidental — Rua D. Jeronimo (Osório) JPM 3 Tel 610256. Caramã da Ajuda (Do) — Estrada da ruiz 20-A-D Remissão — R. dos Jerónimos, 14-C T. 631699; Sepol — C. da Boa-Hora, 94-A Tel 631953; Teles — Rua João de Barros, 2 Tel 638249 Nogueira — Rua da Creche, 2 Tel 631635 Lealdade — Rua do Olival, 226 Tel 663441 Combro (Do) — (Cai do Combro, 7-A Tel 26039. S Marçal — Rua de S. Marçal, 100 Tel 25318. Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111 Tel 860450. Americana — (calçada de Santana, 3 Tel 863954. Capuchos (Dos) — R. Luciano (Cordeiro, 2-A Tel 52076 Nacional — Rua do Salitre — Tel 48858. Azevedo Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24 Tel 23540 — A — Avelar — Rua Augusta 225 Tel 23977; Monte (Do) — Rua da Senhora de Monte, 30-A/B, Tel. 867842

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Maribel e a estranha família»
TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina»
CAPITÓLIO — As 18 e às 22 horas — «A vida é bela!»
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23 horas — «Cucurucucu»
ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45 — «Espero-te à saída»
TRINDADE — As 21 e 45 — «Lutar até de madrugada»
AVENIDA — As 21 e 45 — «Rinoceronte»
COLISEU — As 21 e 30 — Circo

CINEMAS

TIVOLI — «Vamós nos amar»
S. LUIS — «A 3.ª chave»
IMPERIO — «Sob dez bandeiras»
S. JORGE — «Cavaleiros de indústria»
ELEN — «Ultimo tango»
POLITEAMA — «A estrada da montanha»
ODEON — «O pequeno coronel»
CONDES — «O grande capitão»
MONUMENTAL — «Ben-Hur»
ALVALADE — «A 3.ª chave»
OLIMPIA — «Traidores infames»
AVIS — «Arquimedes o vagabundo»
ROMA — «Ultimo tango»
ROYAL — «Sabia que era pecado»
RESTELO — «Os amores de Ruth»
JARDIM CINEMA — «O facho e a flecha»
PROMOTORA — «A jangada»
CAMPOLIDE — «Perseguição infernal»
S. L. BENFICA — «A capa vermelha»
IDEAL — «Dez anos na contra espionagem»
MOSCAVIDE — «Londres chama Polo Norte»
ARCO IRIS — «Os bravos não voltam»

LIGA NACIONAL DE DEFESA DOS ANIMAIS

(Instituição de Utilidade Pública Administrativa)

Avenida 5 de Outubro, 103 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral dos Sócios da Liga Nacional de Defesa dos Animais para as 21 horas do dia 26 do corrente na sua sede, Avenida 5 de Outubro, 103, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

«Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1961»

No caso de não haver numero legal de Sócios na hora indicada, fica desde já marcada 2.ª convocação para uma hora depois, no mesmo local, com a mesma ordem de trabalhos e funcionando com qualquer numero de Sócios.

Nos termos dos Estatutos, só podem eleger e ser eleitos os Sócios «Efectivos».

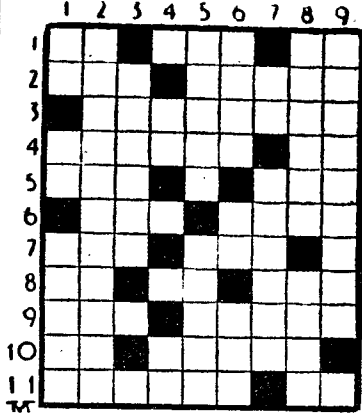
Lisboa, 12 de Dezembro de 1960.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(a) Dr. Alfredo Guisado

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2166



HORIZONTAIS: 1 — Frequência. Estragadas. Idem (abrev.). 2 — Espaço de tempo. Pedinte. 3 — Pássaros também chamados «beija-flores». 4 — Guardar silêncio. Antes de Cristo. 5 — Filia. Eternidade. 6 — O qual. Ministro de Assucro, rei dos Persas, que quis exterminar os Judeus (Bibl.). 7 — Matéria. Rala. 8 — Popa. Olha. Outro nome do Sida. 9 — Ave peralta. Em excesso. 10 — Símbolo químico do cobalto. Padecer. 11 — Óbolo. Conjunção.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de negação. Entre nós. Oração. 2 — Repisemos. 3 — Antigos romances em verso, de carácter melancólico. 4 — Nota de música. Poeira. 5 — Que não se altera com o fogo. Cidade da Lituânia, porto no Báltico. 6 — Régulo. Preposição e artigo. Indivisível. 7 — Símbolo químico do bromo. Lançava de si. 8 — Matizava. Tenebroso. 9 — Suspeita.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inserido.

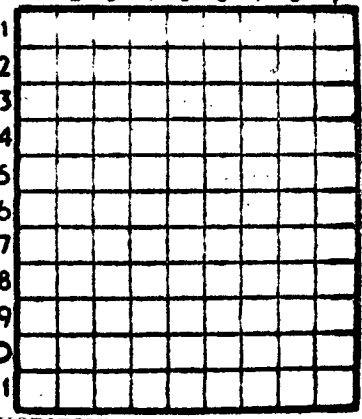
Solução do problema n.º 2165

HORIZONTAIS: 1 — Sidérica. 2 — Selaram. 3 — ANO. Ar. DE. 4 — Ala. Eden. 5 — Orlar. 6 — As. Ter. 7 — NEVES. ANO. 8 — Are. Abrir. 9 — Des. Merca. 10 — Ante. Nios. 11 — Ai. Usas.

VERTICAIS: 1 — Má. Manada. 2 — Na. Serena. 3 — Isolo. Vesti. 4 — DE. Arte. 5 — Ela. Lesam. 6 — Rarcar. BENS. 7 — Tr. Dr. Arria. 8 — Cade. Unicos. 9 — Ameno. Oras. (Provérbio: ANO DE NEVES: ANO DE BENS!).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4212



HORIZONTAIS: 1 — Ultimo apelido do presidente do conselho a seguir ao regicídio. Rio da Rússia. 2 — Febre palustre. 3 — Reza. Em partes iguais. Símbolo químico do érbio. 4 — Culpada. A casa principal de um edifício. 5 — Progenitor. Recusa. 6 — Cidade de França. 7 — Tempo do verbo ir. Ovario dos peixes. 8 — Escárnio. Pêlo de certos animais. 9 — Seguiu. Reis. Pronome pessoal. 10 — Apelido. 11 — Alternativa. Choupas.

VERTICAIS: 1 — Vila do concelho do Seixal. Cercadura. 2 — Oportunidade. Aparelho de cortiça para aprender a nadar. 3 — Fileira. Conjunção. 4 — Símbolo químico do rádio. Oceano. Tira. 5 — Pedra de altar. Passado. Chiste. 6 — Borrás. Nome de mulher. Batráquio. 7 — Carta relativa aos sucessos de um ano. 1900 em romano. 8 — Pronome pessoal (pl.). Cidade de França. 9 — Homem ilustre ou nobre. Ramalhetes.

Solução do problema n.º 4211

HORIZONTAIS: 1 — Oval. Lar. — Ras. Rás. 3 — Gó. Deu. Al. 4 — Retrato. 5 — Au. Araras. 6 — CI. AC. 7 — Madrid. Af. 8 — Abeiras. 9 — Rá. Cás. Pá. 10 — Gás. Sie. 11 — Mês. I. Lea.

VERTICAIS: 1 — Orgia. Maré. 2 — Vão. Acaba. 3 — A's. Ide. Ge. 4 — Dea. Ricas. 5 — Retraíras. 6 — Laura. Dás. 7 — As. Ara. Sie. 8 — Ataca. Pio. 9 — Elos. itaca.

A declaração sobre o colonialismo suscita os mais graves receios — escreve o «New York Times»

NOVA YORK, 17. — O «New York Times» sugere hoje, num editorial, que os patrocinadores da resolução sobre o colonialismo aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas deveriam apresentar novas propostas que todo o Mundo pudesse sancionar.

O editorial do jornal declara: «Os receios mais graves devem ser suscitados pela afirmação de que a «insuficiência de preparação política, económica, social e educacional» nunca deverão adiar a independência.

«Essa declaração convida à criação de mais Congos, em detrimento da paz e de segurança internacionais», escreve o jornal, que prossegue:

«Os patrocinadores fariam bem em estudar o assunto mais cuidadosamente e apresentarem, depois, uma proposta que todo o Mundo pudesse sancionar».

Comentando a declaração sobre o colonialismo aprovada pela Assembleia, o «New York Times» escreve que, «como declaração dos princípios universais já incorporados na Carta das Nações Unidas»... «pode ser acolhida com simpatia pelos Estados Unidos».

«O Ocidente poderia sublinhar com orgulho que aplicou os princípios desta resolução muito antes de ser votada, dando a liberdade a perto de quarenta países hoje independentes e que contam ao todo oitocentos milhões de almas. E poderia, também, sublinhar a necessidade mais urgente ainda da aplicação dos mesmos princípios aos novos impérios coloniais da Rússia soviética e da China comunista».

Lembra o fundista que se os Estados Unidos e outros países ocidentais entenderam não poder...

Serei o intérprete junto de Salazar dos anseios dos habitantes de Angola — declarou o dr. Castro Fernandes

LUANDA, 17. — A encerrar a sua permanência em Angola, o dr. Castro Fernandes visita amanhã o Colono da Cela, partindo, no dia seguinte, num avião dos T. A. P. para Lisboa.

Conclui, assim, uma visita de quase dois meses às províncias de Moçambique e Angola, durante a qual deu posse às novas Comissões Provinciais da União Nacional — a de Moçambique, presidida pelo dr. Gonçalo de Mesquita, e a de Angola, presidida pelo tenente-coronel Jacinto da Silva Medina.

Realizou-se ontem, com a presença de cerca de duzentos convidados, o banquete oferecido ao presidente da Comissão Executiva da União Nacional, dr. Castro Fernandes, pelas associações económicas de Luanda.

Presidiu o governador-geral de Angola, dr. Silva Tavares, que da va a direita ao dr. Castro Fernandes.

O dr. Castro Fernandes afirmou que, junto de Salazar, será o intérprete dos anseios dos habitantes de Angola.

O discurso do dr. Castro Fernandes foi largamente aplaudido de pé, por toda a assistência. — (A. N. I.).

tar a favor da resolução, «foi porque os seus autores a redigiram numa forma de tal modo geral que comporta sérios riscos de ser mal interpretada e mesmo de acarretar violações da Carta». — (Reuter e F. P.).

Acúrcio Pereira homenageado pelos camaradas da Imprensa

Acúrcio Pereira, chefe de redacção do nosso prezado colega «O Século», que, por motivo dos seus 50 anos de serviço efectivo no jornalismo, tem sido alvo de várias homenagens, teve hoje à sua volta camaradas de Imprensa, admiradores e amigos. Cento e vinte convivas, num almoço no Hotel Eduardo VII, escritores, jornalistas, advogados, médicos, pintores, escultores e muitas senhoras. Presidiu o dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», tendo à direita o homenageado e à esquerda o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa. Na mesa de honra viam-se ainda os srs. dr. Adolfo Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária, Joaquim Paço d'Arcos, presidente da Sociedade de Escritores, Moraes Cabral, presidente da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas e dr. José Galhardo, presidente da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais Portugueses.

Lidos muitos telegramas, cartões e cartas de felicitações, abriu a série de brindes Leitão de Barros, em nome da comissão organizadora da homenagem, que saudou Acúrcio Pereira, traçando o elogio do grande jornalista. Falou, depois, o dr. Augusto de Castro que definiu a personalidade do homenageado e falou da sua obra admirável.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. dr. Adolfo de Andrade, que disse ser o homenageado, para o Grémio e para as empresas jornalísticas, um exemplo do profissional modelo; Joaquim Paço d'Arcos, para salientar que Acúrcio Pereira era, além de um jornalista extraordinário, um ótimo camarada digno da admiração de todos; dr. José Galhardo, Tomé Vieira, chefe da redacção do «Diário de Notícias»; Moraes Cabral, e Amílcar Moura. No final, Acúrcio Pereira agradeceu as provas de estima e consideração que lhe haviam sido ali manifestadas.



Acúrcio Pereira rodeado pelas srs. dr. Augusto de Castro, Carlos Alberto Pereira da Rosa e dr. Adolfo Andrade

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14
Amanhã, domingo: Almoço Regional e chá-dançante
Além dos nossos Ranchos Privativos e devido ao grande êxito
Rancho Folclórico «Trabalhadores da Glória do Ribatejo»
e a grande atracção nacional do Fado
• MONIZ TRINDADE •
Informações e Reservas em Lisboa — Tel. 770320 ou 22816 — (15 anos)

HERDADES

Tenho clientes interessados com prarem de preços de 1.000 contos até 15.000 contos, em várias regiões País, como posso provar. Respostas por escrito ou telefone 047290 das 8 às 12 horas, para M. Léas Espada, Parede, Linha do Estoril. Trato de compras, vendas, hipotecas, arrendamentos, administrações, etc., de herdades, quintas, prédios, moradias e terrenos. Dão-se amplas referências e guarda-se sigilo. Conheço a fundo de herdades e quintas.

PELES

As mais elegantes confecções
VISOONS - ASTRAKANS
Importação directa
Preços excepcionais
CASA LAURA CAMPOS
Av. Almirante Reis, 2-1.
Telefone 44870



Um avião caiu na Brooklyn. Depois da terrível colisão de dois aparelhos de transporte de passageiros americanos, um deles veio a cair numa das mais populosas zonas de Nova York. A imagem que aqui damos é bem representativa das proporções da catástrofe

Um comando naval da N.A.T.O. com sede em Lisboa proposto na reunião ministerial de Paris

PARIS, 17. — Os ministros dos 15 países da Aliança Atlântica começaram, hoje, a examinar um relatório da comissão militar sobre o estado actual das defesas da N. A. T. O.

O primeiro orador na sessão da manhã foi o general André Beaufre, presidente do grupo permanente da N. A. T. O.

Círculos ligados à conferência disseram que a revisão da situação militar da Aliança a que está a proceder-se, mostra que o poder militar da Rússia aumentou quer no campo nuclear quer no sector do

armamento normal durante o ano passado.

O ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Franz-Josef Strauss, abordou também a expansão do poderio militar.

A sessão durou duas horas e meia e os ministros analisaram o relatório militar secreto acerca da ameaça militar posta pela União Soviética.

Um informador da N. A. T. O. disse que as forças soviéticas de grande raio de acção estão a ser constantemente aumentadas com mísseis balísticos intercontinentais.

Gates declarou na reunião que o auxílio militar dos Estados Unidos à Inglaterra, à França, à Alemanha Ocidental e ao Luxemburgo não cessou, e incitou os outros participantes da N. A. T. O. a fazerem uma maior contribuição para a defesa da aliança, dizendo que tal deve ser agora possível devido à sua melhor posição económica.

O Conselho Ministerial pediu também aos seus peritos militares para estaudarem a possibilidade de criar um novo comando naval com sede em Lisboa, o qual seria denominado «Berland» — anunciou um porta-voz do Pacto do Atlântico.

O informador disse que o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Marcello Mathias, em nome do seu Governo, apoiara a criação deste comando.

O projectado comando guardaria o acesso pelo Atlântico a Gibraltar.

A questão vai ser examinada pela comissão militar permanente da N. A. T. O. em Washington. — (R.).

Duas senhoras em conversa, na Baixa

— Olá, Maria Teresa, bom dia! Onde vais tão apressada? — Olha, filha, vou comprar a prenda do Natal para o meu marido! — E que lhe vais oferecer? — Uma colecção de 3 bilhetes da Lotaria do Natal, que o habilitarão aos 12.000 contos. — E onde vais comprá-la? — Que dúvida! Na Casa da Sorte! Pois se é ela que tem distribuído as «sortes grandes» de todas as últimas lotarias extraordinárias! — Tens razão. Não me estava a lembrar disso, vou seguir o teu exemplo.

E lá se dirigiram, muito entusiasmadas, para a Casa da Sorte.

E' já de 134 o número de mortos devido ao choque dos dois aviões sobre Nova York

NOVA YORK, 17. — Eleva-se já a 134, o número de mortos do mais grave desastre aéreo do Mundo: a colisão ontem verificada de dois grandes aviões transportes aéreos sobre Nova York.

Considera-se possível que sob os destroços do avião a jacto, que, na queda, atingiu 10 casas e uma igreja, estejam ainda cadáveres. Até à data já foram encontrados os corpos de sete pessoas que não eram passageiros dos aviões.

A queda do «Constellation» verificou-se numa zona pouco povoada da ilha de Staten, e apenas morreram os passageiros e a tripulação, num total de 44 pessoas.

A Repartição de Aeronáutica Civil e a autoridade federal de Aviação iniciaram, ontem, à noite, inquéritos às causas do desastre. Os dois aviões tinham recebido instruções dos aeroportos de Idlewild e de La Guardia para aguardarem a ordem de aterrar, e descreviam círculos sobre a cidade.

O que terá acontecido às 10 e 37, quando o acidente ocorreu: o inquérito ainda não o conseguiu apurar. Mas espera-se que as conversas gravadas automaticamente pelo Centro de Tráfego Aéreo e pelas torres de «controle» dos dois aeroportos, bem como a gravação automática das condições de voo e das manobras do jacto, revelarão a causa da catástrofe.

Apenas um facto parece confirmar a tese de uma colisão aérea: é a descoberta em Staten Island, perto do local onde o «Constellation» se despenhou, de um motor do avião a jacto que caiu em Brooklyn.

No local do acidente em Brooklyn, apenas apareceram três dos quatro motores do jacto.

E' de supor, portanto, que tendo os dois aparelhos embatido em voo, um dos motores do jacto foi arrancado pelo «Constellation» e arrastado na queda deste, ao mesmo tempo que o aparelho a reacção com os três motores que lhe restavam teria sido projectado noutra direcção. — (F. P.).

A Noruega não exclui a hipótese de se candidatar ao Conselho de Segurança

(Continuação da 1.ª página)

O. N. U., em consequência da crise do Congo, é, todavia, possível que esta prerrogativa do Benelux se perca nesta 15.ª sessão da Assembleia Geral — frequentemente denominada de «Assembleia Africana».

As vagas no Conselho de Segurança e no Conselho Económico devem ser preenchidas antes da Assembleia encerrar os seus trabalhos na terça-feira — a menos que o problema fique em suspenso, para ser resolvido depois da reabertura da sessão, em 7 de Março.

O grupo europeu marcou uma reunião para esta tarde, a fim de tratar do problema.

Corriam rumores há já alguns dias de que Portugal tencionava retirar a sua candidatura.

«Tanto quanto sei, não há nenhuma confirmação oficial de que o meu país esteja disposto a desistir da sua candidatura» — declarou, porém, um membro da delegação portuguesa.

Delegados de outros países europeus confirmam, entretanto, que «Portugal não manifestou até agora a intenção de desistir».

Um membro da delegação norueguesa negou por seu turno, que o seu país se tenha empenhado activamente na luta pelo lugar.

«Não nos candidatamos — afirmo-me ele — mas, se as outras nações ocidentais nos pedirem e formos considerados aceitáveis pelo grupo afro-asiático, é possível que o assunto passe a interessar-nos».

Concluiu, dizendo que a eleição da Noruega constituía, na verdade, uma das alternativas consideradas pelo bloco europeu.

Afirmou-se, também, nos meios interessados, que, uma vez que Portugal retirasse a sua candidatura, os países ocidentais escolheriam a Irlanda ou, então, a Austrália ou a Suécia. — (A. N. I.).

NATAL

Um presente original e de bom gosto só encontra-se na

DECOR, L.

Av. P. Alv. Cabral, 46 r/c
Lisboa - Telef. 683903

Os centenários são mais velhos do que o bíblico Matusalém

Depois de expulsos Adão e Eva do «Gênesis», morreu ainda mais velho do Paraíso, por terem cometido o pecado original, nasceram-lhes os primeiros filhos, Caim, que foi lavrador, e Abel, pastor de ovelhas. Como Jeová foi mais complacente para este, Caim, despeitado, enfureceu-se e tirou a vida ao irmão. Eva teve, depois, outro filho «e chamou o seu nome Seth, porque, disse ela, Deus me deu outra semente em lugar de Abel: porquanto Caim o matou.»

Acrecenta a «Bíblia»: «E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme à sua imagem, e chamou o seu nome Seth. E foram os dias de Adão, depois que gerou a Seth, oitocentos anos: e gerou filhos e filhas. E foram todos os dias que Adão viveu, novecentos e trinta anos: e morreu.» Matusalém, o robusto Mathusala tempos bíblicos, que se extinguiram

Tempos modernos, vida mais longa

O avanço da ciência, com as suas conquistas, principalmente no campo da Medicina, possibilita ao homem moderno vida mais longa. Sem cuidarmos todos os dias que Adão viveu, novecentos e trinta anos: e morreu.

quase milênios, verifica-se que, nas civilizações antigas, a existência era breve. Mesmo no período áureo de Roma, a média da vida humana não ia além dos trinta anos, enquanto hoje ultrapassa os sessenta, aumentando cada vez mais as possibilidades de maior longevidade, que se acentuam, em promissora realidade, entre os povos nórdicos, com um viver mais tranquilo, estável e feliz. Assim—segundo as previsões contidas nos estudos demográficos da O. N. U.—, «as crianças nascidas na Noruega, na Suécia e na Holanda podem aspirar a viver até os 74 ou os 71 anos, se forem, respectivamente, do sexo feminino ou masculino».

Não são hoje raros os centenários, mesmo nas regiões do Globo subdesenvolvidas. No entanto, essa provecta idade parece-nos muito limitada — como se fosse para morrer na infância —, em comparação com as carradas de centenas de anos que levaram para a sepultura Adão, Matusalém e outros patriarcas e profetas, também de tão dilatada existência.

Quando entrou na Arca de Aliança, com a mulher e os filhos, Sem, Cam, Japhet, as mulheres vestes e todas as espécies de seres viventes, para repovoarem o planeta devastado pelo dilúvio, Noé, que gerara os filhos aos quinhentos anos, contava já mais cem; viveu ainda, depois da catástrofe universal, 350 e morreu com 950 anos. Moisés, Terab, Abraão e Isaac extinguíram-se, respectivamente, aos 120, 130, 175 e 190 anos — e não foram dos que tiveram vida mais longa entre os veneráveis matriarcas da «Bíblia».

Hoje, parecem-nos casos excepcionais os daqueles que ultrapassam a meta centenária. Na realidade, se vissemos nos tempos bíblicos, a sua idade seria considerável...

(Continua na última página)

A mulher do carneiro fala como os faraós do Egipto

Coisas complicadas, cheias de mistério, surgem dos recessos da mente humana, enredadas nas brumosas recordações que vêm da remota geração e ficam a turbilhonar no subconsciente, gerando os complexos e reflectindo-se no funcionamento da relojoaria interior, subtil e vibrátil.

Caso extraordinário e assombroso é o de Jacqueline Mallay, mulher de um carneiro, a qual, de um momento para o outro, começou a falar numa linguagem estranha e ignorada de toda a gente.

Chamado a decifrar o grande mistério, o famoso psicólogo e poliglota, dr. Azoulay, verificou que a mulher se exprimia no esquecido idioma usado pelos faraós e sacerdotes do velho Egipto.

Explicação do erudito pesquisador: reflexo de um espírito desconhecido na alma de Jacqueline — o espírito de um deus egípcio, talvez Amon, ou de um dos seus sacerdotes —, consoante a decifração das frases pronunciadas pela mulher, feita pelo dr. Azoulay.

O sábio assinalou ainda a circunstância de o texto reproduzindo as palavras saídas da boca dela se apresentar invertido, ou seja do mesmo modo que qualquer objecto se reflecte num espelho.

Loira e esguia — eis o tipo da mulher sueca

AS MULHERES SUECAS QUEREM SER MAIS BAIXAS!

Uma operação cirúrgica permite-lhes agora reduzir a altura

Todos admiram Ingrid Bergman, inesquecível interpretação de enfermeira javanesa no filme «Pelo dinário atriz sueca tem uma envergadura impressionante e excepcional para uma mulher. Quase 1 metro e 80 de altura e calça 44... Isto, que poderia ser capital para o comprometimento da sua carreira artística, em nada a diminui. E porque ela consegue, nas suas rotundas interpretações, na tela e no palco, fazer esquecer totalmente essa anomalia, mais credora ainda se torna da nossa admiração.

Lembram-se de Greta Garbo, a «divina»? E conhecem certamente, através do cinema, Anita Ekberg, verdadeiro monumento de carne; têm a fama de ser, justamente, Signe Hasso, grande estrela do teatro, que no cinema passou quase despercebida, mas que teve uma

firmação disso. A maioria dos estrangeiros, porém, vê nessa elevada configuração física da sueca mais uma qualidade que um defeito. Na verdade, a mulher sueca é dotada de um equilíbrio morfológico surpreendente. As suas formas parecem ter sido esculpadas por hábil escultor... Nada a mais... nem a menos. Tudo rigorosamente certo. E nem a face delicada e uma expressão in-

(Continua na página central)



Moisés, que na interpretação de Miguel Ângelo atinge as gigantescas proporções da sua figura bíblica, chegou aos cento e vinte anos, mas hoje não passaria de octogenário



ADLAI STEVENSON



ADLAI STEVENSON

Os acontecimentos da Argélia e as repercussões

Os acontecimentos, que se desenrolaram na Argélia durante a visita do general de Gaulle, terão profundas repercussões no futuro desse país, na vida da França e na evolução de uma região de grande importância estratégica para as nações ocidentais — o Norte de África. Com eles se tornou inevitável a solução rápida do problema argelino e se dissipou o véu de ilusões que a impediu durante seis anos. A população muçulmana da Argélia manifestou, não sem que isso lhe custasse pesados sacrifícios, a sua vontade. O Exército francês mostrou que não está na disposição de embarcar numa aventura para servir o mito da Argélia francesa. Tais são os dados fundamentais em que assentará a solução a que nos referimos. A sua falta impedirá que ela fosse adoptada anteriormente.

Que se passou nestes dias agitados e sangrentos? Os acontecimentos desenrolaram-se em três frentes: no território da Argélia, no da França e em Espanha, onde se encontravam algumas personalidades que neles intervieram. Os primeiros tiveram por epílogo o general de Gaulle regressar apressadamente a Paris e tomar as primeiras medidas indispensáveis à realização do seu objectivo — a liquidação do problema argelino — para o que já anunciou algumas medidas previstas de longa data. A dissolução da Frente da Argélia Francesa, organização na qual estavam reunidos os elementos mais dinâmicos e ameaçadores dos ultras, foi decretada. Os primeiros actos preparatórios do referendo foram executados. E o Governo em reuniões sucessivas tomou providências para avitar a repetição dos episódios que se registaram durante a sua visita.

Em França, além da vigilância ordenada em relação a conhecidos elementos da direita e da tomada de posição dos diversos agrupamentos políticos perante a questão do referendo, de Gaulle com os seus colaboradores puderam auscultar as possibilidades dos

adversários da política argelina do primeiro. Estes ficaram desorientados e perplexos perante a rapidez com que o chefe do Estado reagiu a qual foi mais acentuada do que durante as jornadas de Janeiro que lhe mostraram a impossibilidade de confiar inteiramente em todos os que com ele trabalhavam. Nesse ponto, também de notório interesse, os acontecimentos exerceram uma influência salutar, pois, era desses elementos que partiam muitos embaraços que o impediam de caminhar no sentido que desejava e que não deixou de ter graves repercussões.

Em Espanha encontravam-se, durante a visita do general de Gaulle à Argélia, alguns categorizados elementos que se haviam publicamente manifestado contra a política argelina do general. Entre eles contavam-se o general Raoul Salan e os fugitivos do processo das barricadas como o deputado por Argel Lagailarde. As deslocções e conferências desses elementos, só por si, mostraram que eles se encontravam relacionados com os acontecimentos da Argélia. O general Salan saiu de San Sebastian e deslocou-se a Madrid onde se encontrava Lagailarde, ambos tendo conferenciado. Os outros fugitivos ali se instalaram, embora não tenham, segundo todas as probabilidades, estado em contacto com o general.

Que papel estava reservado a Salan nos planos dos inimigos da política de de Gaulle? Militarmente o primeiro, politicamente é uma incógnita que não tardará a desvendar-se. Todos perguntam o que vai seguir-se. Se o cessar-fogo for ordenado, como primeiro passo para pôr termo a uma guerra que dura há seis anos sem que se lhe veja próximo o desfecho, será esse um passo valioso no caminho da liquidação dessa guerra. A realização do referendo é, no plano político, a principal preocupação de de Gaulle que, embora conte com o apoio da população, não conta com o dos partidos.

NOTÍCIAS

ainda não publicadas

■ A Organização dos Estados Americanos estava a considerar a hipótese de afastar do seu seio a república cubana quando se deram os acontecimentos do Equador. Esses acontecimentos, revelando a existência de uma forte corrente pró-castrista na América Latina, obrigará a reflectir novamente os Estados membros daquela Organização sobre a oportunidade de o fazerem.

■ Mao Tsé Tung ter-se-ia recusado a ir a Moscovo assistir à reunião da conferência de alto nível dos países do bloco comunista. Essa decisão corresponde à sua posição pessoal no litígio sino-soviético sobre a questão capital da coexistência. Esta, embora adiada, não deixa de ter a sua acuidade reconhecida e voltará certamente a dar que falar nos próximos tempos. É um adiamento que não corresponde — longe disso — a uma solução.

■ Kruchchev já iniciou as suas diligências para uma conferência de alto nível com as nações ocidentais claramente implícita na que se realizou em Moscovo. De outra forma, para que se faria tal publicidade à volta desta última, sendo certo que os dirigentes do bloco comunista costumam fazer rodear as suas resoluções de um mistério impenetrável? No pensamento do chefe do Governo soviético, uma tentativa para conversar com a nova Administração americana precederá a definição da sua atitude no caso de Berlim e será um «test» das intenções dessa Administração.

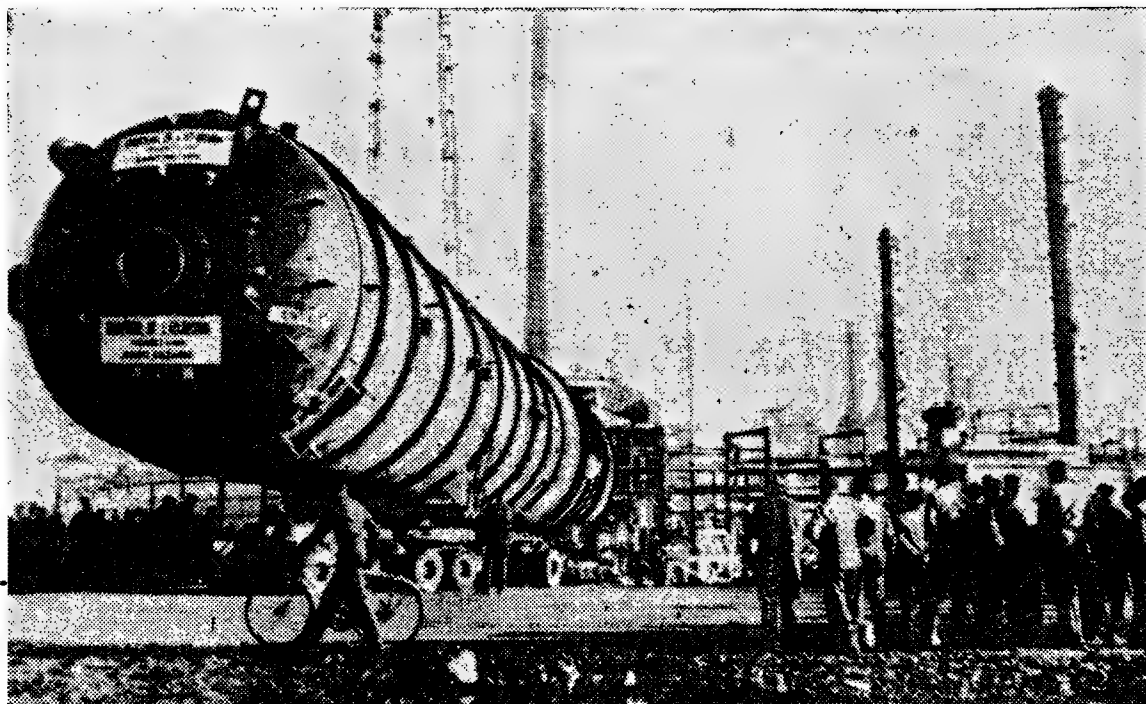
■ A escolha da equipa que vai dirigir a Secretaria de Estado resultou de uma avaliação ponderada das forças com que a nova Administração americana pode contar para apoiar a sua política. Dean Rusk, à frente dessa equipa, significa que o presidente fará a sua política pessoal com o auxílio de um colaborador que lhe não levantará embaraços. A escolha dos subsecretários deu satisfação aos radicais do Partido Democrático (Chester Bowles) e aos conservadores (Douglas Dillon). Os liberais democráticos apoiaram calorosamente a de Adlai Stevenson para dirigir a delegação americana na O. N. U. Aguarda-se a próxima visita do presidente do Ghana a Pequim. N'Krumah conta, actualmente, como um dos mais influentes «leaders» do nacionalismo africano e as suas tendências são suficientemente conhecidas para que seja necessário insistir nelas. Essa visita representa uma intensificação dos contactos com o blo-

co comunista. Como reagirão os outros países da Comunidade perante essa iniciativa, eis o que resta averiguar.

■ Os Americanos contam reduzir, proximo, a sua contribui-

ção para a N. A. T. O. a fim de limitarem a margem das suas dificuldades financeiras e monetárias. A redução entender-se-á especialmente com o pagamento das infra-estruturas que consti-

tuem, como se sabe, uma das principais fontes de despesa da organização atlântica. Há muito que essa intenção fora anunciada e chegou agora o momento de a pôr em prática.



A mais alta coluna de destilação de petróleo da Europa, construída nas fábricas do Atlantico, em Penhoët, chegou a Douges (Loire-Atlantique). Uma viagem de dois dias, à velocidade de dois quilómetros horários. A coluna tem 51 metros de comprimento e 5,20 de diametro e pesa 143 toneladas. É uma das duas colunas que permitirão à refinaria de Douges o tratamento de 10 000 toneladas de petróleo bruto por dia.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de linguas
Filletes à Marseillaise
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril à Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito à Moda da Casa

Todos os domingos ranchos
folclóricos e fandanguistas da
região

(6 anos)

BETONEIRAS

simples ou com guincho de 180 e 210 Lts.
accionadas por motores PETER



ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

Rua Academia das Ciências, 5 - Boqueirão do Duro, 38 - LISBOA
Praça D. João I, 25-L - Telef. 24771 - PORTO

JARDINAGEM

Gladiolos

As espigas dos gladiolos, com as suas flores finas e graciosas, constituem um dos mais belos ornamentos dos jardins. Servem, sobretudo, para formar tufo maravilhosos de cor, entre plantas rasas, ou para esconder os troncos nus das roseiras. Em qualquer canto do jardim, ou mesmo em vasos o gladiolo será sempre porém, um elemento decorativo indispensável.

Períodos de vegetação e floração

Os gladiolos, como acontece com todas as plantas bulbosas, têm um período de vegetação activa e rápida seguido de outro, de repouso quase absoluto. O período de vegetação principia entre Março e Maio e alonga-se até ao Outono com floração mais ou menos temporária (a partir dos fins de Junho, florescem as variedades mais precoces). Conforme a época de plantação dos bulbos e a precocidade das plantas, a floração termina de Junho a Outubro.

Note-se que a floração se dá mais cedo nas regiões de clima ameno. Os primeiros gladiolos que se vendem em Lisboa, por exemplo, são cultivados em Cascais.

O período de repouso vai de Outubro-Novembro até Março-Maio.

Para se conseguirem gladiolos os geraram — são eles que nos floridos durante longo tempo, não se plantam todos os bulbos na mesma ocasião, mas, sim com intervalos de alguns dias. Os bulbos devem ser convenientemente seleccionados para as plantações escalonadas como veremos mais adiante.

Sementeira

A melhor época para se proceder à sementeira dos gladiolos é o mês de Outubro. Já vimos, porém, que este processo de reprodução não garante as características das variedades que desejamos reproduzir. A configuração das flores, a posição dos seus órgãos sexuais e a visita dos insectos, principalmente dos moscardos, às corolas, fazem com que os gladiolos se cruzem naturalmente, com as plantas vizinhas. É por isso que as sementeiras, mesmo quando preparadas sem fecundação artificial prévia, produzem, no geral, novas variedades, e quase nunca, rigorosamente aquelas que desejamos obter.

Terra substancial e leve

Poder-se-á dizer que o gladiolo se dá bem em qualquer terra, desde que esta seja substancial e leve. Será preferível, todavia, proporcionar-lhe, designadamente para as plantas menos robustas, terra arenosa e argilosa, rica em humus.

Regime de regas

Não há propriamente um regime especial de rega para os gladiolos. Observar-se-ão por isso os cuidados necessários à defesa dos bulbos, isto é, para evitar que apodreçam devido ao excesso de humidade. Quando o tempo se conservar seco, porém, as regas devem ser frequentes. Cabe nesta altura referir a conveniência que há em conservar esta planta à meia-sombra, que é a exposição que mais lhe convém.

Produção escalonada

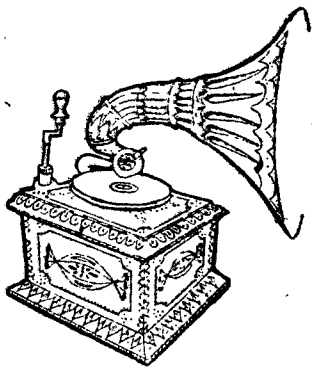
Já dissemos que os bulbos servem para reproduzir naturalmente as variedades de gladiolos que



A espiga do gladiolo «Primulinus» é diferente das que apresentam as outras variedades famosas desta planta: as flores são espaçadas e têm configuração original.

Escova dentífrica para uma só vez

Os americanos inventaram uma escova de dentes que serve uma única vez e depois se deita fora. É inteiramente plástica e tem uma pequena dose de pasta dentífrica. Vende-se num saquinho transparente e custa o equivalente de quinze tostões.



NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

PRÉMIOS da ACADEMIA FRANCESA DO DISCO



A Academia Francesa do Disco tornou já público o seu palmarés anual para os melhores discos aparecidos em França. Damos a seguir os prémios da secção de música clássica:

«Hor concours» — A maior realização fonográfica mundial — Atribuído «ex-aequo», à gravação integral, em som estereofónico, das novas sinfonias de Beethoven. Orquestra Filarmónica de Nova York, sob a direcção de Bruno Walter, (Philips) e ao «Freischütz», de Weber, (H. M. V., «stereo») com os cantores Rudolf Schock, Elizabeth Gummer, Lisa Otto, Karl Kohn e a Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Keilbert.

Prémio Presidente da Republica — Música francesa — «Requiem», de Berlioz. Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Münch, com Leopold Simoneau, (R. C. A.).

Prémio Arthur Honegger — Dividido em duas categorias a) Música espiritual — «Du fond de l'abîme», de Lili Boulanger, Orquestra Lamoureux e coro de Elizabeth Brasseur, sob a direcção de Markevitch (Everest); b) Música sacra — «Sexta-feira santa e septuagésima», pelos monges da abadia de Solesmes, (Decca, stereo).

Prémio Charles Cros — Interpretação e técnica — Atribuído «ex-aequo» ao «Morcego», de Johann Strauss, por Solistas, coro e Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção de Karajan, (Decca, stereo) e à «Tragédia de Salomé», de Schmitt, «Nimouna», de Lalo, «Dança dos Sete Vênus», de R. Strauss. Orquestra Sinfónica de Detroit, sob a direcção de Paul Paray, (Mercury, stereo).

Prémio Jacques Rouché — Ópera — «Carmen», de Bizet, com Victoria de Los Angeles, Janine Micheau, Nicolai Gedda, Ernest Blanc, Orquestra Nacional, coros da Radiodifusão Francesa, sob a direcção de «Sir» Thomas Beecham, (H. M. V., stereo). Bailado — «Daphnis et Cléop», de Ravel. Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Monteur, (Decca, stereo).



NOVA VERSÃO do concerto n.º 1 de Tchaikowsky:

Toscanini e Horowitz

A RCA lançou agora a 24.ª gravação do Concerto n.º 1 para piano e orquestra, de Tchaikowsky, talvez a obra mais editada. Trata-se, no entanto, de algo de excepcional se considerarmos que os seus intérpretes são Vladimir Horowitz e Arturo Toscanini à frente da orquestra da N. B. C. Esta versão foi gravada em 1943, durante um concerto no Carnegie Hall, e só agora a RCA se decidiu a editá-la, amedrontada, talvez, por um registo que não tem a fidelidade de uma gravação feita em estúdio, mas que, contudo, é completamente digna. A RCA se decidiu a editá-la, amedrontada francês ao referir-se a este disco, ele será lembrado como uma interpretação indiscutível de uma obra cuja qualidade muitos discutem ainda.



Esta imagem foi colhida numa moderna escola espanhola. Aqui o disco é utilizado como um dos mais seguros meios pedagógicos, quer para o ensino das matérias propriamente de estudo, quer para a formação da sensibilidade através do desenvolvimento e da elevação do gosto pela música.

A música na educação e o disco

«Não me assusta demasiadamente que tantos Portugueses não saibam ler; penaliza-me mais que não saibam cantar».

Afonso Lopes Vieira

No penúltimo capítulo, («Teoria e prática da música portuguesa») do seu livro «Anticritico», recentemente publicado, José Blanc Portugal escreve:

«Seria uma vergonha para «qualquer pessoa culta» desconhecer a estrutura de um soneto. Qual será o número dessas pessoas capazes de dar uma ideia do que seja uma sonata?»

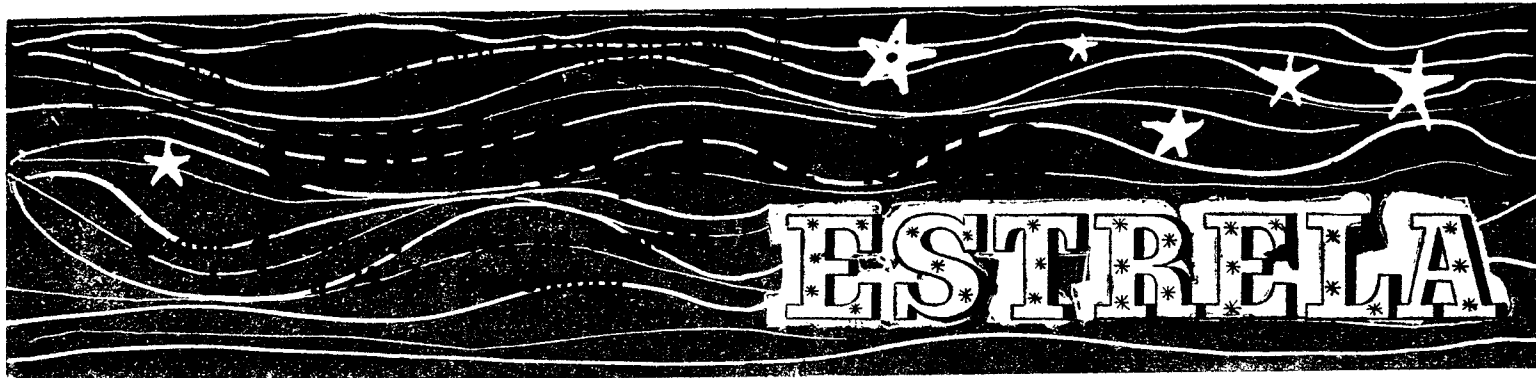
«Um aluno sai do liceu, depois de sete anos de estudos secundários, sem possivelmente ter ouvido falar de um Beethoven ou de um Bach e o que é curioso é que os professores não se envergonham disso! Da mesma forma um «filósofo» formado pelas nossas Faculdades de Letras «desconhecerá» — e ponho aspas porque pode ser que «tenha ouvido falar» — da mesma forma — quero dizer «por forma superior» — tudo o que se relacione com música e, o que é pior, não terá a consciência da sua inferioridade intelectual».

«Um aluno sai do liceu, depois de sete anos de estudos secundários, sem possivelmente ter ouvido falar de um Beethoven ou de um Bach e o que é curioso é que os professores não se envergonham disso! Da mesma forma um «filósofo» formado pelas nossas Faculdades de Letras «desconhecerá» — e ponho aspas porque pode ser que «tenha ouvido falar» — da mesma forma — quero dizer «por forma superior» — tudo o que se relacione com música e, o que é pior, não terá a consciência da sua inferioridade intelectual».

«Um aluno sai do liceu, depois de sete anos de estudos secundários, sem possivelmente ter ouvido falar de um Beethoven ou de um Bach e o que é curioso é que os professores não se envergonham disso! Da mesma forma um «filósofo» formado pelas nossas Faculdades de Letras «desconhecerá» — e ponho aspas porque pode ser que «tenha ouvido falar» — da mesma forma — quero dizer «por forma superior» — tudo o que se relacione com música e, o que é pior, não terá a consciência da sua inferioridade intelectual».

«Um aluno sai do liceu, depois de sete anos de estudos secundários, sem possivelmente ter ouvido falar de um Beethoven ou de um Bach e o que é curioso é que os professores não se envergonham disso! Da mesma forma um «filósofo» formado pelas nossas Faculdades de Letras «desconhecerá» — e ponho aspas porque pode ser que «tenha ouvido falar» — da mesma forma — quero dizer «por forma superior» — tudo o que se relacione com música e, o que é pior, não terá a consciência da sua inferioridade intelectual».

«Um aluno sai do liceu, depois de sete anos de estudos secundários, sem possivelmente ter ouvido falar de um Beethoven ou de um Bach e o que é curioso é que os professores não se envergonham disso! Da mesma forma um «filósofo» formado pelas nossas Faculdades de Letras «desconhecerá» — e ponho aspas porque pode ser que «tenha ouvido falar» — da mesma forma — quero dizer «por forma superior» — tudo o que se relacione com música e, o que é pior, não terá a consciência da sua inferioridade intelectual».



Carta de um cadáver

Junto do cadáver de um homem foi encontrada esta carta, dirigida às autoridades:

«Senhores:

Não culpem ninguém da minha morte. Acabo com a vida porque cheguei à conclusão de que não sei quem sou. Casei-me com uma viuva que tinha uma filha. Meu pai, que era viúvo, apaixonou-se pela filha de minha esposa e com ela se casou. Minha esposa ficou sendo sogra de seu sogro, minha enteada se converteu em minha madrasta e meu pai passou a ser meu filho. Em pouco tempo, minha madrasta teve um filho, que ficou sendo meu irmão, porém ao mesmo tempo era neto de minha esposa. E assim eu era também avô de meu irmão. Com o decorrer do tempo, minha esposa teve um filho que, como era irmão de minha madrasta, era cunhado de meu pai e tio do meu irmão. Minha esposa era sogra de sua filha, eu era pai de minha madrasta, meu pai e sua esposa eram meus filhos, meu pai e meu filho são irmãos, minha esposa é minha avó, já que é mãe de minha amadrasta, e ainda eu sou seu próprio avô! Como vêem, senhores, tive mesmo que me despedir do Mundo por não saber quem sou. E assasino-me: UM CADAVER».

EXPEDIÇÃO DE AVES NO CAMINHO DE FERRO

Aproximando-se a quadra do Natal, em que se regista avultado número de expedições de perus e de outras aves, a C. P. pede a atenção dos Srs. Expedidores para a conveniência de apresentarem aqueles animais a despacho devidamente acondicionados em taras rígidas, de modo a evitar-lhes os danos a que estão sujeitos quando são transportados simplesmente apertados ou metidos em alforças ou sacos.

TIPOS ASTROLÓGICOS - (9)

Características do Sagitário

É um signo do elemento Fogo, governado por Jupiter. A simbologia deste signo, representado por um Centauro, significa as forças instintivas, em face do problema da vida e da morte, causa e efeito das experiências da evolução humana. É uma síntese de dois mundos opostos em potencialidade; a transmutação de valores, a passagem do animal ao humano; o corpo e a alma, a matéria e o espírito. Em analogia com a Natureza: a involução que se recolhe na Terra, o repouso das energias latentes durante o Inverno. Na Humanidade, a introversão, uma vida intensa interior, psíquica. Os Sagitários são de uma qualidade difícil de penetrar. O carácter tem duas faces. Uma vez são entusiastas, impulsivos e comunicativos, outras vezes, reservados e tímidos. Confiantes e desconfiados, alegres e tristes ao mesmo tempo.

Cada signo tem a sua psicologia, que lhe é própria, mas este aspira ir mais longe no domínio universal. A flecha do Centauro, dirigida ao alvo, orientada até ao limite ambicionado, representa uma acção audaz: atingir o ilimitado. Num plano superior: uma assumpção ideal. A sua religiosidade procura transmutar-se, integrar-se na coesão universal. O fogo dos Sagitários é um fogo de sublimação, um fogo purificador, elevando-se como a flecha à procura do absoluto, pela evasão espiritual. Num quadro mais limitado, o Sagitário tem aptidões para as ciências, para a religião e filosofia. Na vida prática, a sua personalidade é de um natural optimista. Sentimental, impressionável, cerimonioso, galanteador, com respeito pelas convenções sociais, generoso e benevolente. Quando se trata de dirigir profissionalmente, é um camarada conciliador, dilata-se para aderir à sua equipa.

A conquista da finança é o seu forte, e, se a fortuna o favorece, todos os seus esforços tendem para os grandes empreendimentos. O êxito é-lhe fácil. Inspira espontaneamente a confiança. Com os subalternos, é paternal na sua sociabilidade e benevolência. Gosta das grandezas, necessita de um trem de vida que lhe dê conforto no lar familiar. Na vida sentimental, gosta de idealizar o amor, procura a bela aventura, e nada o faz recuar perante os obstáculos ou oposições. O tipo feminino é muitas vezes masculinizado. Não é fácil prender a sua liberdade; a mulher deste signo é insubmissa, sente o gosto de lutar sózinha, pela vida e tem muitas vezes uma existência movimentada, cheia de aventuras. Quando se casa, é com a reserva da independência. Os seus conflitos são sempre conflitos de classe social ou de religião. A sua idealização do amor num pedestal, ultrapassando os próprios limites, a sensação de uma vida invulgar, dão-lhe o gosto da aventura. O sonho e a realidade, a evasão para um mundo onde se sinta transfigurada pela paixão. A ideia de querer ultrapassar os seres e as coisas, de procurar mais além do limite familiar, faz dela uma insaciável. Perde-se nos esforços afectivos. A repugnância que sente pela mediocridade, leva-a, por vezes, ao celibato. O seu egocentrismo nas pretensões de megalomania, as suas aspirações elevadas, impedem-na de descer do seu pedestal; torna-se uma inadaptada às realidades, consumindo-se numa revolta, numa rebelião inevitável no meio em que vive. O seu desejo de emancipação, a exaltação do sublime, a falta de domínio dos reflexos apaixonados e orgulhosos frustram a sua vida de mulher.

A personalidade dos Sagitários pode ser modificada pelos aspectos dos planetas, mas o simbolismo encontra-se patente em todos com o Sol no ascendente. A transmutação da carne em espírito, o material e o espiritual, o Céu e a Terra, o sonho e a realidade.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Período favorável à organização das actividades profissionais, às inovações sob a égide de Urano e Plutão, de influência regeneradora, com fins construtivos em novas bases. Aproveite o dia 7, que lhe dará um ciclo favorável na realização dos problemas e nas mudanças e modificações. A Lua nova exercerá uma influência favorável, que impulsionará o avanço dos negócios importantes. A saúde é boa e mantém-se estacionária. Dia desfavorável: 16

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Plutão no ascendente da Virgem significa um factor purificador de renovação. Neste signo racionalista serve aos pioneiros, aos exploradores e condutores de homens na política. Em consequência disso, os interessados devem aproveitar a harmonia da configuração com outros planetas, principalmente com Mercúrio, que governa este signo e que favorece as relações interessadas. Para os que chegaram a uma encruzilhada e que não sabem ao certo qual o caminho a seguir, esta é a ocasião de o conseguir com êxito, não perdendo de vista os inimigos declarados. A saúde manter-se-á razoável. Dias desfavoráveis: 14 e 16.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Não precipite os acontecimentos por nervosismo, faça o possível por acalmar os nervos sempre que esteja irascível; evite os incidentes desagradáveis, a fim de não complicar a sua vida profissional, o que teria repercussão desastrosa. Cuide do equilíbrio nervoso e tenha em atenção as pessoas susceptíveis com quem lida, no seu próprio interesse. As actividades apresentam-se com algumas renovações inesperadas nos negócios. Vida sentimental eufórica, com grandes satisfações amorosas. Dia desfavorável: 16.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



A presença do Sol e de Mercúrio na casa da fortuna augura um período de equilíbrio nas finanças e facilita as transacções. Mas não se deixe iludir por grandezas desproporcionadas. Nenhum no seu ascendente pode levá-lo a projectos irrealizáveis e a decepções imprevistas. É possível que haja modificação na sua vida social ou profissional. A saúde é ótima por agora; faça por conservá-la. Júpiter na casa III é particularmente importante para os editores, escritores e tudo o que se liga com escritos. Tenha cuidado com os acidentes, apesar de poder escapar por ajuda providencial. Evite a querela com as pessoas mais velhas. Dia desfavorável: 16.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Graças aos bons aspectos planetários, as capacidades mentais estão em plena forma. Trabalhos literários fecundos; grande actividade intelectual e artística. Júpiter na casa II favorece as finanças e ajuda a melhorar a situação social. Ponha ordem nas ideias e não tenha ambições desordenadas e tudo correrá o melhor possível. Saúde boa, mas não es-

trague o fígado, que é o seu ponto fraco. Vida sentimental estacionária. Dias desfavoráveis: 16.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Apesar de Júpiter no seu ascendente, se encontrar em queda (fraco), a sua influência é sempre benéfica; portanto, seja optimista e generoso. Socialmente pode dar expansão aos empreendimentos, visto que Saturno está no seu signo a comandar os acontecimentos. Não atrase os trabalhos por falta de confiança em si próprio. Desembarace o organismo das toxinas e cuide das doenças crónicas; tem agora um período de recuperação que deve aproveitar com o Sol na casa XII. Dia desfavorável: 16.

Aquário

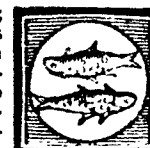
(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



O estado de saúde precisa de grandes cuidados; o organismo está depauperado, uma doença adquirida neste período pode deixar rastros indeléveis. Na vida familiar conte com complicações bruscas da parte do cônjuge ou de associados. Não se admira de ver surgir calúnias por parte dos seus inimigos; esteja pronto a parar os golpes com serenidade e sangue-frio. Felizmente que a entrada de Vénus no seu signo amenizará as más influências astrais e a casa dos amigos não está fechada para a realização das esperanças. Dia desfavorável: 16.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



As ambições profissionais e o prestígio social encontram neste período todas as probabilidades de realizar-se. É a ocasião de introduzir algumas inovações e renovar o que está caduco. Poderá obter uma melhoria de situação segundo as suas capacidades. O Sol na casa X indica protecção segura e êxito profissional. Saúde razoável, mas não se deixe invadir por maus pressentimentos, e, se tiver de fazer viagens por mar, afogue as tristezas e angústias que o atormentam. Pelo que diz respeito à saúde, tenha o máximo cuidado com os diagnósticos, que podem ser errados. As doenças podem ser complicadas. Dia desfavorável: 16.

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Com a influência do Sol e de Mercúrio na casa IX, pode contar com o êxito em tudo quanto emprender neste período. É possível que tenha de fazer algumas modificações nos seus projectos. As influências planetárias são excelentes em todos os sectores. Pode orientar as suas aspirações no sentido de uma melhoria de situação. Os apoios não lhe faltarão, relativos à posição social. Saúde boa, com energia e dinamismo. Dia desfavorável: 16.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Com a entrada de Mercúrio na casa VIII, os augúrios são favoráveis às heranças, se as houver, mas as especulações serão perigosas. As relações com o estrangeiro serão facilitadas e as viagens também. Vénus preside à posição social com todas as honras e vantagens. Acção sentimental importante para um bom casamento; numerosas alegrias são prometidas sob este aspecto. A saúde tem boas influências dos planetas acima do horizonte. Dia desfavorável: 16.

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO CHAMBERL.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Com Marte na casa II, a fortuna ou as finanças levam um desgaste incalculável. Não é só a prodigalidade, mas as despesas imprevistas; por isso é de aconselhar moderação aos temperários e impulsivos. Como este aspecto está demorado pela retrogradação de Marte, principalmente se conduz automóvel. As perdas ao jogo são mais que prováveis. Combata o indiferentismo, que enfraquece o moral, com tendências para as ilusões. Perigo de desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 13 e 14.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Durante todo o mês de Dezembro tem Marte no ascendente, o que lhe dará uma energia muito variável. Os impulsos são ansiosos; a receptividade, um pouco mórbida e angustiosa. A saúde deve ser cuidada. Os negócios e interesses materiais, vigiados. Evite a precipitação. Os ganhos estão sujeitos a flutuações demoradas. O mental dispersa-se em esforços negativos que podem provocar o esgotamento nervoso. Em compensação, a vida sentimental está sob os auspícios de Vénus e Júpiter, que podem assegurar-lhe grandes satisfações. Dias desfavoráveis: 14 e 16.

"O bom pintor é rápido"

LOS ANGELES — «Vendi hoje 600 pinturas originais por 19.000 dólares a um só comprador», exclamou Martin Lowitz, gesticulando com as mãos. «O comprador é o Hotel Riviera, de Palm Springs, Califórnia».

As 600 pinturas, explicou Lowitz, seriam expostas «permanentemente» nas paredes desse novo e luxuoso hotel, adornando-o de arte «original». Iam «afomosear» quartos, salas, salões, corredores e vestibulos — e, acrescentou, «converter os hóspedes do hotel em patronos de arte».

Vender 600 pinturas originais a um só comprador, numa só transacção, sem a iniciativa de museu ou agência do governo, é um feito comercial e artístico que seria considerado impossível há 15 anos.

Tornou-se viável porque Lowitz, que há 15 anos limpava pára-brisas numa estação de serviço em Los Angeles, se sentiu impelido por uma ambição — criar uma firma comercial para a venda de pinturas «originais» por atacado.

Sonho realizado

Hoje, pleno de sucesso, saboreando o prazer de ver o seu sonho realizado, Martin Lowitz dirige uma firma com o seu próprio nome. A firma possui espaçoso escritório e elegante galeria no 8919 Beverly Boulevard, no centro artístico de Los Angeles, a curta distancia de Beverly Hills e Hollywood.

O êxito dum comerciante americano

que vende pinturas "originais" aos milhares

por FERNANDO PINTO COELHO

Lá, sentado num sofá, disse-me a arquitectos, decoradores e lojas que uma transacção como a venda de 600 quadros já não é um acontecimento sensacional. Tem tido transacções de maior vulto — há anos, por exemplo, vendeu ao Hotel Shamrock, de Houston, Texas, pinturas ao preço total de 103.000 dólares (3000 contos).

Recentemente, a companhia American Export Lines comprou-lhe para a remodelação dos paquetes «Constitution» e «Independence», 900 pinturas.

E já depois da minha visita ao seu escritório, segundo me disse ao telefone, o novo Hotel Jack Tar West, de San Francisco, encomendou-lhe, por 23.000 dólares (660 contos), um total de 1400 pinturas.

45 000 pinturas por ano

Hoje em dia Lowitz vende uma fabulosa quantidade de pinturas originais — ao todo, 45.000 por ano. Vende-as a hotéis e restaurantes.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

SEIS novas guilhotinas foram montadas em Inglaterra. Não são, contudo, destinadas a decapitar os condenados à morte, mas sim às notas retiradas da circulação. Funcionam no Departamento de Segurança do Banco de Inglaterra e preparam a rápida retirada das notas velhas da engrenagem rolante para a meticolosa contagem e posterior destruição. Uma outra destas máquinas, cujas peças móveis são internas, funciona no Banco da Nova Zelandia.

Um sistema moderno, que vem revolucionar o método de vendas, foi apresentado em Nova York e consiste numa máquina, a qual, só por si, substitui uma loja. Nela se exibem todos os artigos, desde peças de vestuário e miudezas diversas, que o comprador pode adquirir metendo a importância respectiva na «caixa». O «estabelecimento» funciona, também, durante a noite.

O médico norueguês dr. Hummerfelt, após experiências e observações constantes, chegou à conclusão de que a elevada tensão arterial é muito mais frequente nas mulheres sem filhos. Além disso, a percentagem de casos de hipertensão diminui à medida que aumenta o numero de filhos.

Em consequência dos aperfeiçoamentos técnicos nas grandes centrais geradoras, a produção de energia eléctrica aumentou, no ano findo, em 16 países europeus. O aumento principal foi na Dinamarca (80 por cento, em dois meses); e a seguir: República Federal Alemã (13,3 em três meses), Itália (15,8, em quatro meses); depois: Inglaterra (13,6 por cento), Finlândia (12,1), Holanda (10,7) e França, 9,1, etc.

terra (13,6 por cento), Finlândia (12,1), Holanda (10,7) e França, 9,1, etc.

Na opinião do cientista brasileiro dr. Jorge Bandeira de Melo só a aplicação de três doses de vacina «Salk» pode garantir certa imunização à paralisia infantil, pois apenas ocasionalmente uma vacina bastará para imunizar uma criança. Os especialistas norte-americanos comprovaram, por sua vez, que sendo uma mulher grávida vacinada, o seu filho fica protegido contra a poliomielite nos primeiros três meses de vida.

Um novo instrumento electrónico, muito aperfeiçoado, pode reduzir consideravelmente o tamanho e o preço dos aparelhos de rádio, televisores e fonógrafos de alta fidelidade. Chama-se «Compactron» e faz o serviço de diversas válvulas e transmissores agindo, também, como uma combinação de ambos os elementos.

Foi anunciado que o médico argelino dr. Joseph Aboad, de Oran, descobriu um tratamento susceptível de curar a «psoriasis», terrível doença da pele, a qual, a intervalos irregulares, se cobre de escamas horríveis e irritantes.

Em vários países, especialmente nos Estados Unidos da América do Norte, verificam-se múltiplos casos de uma estranha e desconhecida enfermidade de pulmão. Na opinião dos cientistas, pode tratar-se de uma afecção provocada pelas condições da vida moderna, isto é, mais uma doença dos civilizados.

Uns 50 artistas — Esses artistas — uns 50, ao todo — estão espalhados pela Europa, América do Norte e América Latina. Entre eles contam-se Joshua Meador, dos studios de Walt Disney, e Alberto Ruiz Vela, do México. A identidade da maioria é, no entanto, confidencial — para evitar a concorrência e para protecção do próprio artista.

— Os pintores com os quais tenho contrato — explicou — usam nomes fictícios. Não desejam arriscar os seus nomes, sob os quais ganham por pintura 10 ou 100 vezes mais.

Esses pintores revelam uma certa tendência, segundo a nacionalidade ou o país de residência, afirmou Lowitz. Os do México tendem para as pinturas de touradas. Os da Espanha, para as de flores, adultos ou crianças. Os da América do Norte, para as telas abstractas. E os da França mostram-se impressionistas e discípulos de Vlaminck.

Essa tendência torna-se aparente quando se lêem as ordens de compra de Lowitz aos seus pintores. Dizia um telegrama que li, para um artista na França: «Duzentos Vlamincks, 15x22. Soonest».

Significava, claro, que Lowitz desejava comprar, com a maior urgência, 200 telas no estilo de Maurice de Vlaminck, de 15 por 22 polegadas.

As variações segundo a nacionalidade ou o país contrastam com um factor que, afirma Lowitz, é comum a todos os seus artistas — a rapidez na execução do trabalho.

Seja previdente
minha senhora



tenha na sua mala
de mão
Cafiaspicina
comprimidos soberanos
contra mal-estar
e abatimento

BAYER



Martin Lowitz com pinturas originais compradas a artistas espalhados pelo Mundo

É sua fervente teoria, disse-me Lowitz, que o bom pintor é rápido. Como exemplo, gosta de citar J. M. W. Turner, famoso pintor inglês (1775-1851), que produziu mais de 30.000 telas.

— Os meus melhores pintores — declarou-me — pintam 15 a 20 telas por dia. Sim, por dia.

Dez dólares por tela

Visto que Lowitz paga por tela uma modesta soma — 10 dólares (285\$), em média — a rapidez do trabalho é vantajosa para os que gostam de trabalhar para ele. Os mais rápidos, disse-me, chegam a ganhar 18.000 dólares (470 contos) por ano.

O preço pago ao artista é função, claro, do preço obtido por Lowitz ao revender a tela. Uma tela de 11x15 polegadas, que Lowitz revende, com moldura, por 17,5 dólares, rende ao pintor apenas 5 dólares (113\$).

Essa tela é das mais populares. Outros também populares: 11x27 e 15x22 polegadas.

As telas são, em geral, de *bea-verboard*, por este material ser mais fácil de armazenar, diz Lowitz, e menos sujeitos a estragos. São cortadas segundo nove medidas, desde a da moldura muito pequena (8x10 pol.) à grande.

As molduras, disse Lowitz, são uma das chaves do seu sucesso. Uma moldura que numa loja se vende, sem tela, por 25 dólares, é vendida por Lowitz — e com uma tela original — por apenas 17,5.

Como consegue um tal preço sem concorrência? Através de um comércio em massa — compra as telas às centenas e fabrica as molduras, em oficina sua, aos milhares.

— Posso vender por 125 dólares — disse, com evidente orgulho — um quadro que numa exposição em Nova York se venderia por 1750 dólares.

A SEGUIR:

«Martin Lowitz, extraordinário vendedor e colecionador de arte».

Seria um anjo que desceu à Terra e voou para o Céu?

Será possível alguém desaparecer sem deixar rasto? Pois tem desaparecido muita gente que os detectives mais argutos do Mundo nunca conseguiram encontrar, nem tão-pouco desvendar o mistério sobre esses dramas para sempre ignorados.

Há, porém, um caso muito mais estranho, mais difícil ainda de explicar, pois trata-se de alguém que aparece entre as vítimas de uma horrível e retumbante tragédia e, apesar da maior publicidade reveladora, ninguém deu pela sua falta.

Foi, há dezasseis anos, por uma tarde de Junho, quando um pavoroso incêndio destruiu um circo em Hartford, no Connecticut (E. U.). Assistiam ao espectáculo sete mil pessoas, que foram envolvidas pelas chamas e pelo pânico esmagador e das quais morreram 168.

Impossível se tornou identificar sete das vítimas, entre elas, uma pequenita de seis anos, que não morreu queimada, mas em consequência de uma queda. Como não ficou desfigurada, tiraram-lhe várias fotografias que foram publicadas em todos os jornais. Ninguém a reconheceu, ninguém a viu antes, ninguém a levava ao circo. As fotografias foram ampliadas, reproduzidas nos jornais, como vibrantes e repetidos apelos, e largamente difundidas por toda a parte, na localidade e em vastas zonas ao redor. A rádio espalhou a notícia do facto singular, que, por outros meios, foi, também, insistentemente repetida, propagando-se entre as multidões. Moveram-se as autoridades, fizeram-se todas as investigações possíveis. Pois não surgiram uma indicação, um pormenor; ninguém apareceu a identificar a criança — nem parentes, nem amigos, nem conhecidos, nem vizinhos.

Um silêncio absoluto, assombroso, inexplicável, foi-se adensando à volta do drama fantástico da criança desconhecida até da família, como se ela fosse filha do próprio mistério que parece envolvê-la para todo o sempre.

Teria sido um anjo que desceu do Céu e chorosa e triste com as misérias da Terra, ao Céu tornou a subir?

As mulheres suecas querem ser mais baixas

(Continuação da 1.ª página)

variavelmente doce e serena marcam contraste. A mulher sueca, com o seu equilíbrio físico, a sua pele suavemente rosada, o seu aspecto saudável e desportivo, os seus cabelos de ouro, o seu andar decidido e a sua afabilidade, é, sem dúvida, uma das mais belas do Globo e um dos mais sugestivos cartões de propaganda do seu país...

Em relação à Latina, ela está, talvez, desfavorecida no que respeita às suas pernas, em geral angulosas, e a sua forma pouco elegante de caminhar. Isso é explicável, no entanto: a Sueca anda muito a pé, este é um dos seus maiores prazeres, pratica bastante desporto: ginástica, montanhismo, esqui, ténis, etc. E há ainda que considerar que durante grande parte do ano ela é forçada a andar sobre neve, nas cidades. Tudo isto contribui para que tenha um pisar atlético, elástico, duro, um tudo-nada contraído, diferente do caminhar leve, mesmo frágil, gracioso e provocante das mulheres francesas, espanholas, italianas e até portuguesas. É claro que, como tudo na vida, há excepções, num e noutro lado.

Outro factor que distingue a mulher sueca é a forma simples e simultaneamente atraente como se veste: cores claras e alegres, roupas cómodas e sem artificialismos, tudo o que empresta uma sã simplicidade.

Altas... e infelizes

Longe, no entanto, de se considerarem superiores devido à sua excepcional altura, as suecas sentem-se, antes pelo contrário, muito infelizes... A grande altura para elas não é superioridade... mas inferioridade, que procuram, com todas as suas forças, disfarçar o mais possível. Raramente calçam sapatos de salto muito elevado, preferindo, dum modo geral, os clássicos «ballets» ou, cada vez mais, as leves e desportivas sandálias. Isto torna-se muitíssimo mais notado quando elas viajam até ao estrangeiro, já que no seu país a homogeneidade de envergadura, como é natural, não lhes causa apreensões.

As Suecas sentem-se, na verdade, bastante infelizes quando passeiam ou confraternizam com rapazes de outros países, particularmente latinos, precisamente pela desproporção de altura que se verifica entre eles... É com muito custo que elas tentam ocultar esse desequilíbrio. E é certo também que provocam muitos complexos de inferioridade aos seus companheiros estrangeiros quando, aos pares, caminham pelas vias públicas...

Uma sensacional experiência de redução de altura resultou num êxito!

Uma das mais veementes aspirações da mulher sueca é, naturalmente, arranjar fórmula de ver diminuída a sua altura... Verdade,



Simples e independente, esta beleza tipicamente sueca adquire o seu próprio bilhete para um espectáculo

Alguns processos têm sido experimentados, mas sem resultados práticos.

Até que há pouco tempo o sensacional aconteceu!

Uma bela jovem sueca, de 18 anos, teve a sua altura reduzida em 5 centímetros, em consequência de uma notável intervenção cirúrgica realizada pelo médico prof. Lars Unander-Scharin, especialista de cirurgia ortopédica do Instituto de Pessoas Deformadas, de Hjärtåsan, ao norte da Suécia. Esta singular operação não foi efectuada, porém, devido a qualquer anormalidade no estado de saúde física da jovem, esclareça-se, mas com o propósito de eliminar os efeitos psicológicos depressivos decorrentes do seu complexo de altura, os quais estavam quase ao ponto de levá-la a uma explosão de desespero... Ela tinha o comprimento extraordinário de 1 metro e 86!

Em duas intervenções, realizadas com um intervalo de seis semanas, o cirurgião fez outras tantas incisões horizontais de 20 centímetros e outra na articulação do fémur com o ilíaco, esta para poder operar. O ortopedista empregou uma técnica revolucionária: cortou o fémur horizontalmente, enquanto que o método geralmente usado nas operações a vítimas de desastres ou a pessoas coxas é o da incisão diagonal na parte inferior. Depois de retirados 5 centímetros ao osso e das duas superfícies da secção terem sido novamente montadas, uma placa de prata foi encaixada no fémur e aparafusada.

Há já centenas de raparigas que querem sujeitar-se à operação...

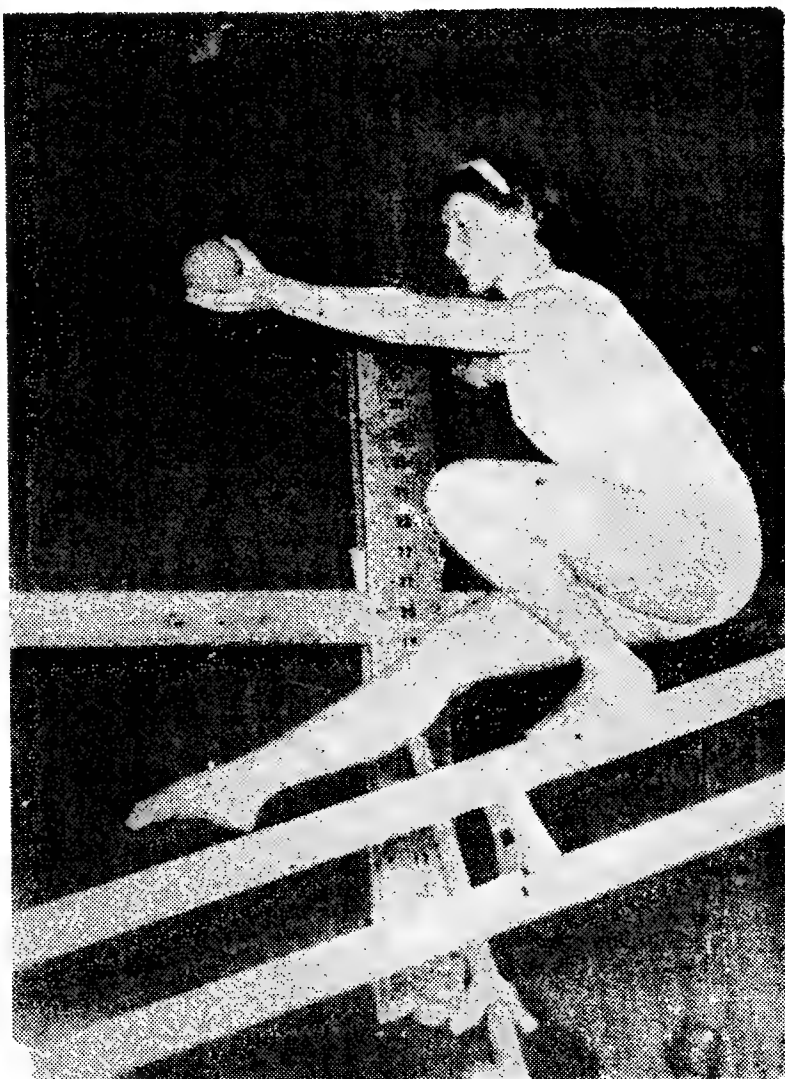
A razão pela qual o prof. Unander-Scharin escolheu a parte superior do fémur para as incisões é que nesta região não existem músculos obstrutivos ou ligados a tendões. Se assim não fosse, a operação poderia provocar deformações visíveis nas pernas, as quais permaneceriam até ao fim da vida.

Resta acrescentar que cada intervenção demorou cerca de duas horas e foi feita com anestesia raquidiana. O período calculado para a convalescença é de quatro meses. Conhece-se já, porém, que a tentativa resultou num êxito verdadeiramente sensacional. A jovem in-

feliz de 1 metro e 86 é hoje uma rapariga feliz com o seu tamanho de 1 metro e 81...

A notícia do êxito da operação difundiu-se rapidamente por toda a Suécia e causou a maior sensação. Estava finalmente descoberta a solução para um dos mais delicados problemas das mulheres suecas!

Os jornais noticiaram o facto com larga e fascinante soma de pormenores. A jovem «cobaia» tornou-se uma vedeta. E o reflexo do caso é que há já umas boas centenas de raparigas suecas que se querem sujeitar à revolucionária operação!...



A ginástica, que a mulher escandinava adora, contribui decisivamente para o equilíbrio das suas linhas físicas

UM NOVO MEDICAMENTO CONTRA A TUBERCULOSE

Até há pouco tempo, a mais potente droga antituberculosa conhecida era a hidrazida do ácido isonicotínico, à qual tantos doentes devem a sua cura. Como no entanto os investigadores médicos procuram sempre drogas mais eficazes e como, por outro lado existiam bacilos tuberculosos resistentes à hidrazida, um grupo de cientistas franceses dedicou-se a preparar uma série de compostos: aparentemente com aquela substância, procedendo a numerosas experiências laboratoriais e a diversos ensaios clínicos. A sua persistência foi recompensada pois conseguiram descobrir um composto, a etionamida que

ataca os bacilos da tuberculose, mesmo os que são resistentes à hidrazida. Facto curioso: existem bacilos resistentes à etionamida mas que cedem à hidrazida, pelo que a medicina está agora muito melhor apetrechada para lutar contra a terrível doença. A etionamida tem no entanto uma desvantagem importante: muitos doentes não a podem tolerar, apresentando diversas perturbações digestivas, como falta de apetite, náuseas e vômitos. Esta intolerância parece ser maior nas raças brancas do que nas raças de cor. Os investigadores dedicam-se agora a descobrir um modo de tornar a utilíssima droga mais suportável pelos pacientes.

O VENTO E O PEIXE

A "sensibilidade temperatural" do salmão

Os pescadores asseguram que o peixe possui sensibilidade temperatural e que reage com antecedência a qualquer mudança do tempo. Dado que, com a mudança do tempo, se alteram várias grandezas importantes para o peixe, tais como o nível da água, o teor em sal, a temperatura e a corrente, no que o vento desempenha um papel essencial, aquela afirmação pode ser exacta, pelo menos com respeito às águas litorais. O Instituto Biológico de Heliolandia dedica-se a examinar estas regras dos pescadores, trabalho que, segundo diz o dr. Gotthilf Hempel, colaborador do Instituto, não é nada simples, dado que a concordância entre as estatísticas relativas aos ventos e às descargas de peixe, tem o defeito de resultar do facto que os pescadores, já por tradição, já por motivos técnicos, não se fazem ao mar quando sopram certos ventos, sendo por isso evidentemente fácil de «provar» a correlação entre o vento e a pesca.

O salmão sabe antecipadamente o tempo que vai fazer

Está a examinar-se sistematicamente, no alto mar, a correlação imediata entre a abundância de peixe e o vento. Um grupo de inves-

tigadores da Alemanha, Inglaterra, Islandia e Noruega propõe-se examinar, no próximo ano, a exactidão da hipótese estabelecida sobre este ponto pelo biologista alemão U. Schmidt, perito piscatório. Em navios especiais, postos à disposição dos investigadores pelos quatro países, proceder-se-á a pesquisas meteorológicas, hidrográficas e piscatórias-biológicas, segundo um programa comum. Nesses últimos dois anos Schmidt foi duas vezes em cada Inverno, a bordo do conhecido navio alemão de pesquisas piscatórias, «Anton Dohrn», à Noruega e Islandia. Pôde confirmar o que os pescadores desde sempre afirmaram: — com vento Sul pescam-se, junto da Noruega, muito mais salmões do que com vento Norte. Já algumas horas antes de o vento mudar para o Norte, os salmões desaparecem. Junto da Islandia a situação é inversa. O vento Norte favorece a pesca.

Vagas internas do mar

O salmão vive a uma profundidade de 200 metros. Como chega ele a saber ali que o vento mudará? Depois de um outro investigador alemão, de nome Kraus, já ter examinado, há dois anos, as vagas «internas» do mar, U. Schmidt formulou a hipótese de que estas vagas são responsáveis pela sensibilidade temperatural do salmão. No oceano há profundas vagas internas, formadas por vibrações verticais das massas de água, imperceptíveis à tona do mar. Kraus pôde verificar, junto do litoral norueguês, que estas vagas internas têm uma altura de várias centenas de metros. Quer dizer, chegam a ser muitas vezes, mais altas do que as mais altas vagas «externas». Quando estas vagas poderosas batem no subsolo do continente, formam-se fortes correntes no fundo do mar e são estas correntes que os salmões sentem e das quais fogem subindo para camadas de água mais à superfície ou afastando-se para regiões de maior profundidade, longe dos bancos. Kraus fez observações permanentes durante uma tempestade junto da Islandia de Sudoeste, cujos resultados provaram que, além das marés é, sobretudo, o vento que dá origem à formação das vagas internas. Estas vagas deslocam-se muitas vezes mais depressa do que a própria tempestade que as provoca e são, por isso, elas que dão aos salmões o sinal de alarme, avisando-os da aproximação da tempestade.

O vento Leste e perca ruiva

O dr. Rodewald dos Serviços Meteorológicos de Hamburgo foi incumbido de examinar a correlação entre as flutuações no rendimento da pesca da perca e as condições meteorológicas no Atlântico do Noroeste. Em 1958 predominou o vento Leste. Neste ano a perca ruiva desovou menos junto da Islandia de Sudoeste; deslocou-se para a costa do Labrador. O vento Leste tinha levado água quente do Atlântico para aquela costa, por cima da qual arroumou a água fria e pouco salgada da corrente do Labrador. A perca ruiva gosta de estacionar em tais regiões de águas misturadas e a pesca ali foi excelente. Mas, no ano seguinte, o rendimento da pesca foi sensivelmente inferior. Os apontamentos meteorológicos indicaram correlação deste facto com o rumo do vento: predominara o vento de Oeste.

No decorrer do Inverno passado, o vento virou novamente e aumentou também consideravelmente o quantitativo da pesca. Na pesca do bacalhau, junto das Lofotas verificou-se também correlação entre a abundância de peixe e a abundância de chuvas, o que se explica talvez pela formação de camadas misturadas de água doce e salgada. Em outros casos observou-se, durante mais de uma dezena de anos, uma glacial correlação entre os dados meteorológicos e a abundância da pesca. Mas, de repente, esta correlação deixou de existir. Muito importante é também a influência do tempo na propagação do peixe. Se os ventos já podem estorvar as migrações do peixe desenvolvido na época da de-

sova, ainda bre o peixe decisiva da levam-no pa do mar tem ção aliment impellem-no ráveis, onde

O banco de Noruega

Já há algu Meteorológi burgo proce observações pesca e os zindo delas nos diferen guns destes muito espec do Sul, por puxa água diante da l sítio que os «Gammeloo

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

uma gravata do

CARNAVAL DE VENEZA

da a nota do bom gosto de quem a oferece e da elegância de quem a usa.

RUA AUREA 107 TEL. 21047

O

e
ul'

Inglaterra, põe-se exa- a exactidão sobre este alemão U. io. Em na- disposição os quatro pesquisas ficas e pis- o um pro- titimos dois vezes em do conhe- quisas pis- á Norue- mar o que afirma- pescam-se, o mais sal- Norte. Já e o vento os salmões Islandia a ento Norte

profundi- mo chega vento mu- tro inves- Kraus, já nos, as va- J. Schmidt que estas pela sensi- o salmão, vagas in- águas ver- ua, imper- ar. Kraus litoral nos internas centenas chegam a da que «externas», perosas ba- mente, for- no fundo rentes que as quais fo- as de água fastando-se profundida- Kraus fez durante Islandia tados pro- ar é, so- origem á mas. Estas vezes a própria oca e são, os salmões ando-os da ade.

a ruiva serviços Me- go foi in- correlação endimento condições ico do No- nou o vene- era ruiva Islandia de ra a costa este tinha Atlântico na da qual cora salgada r. A perca tar em tais radas e a as, no ano a pesca foi Os aponta- indicaram m o rumo o vento de o passado, e e aumen- tamente o junto das oem corre- de peixe ras, o que rmiação de água doce usos obser- uma dezo- correlação ógicos e as, de re- deixou de te é tam- po na pro- ventos já rações do oca da de-



sova, ainda mais influência têm so- das do Nordeste trazem ar frio e bre o peixe miúdo na primeira fase decisiva da sua vida. Certos ventos levam-no para regiões onde a água do mar tem pouca altura e a situa- ção alimentícia é favorável; outros impelem-no para regiões desfav- ráveis, onde morre.

O banco frio junto da Islândia de Noroeste

Já há alguns anos que os Serviços Meteorológicos Marítimos de Ham- burgo procuram tirar proveito das observações feitas pelos vapores de pesca e os barcos de escolta, dedu- zindo delas as condições climáticas nos diferentes bancos de pesca. Al- guns destes bancos têm um clima muito especial. Na costa da Islandia do Sul, por exemplo, o vento sul puxa água quente para os bancos; diante da Islandia do Noroeste, no sítio que os pescadores chamam o «Gammelloch», as tempestades vin-

das do Nordeste trazem ar frio e água fria. Nestes últimos anos que têm sido um período de geral su- bida da temperatura, o bacalhau mi- grou mais para o Norte, fenómeno que se pode atribuir ao avanço de água mais quente para estas re- giões. Mais estranho ainda é que o bacalhau até passou a desovar no «Gammelloch», o que não devia fa- zer em vista do frio que ali faz. Pa- rece, portanto, que a escolha do sí- tio da desova não depende sómente da temperatura, mas ainda de ou- tras circunstâncias, tais como a den- sidade populacional das regiões vi- zinhas. Parece que certo numero de bacalhaus não suporta a presença, em massa, dos seus parentes, tal como ela se verifica nas regiões do Sul, e prefere ir para o Norte, mais frio, mas menos densamente povoa- do, e, por isso, com menos preten- dentes ao alimento.

WALTER THEIMER OUTRAS EDIÇÕES DE NATAL

NA MÃO DE DEUS

Antologia da Poesia Religiosa Portu- guesa

Organizada por

JOSE REGIO e ALBERTO DE SERPA

ALMA MINHA GENTIL

Antologia da Poesia de Amor Portu- guesa

Organizada por

JOSE REGIO e ALBERTO DE SERPA

O BARÃO

de BRANQUINHO DA FONSECA

A extraordinária obra-prima da nove- lista portuguesa, numa edição ilus- trada por JÚLIO POMAR

AS LIGAÇÕES PERIGOSAS

por CHODERLOS DE LACLOS

Tradução de

JÓÃO PEDRO DE ANDRADE

O VALENTE SOLDADO CHVÉIK

por JAROSLAV HASFK

Tradução de

ALEXANDRE CABRAL

OS CAVALEIROS DA TAVOLA REDONDA

adaptação e actualização de AUGUSTO DA COSTA DIAS

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE AH Q

por LU HSUN

O fundador do grande realismo chinês

O CAVALO ESPANTADO

por ALVES REDOL

Uma obra nova na moderna literatura portuguesa

PORTUGALIA
EDITORIA

O mundo dos homens como ele é visto pelos olhos dos bichos

Os bichos mantêm a acuidade e a subtilidade do poder visual, que, nalguns casos, têm até refinado, se- gundo as exigências do meio onde vivem e se desenvolvem as diversas espécies, enquanto os olhos huma- nos enfraquecem na medida em que avançam a civilização e o progres- so. Há várias provas desse enfraque- cimento, que se vem acentuando pe- los tempos fora, e tem eloquente tes- temunho num conjunto de observa- ções, experiências e exames, cujos resultados se patenteiam num rela- tório do Better Vision Institute, de Nova York.

Desde remotas épocas, os astros têm sido um meio seguro de com- provar a afinação e o máximo al- cance da vista humana; e as estre- las fornecem algumas indicações da sua decadência, incluídas naquele documento científico. Assim, por exemplo, analisadas as pinturas de cavernas que foram habitadas em idades pré-históricas, nelas coincide a figuração da célebre constelação das Pléíades com dez estrelas. Os astrónomos das antigas civilizações já só assinalavam, porém, sete; e daí o nome de «Sete-estrela», que, também, se dá aquela constelação. Hoje, no entanto, os nossos olhos dis- tinguem apenas no mesmo aglomera- do cinco ou seis das dez estrelas, que os telescópios nos revelam e os pintores das cavernas viam nitida- mente sem qualquer esforço.

Outras das nossas faculdades (e certos membros e órgãos internos do corpo humano) se têm atrofiado como consequência da evolução da espécie e da adaptação a novos am- bientes, mas o enfraquecimento da vista, que se torna mais notado, atri- buem-no, também, os cientistas aos efeitos da civilização. Os bichos, que vivem no seu meio natural, em plena Natureza, conservam, entretanto, o mesmo poder visual, como se com- prova por experiências com todo o rigor científico, as quais, ampliando- se, permitiram interessantes revela- ções sobre a forma como os bi- chos vêem aquilo que os nossos olhos contemplam.

Os olhos do boi transformados em lentes fotográficas

Como vêem os bichos, na realida- de, os minúsculos insectos ou os cor- pulentos mamíferos, aquilo que nos cerca? Como nos vêem a nós e todas as imagens e expressões da paisa- gem? Que efeitos terá aos olhos plu- rificados e multilenticulares de al- guns insectos — a abelha, por exem- plo, com cinco olhos e 12 000 lentes, ou o gafanhoto com 8 000 lentes — o esplendoroso conjunto das cintila- ções e dos coloridos nas amplitudes verdejantes, todo o mágico mundo das cores e das formas, no cromatismo e no movimento? Como nos apresentamos aos olhos dos animais que vivem perto de nós?

Eis o que revelaram algumas sen- sacionais experiências, permitindo que nos vejamos através dos olhos dos bichos.

Nos laboratórios anexos à Clínica Oftalmológica da Faculdade de Me- dicina da Universidade de Chicago, médicos especialistas e investigadores prepararam com o técnico Ralph Greer várias dessas experiên- cias, que culminaram no êxito pre- visto e consistiram em fotografar várias imagens servindo-se dos olhos de animais — carneiros, porcos, bois — como aparelho fotográfico, ou melhor como lentes incorporadas na objectiva das máquinas fotográ- ficas.

Nas primeiras tentativas para co- locar directamente a película foto- gráfica no interior do globo ocular, um acidente imprevisto obistou aos resultados desejados, pois a escor- rência do humor vítreo, deformando a pupila, tornou infiel o sistema óptico cristalino.

Greer estudou o problema a fun- do, procedeu a sucessivos ensaios e descobriu novo sistema para obstar a tais inconvenientes, o qual consis- tiu em recortar na parte posterior do olho de um boi um pequeno orifício, espécie de «janela», aí colo- cando uma película com o diâmetro de uma ervilha. Foram, então, utili- zados um filme lento e um «flash», adaptados de forma a obter-se uma exposição da ordem do centésimo de segundo. Assim se tornou possível tirar fotografias, através dos olhos

de animais, tanto a preto como a cores, e que, uma vez reveladas, se apresentaram nítidas.

As que foram feitas com um olho de boi reproduziram imagens de pessoas correspondentes à expressão fisionómica do modelo, sem excluir pormenores definidores, apenas se notando a tendência generalizada para a forma circular dos rostos fo-



Imagem humana fotografada atra- vés do olho de um boi

cados. Verificou-se maior precisão nas fotografias a preto e branco, o que parece indicar que as cores es- tridentes não impressionam a pupila do animal. Assim, ostentando-se as cores aos olhos do bicho em tom uni- forme, elas não se tornam excitá- veis. Não será, pois, o pano verme- lho agitado pelos toureiros na are- na que enfurece o touro, mas sim os movimentos incitadores.

Outras experiências, conjugadas com investigações e estudos mais amplos e mais profundos levarão a conclusões propícias ao esclareci- mento desse aspecto do problema no que se refere à influência das cores nas reacções e no comportamento dos animais.

Os gafanhotos vêm como os homens

Como se apresentam as coisas aos olhos multilenticulares do gafanhoto?

Para obter uma resposta a essa in- terrogação, esclarecendo assim um dos enigmas fascinadores da Na- tureza maravilhosa, outro cientista norte-americano, o dr. Hutchins, pro-

fessor de Entomologia da Universi- dade do Mississippi, procedeu a idên- ticas experiências, servindo-se, igual- mente, do olho de um daqueles in- sectos, como lente aplicada a uma máquina fotográfica.

Extraído um dos olhos de um ga- fanhoto, foi o mesmo colocado na platina de um microscópio, aplican- do-se-lhe uma máquina fotográfica com a objectiva directamente regu- lada sobre o ponto focal das multi- plas lentes desse olho complexo do pequeno insecto. Posto, depois, sob o microscópio um desenho represen- tando a cabeça de uma rapariga, fez-se a fotografia através do olho do gafanhoto.

Revelada a chapa, a impressão no papel fotográfico deu uma imagem múltipla, semelhante à que é produ- zida pela luz que penetra nos olhos do insecto através de cerca de oito mil lentes.

Contudo, a opinião do prof. Hut- chins é de que o gafanhoto não vê oito mil imagens do mesmo objecto, pois os seus reflexos cerebrais con- densam as numerosas impressões vi- suais numa única imagem, tal como sucede com as que de um mesmo objecto são captadas pelos olhos hu- manos e chegam ao cérebro fundi- das, também, numa só.

Estas são as impressões do mundo dos homens visto pelos bichos, como se os próprios homens contemplas- sem as coisas trocando os seus olhos pelo complicado e prodigioso maqui- nismo visual dos seres inferiores.

Apesar da alta fidelidade da apa- relhagem fotográfica empregada nestas sensacionais experiências, pode- mos, todavia, que os bichos, espe- cialmente alguns insectos, com os seus olhos pluriformes e multilenti- culares, de subtil penetração e ex- trema acuidade, possam captar ou- tras imagens fugidias nem sequer pressentidas, no seu esboço indeciso, pela vista humana mais apurada e que não se reflectem na pupila mágica das máquinas fotográficas de maior e mais sensível poder perscrutador. E' de admitir que alguns de- les vejam de maneira diferente e com a máxima amplitude o mundo que os cerca e envolve, pelo menos aqueles dotados pela Natureza com vários olhos de múltiplas lentes co- locados em diversas partes do cor- po. E a sábia Natureza não cria na- da por mero capricho — mesmo aquilo que se nos afigura paradoxal e fantástico.

Tal como todas as capitais da Europa,

LISBOA possui já um cabeleireiro moderno

ONDE A MULHER MODERNA, que não tem tempo a perder, será imediatamente atendida por artistas da máxima competência.



EVA

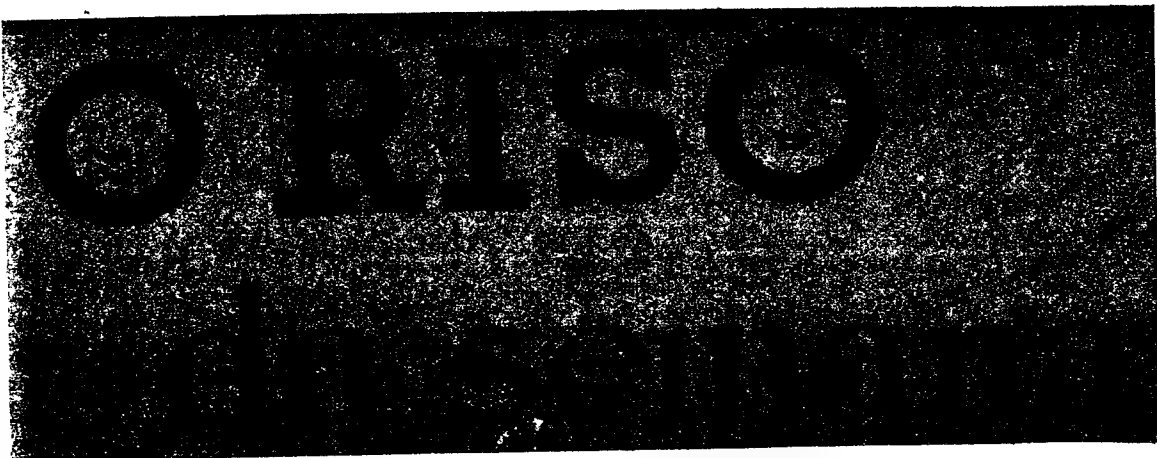
GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS

Tratamento de cabelo

Direcção técnica de M Brito e M. Nogueira
Praça Marquês de Pombal, 1
Telefone PPC 736116/7/8

TRATAMENTOS DE BELEZA
BOUTIQUE DE MODAS
CAFETERIA
BANHOS DE SUDAÇÃO FINLANDESA SAUNA

• NÃO SÃO PRECISAS MARCAÇÕES •
• NÃO É PRECISO ESPERAR •



Anedotas Civilização

INUNDAÇÃO

* Era em 1946.
Dois turistas visitam uma cidade onde tinha estado o quartel-general de Hitler.
Numa parede há uma marca com este dístico: «Aqui chegou a inundaçào de 1946».
Um deles lê o dístico e outro pergunta logo:
— E o Hitler?
— Esse não chegou a 1946.

CASAMENTO

* A noiva era terrivelmente feia e o padre fez a pergunta sacramental:
— ...e a senhora aceita o sr. Augusto Carcanholas por seu legítimo esposo?
— Sim.
E logo o padre terminou a cerimónia por estas palavras:
— Agora vos uno pelo matrimónio e vos declaro marido e... marido...

BOAS CONTAS

* Entre amigas:
— Meu marido quer dar uma volta ao Mundo no nosso carro. Vamos correr as cinco partes do Mundo — Europa, Ásia, África, Grécia, Bescia, Ingrécia e Neptuno.
— Isso é viagem para mais de um ano. D. Flausina...
— Não, pelos meus cálculos, como o meu marido anda sempre com excesso de velocidade, deve ser muito menos...

ENCONTRO DE DESCONHECIDOS

* Encontraram-se, cada um no seu carro. Ela ia esbarrando com ele, mas uma manobra hábil e rápida evitou a colisão. Um cumprimento, um sorriso e, iam a separar-se, quando ele acudiu:
— Minha senhora, dê-me o numero do seu telefone.
— Está na lista.
— Mas eu não sei o seu nome...
— Também está na lista!

SACRIFICIO

* Maldade feminina:
— A Maria Augusta vai fazer a operação das amígdalas. Tem de estar três dias sem falar.
— Coitada! Vai sofrer muito.

A NDAMOS nós a falar de civilização e todos nos irritamos quando essas maravilhas que a ciência inventou não funcionam bem.

Vociferamos e praguejamos se o rádio tem ruídos e a televisão tremeliques, se o automóvel tem uma «panne» e o telegrama urgente não chega a horas, se a aparelhagem de refrigeração só dá ventos e a caldeira do aquecimento central está entupida e não nos lembramos de que o grande mal da civilização é ser civilizada.

O senhor D. Afonso Henriques não tinha sabão para se lavar depois das batalhas e sentava-se á mesa a comer á unha uma perna de carneiro mal passada pelas brasas, com as mãos sujas de sangue seu e dos outros e foi assim que ele criou uma pátria. Enquanto o homem viveu numa caverna nunca sofreu as extorsões de um senhorio nem lhe caiu em cima, desmantelada por obra dum terramoto, uma dessas maravilhosas construções de gaioleiros, de areia armada, que agora até já caem antes de estar edificadas.

Não havia cinemas, nem polícias sinaleiros que não deixam andar como a gente quer; não havia ingurgitamentos de trânsito, nem Estados a pretender soberanias quando no fundo o que eles têm é um profundo, um soberano desprezo pela ordem, pela paz, pelo sossego do seu semelhante.

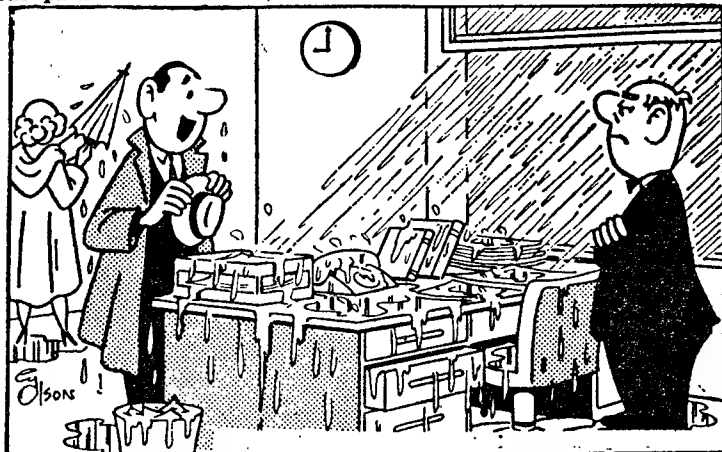
Andava-se a pé, é verdade, mas chegava-se ao fim do caminho, em qualquer canto da Terra, ao passo que hoje, com este Mundo a abarrotar de ciência, onde em geral se chega com mais facilidade é ao céu, com passagem pelo apeadeiro do Alto de S. João.

Voltemos, pois, para trás, regressemos ao paraíso, fazendo a desgraça dos alfalates, e vamos a ver se ainda há uma serpente que venha de guardanapo no braço servir-nos aquela deliciosa maçã que nem sequer era fruto de uma macieira mas o produto sintético da árvore do Bem e do Mal.

E, se ficarmos engasgados, como o pai Adão, com aquele caroço encravado na guela, que isso ao menos nos sirva, por obstrução, para que não possamos engolir tanta patranha que nos querem impingir.

— Desde que o médico lhe recomendou mais descanso, vem mais cedo para o escritório...

A. F.



— Levei toda a noite a pensar que me tinha esquecido de qualquer coisa...



— Pois o Frederico vai ficar muito contente quando souber que vocês passaram cá a tarde toda...

A verdade dos provérbios

Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer a barriga.

Entre ricos e pobres não há parentes; são tudo desconhecidos.

Honra e proveito não cabem no mesmo saco, mas não custa nada levar dois sacos ou mais.

A pobre não devas e a rico não prometas se não for coisa de encher o olho.

Mais vale o pouco honrado do que o muito roubado, se alguém estiver a ver.

Onde está o galo não canta a galinha porque a galinha não canta, mas faz tudo pela calada.

Cada um come do que gosta se tiver dinheiro para isso.

O prometido é devido, mas pode ficar sempre devido.

Honra sem proveito faz mal ao peito mas ainda mais á barriga.

O diabo disparou uma tranca porque era o diabo.

As paredes têm ouvidos na cabeça dos bisbilhoteiros.

Não vos fieis em cantigas. Não há nada como uma escriturazinha em papel selado.

Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti, a não ser testamento.

Mais vale um pássaro na mão que dois a voar por terem fugido da gaiola.

Quem canta seus males espanta com a desafinação.

— Boa noite!

Indicação infalível

* Aquela senhora explicava a um cavaleiro que procurava o marido, mas que o não conhecia.

— O meu marido não está em casa, saiu agora mesmo para a pesca, mas o senhor pode procurá-lo lá em baixo na praia.

— Mas eu não o conheço.

— Não importa; não há que errar porque o meu marido é muito magrinho. Quando o senhor vir uma coisa que lhe pareça um fio com uma minhoca em cada ponta, é ele que lá está com certeza.

Mais vale tarde que nunca morrer.

Os rios correm para o mar porque para baixo todos os santos ajudam.

A ocasião faz o ladrão, mas o ladrão esperto também faz a ocasião.

Quanto tens quanto vales é quanto vales.

Tão bom é o ladrão como o consentidor. É uma sociedade em comandita.

As carteiras

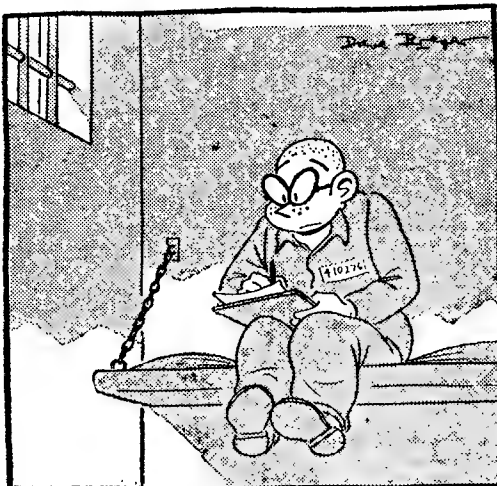
* Era uma conferência sobre moral, mas durante ela dois assistentes ficaram sem as suas carteiras.

Passou-se palavra e o conferente no fim referiu-se ao caso:

— Não é bonito que dois senhores de hábitos morigerados e já com provas dadas sobre os seus bons costumes tenham «picado» a carteira aos seus vizinhos do lado!

Do fundo da sala respondeu uma voz:

— Não faz mal. As carteiras também não eram deles.



«Amigos e Senhores: Com referência ás passagens para um cruzeiro no Mediterrâneo...»



disco da semana

O PAPÁ E A MAMÃ

MARIA DE LOURDES RESENDE
ISABEL ALEXANDRA
ANTÔNIO CALVÁRIO
ORQUESTRA DIRIGIDA
POR JORGE MACHADO
AMANHÃ SE DEUS QUISER
(Canção premiada no concurso da R. T. P.)
MELODIA DE NATAL
O PAPÁ E A MAMÃ
(PAPA AIME MAMAN)
MELODIA DO BERÇO

Dois dos maiores artistas portugueses da canção — Maria de Lourdes Resende e António Calvário — reunidos pela primeira vez num disco... eis, sem dúvida, uma notícia sensacional que fará rejubilar a enorme legião dos seus admiradores. E para grandes artistas, grande repertório: além de duas lindíssimas melodias, este disco oferece ainda dois autênticos brindes — «Amanhã, se Deus quiser», a canção recentemente premiada no I Concurso de Canções Ligeiras da Radiotelevisão Portuguesa e «O Papá e a Mamã», verdadeira coqueluche europeia que tão popular se tornou já em Portugal.

Devido a Henrique Mendes e ao seu parceiro radiofónico «Onda do Optimismo», a pequena Isabel Alexandra, filha da grande vedeta da Rádio, Maria de Lourdes Resende, revelou a sua nova «vedeta» do disco. Este é o grande acontecimento do Natal deste ano para os amantes dos discos.

Ofereça um brinde carinhoso, comprando esta novidade.

UM DISCO editado em Portugal pelos ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — Lisboa

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

Os sábios e o sabão...

Embora os detergentes que a química nos oferece sejam cada vez mais numerosos e complexos, os verdadeiros sabões ainda merecem a nossa atenção. Convém primeiramente não os transformar em «bombos da festa», pois a sua nocividade tem sido muito exagerada. Na verdade, o seu emprego moderado não agrava a maior parte dos eczemas e outras afecções da pele. Tais factos são-nos lembrados com bom-senso proverbial pelo dermatologista inglês, o dr. F. Bettley, num curioso artigo recentemente publicado.

E, por o acharmos muito interessante e útil, achamos oportuno transcrever o essencial do referido trabalho científico.

As investigações sobre a acção desinfectante dos sabões mostram que esta varia com a sua constituição (em especial o teor de ácidos gordos) e com os diferentes germes microbianos. Os sabões complexos do comércio actuam sobre uma extensa gama de micróbios perigosos para o homem, particularmente os estreptococos. Os bacilos coli, tíficos e paratíficos são já um pouco «rebeldes» ao sabão e o temível «estafilococo dourado» ri-se dele, tal a sua resistência... Felizmente, a acção mecânica do sabão tem a última palavra e os investigadores verificaram experimentalmente que cinco minutos de uma boa ensaboadela suprimem praticamente muitos micróbios, em especial se a pele foi recentemente contaminada por eles.

E' pois das propriedades de limpeza (detergentes) do sabão que depende a maior parte da sua actividade. Estas propriedades resultam de vários factores: acção sobre a tensão superficial, acidez ou alcalinidade do sabão, propriedades humectantes.

A este respeito, os melhores agentes de limpeza devem ser como os sabões, isto é, alcalinos. Na verdade, a camada da pele chamada queratina, em meio alcalino, fica carregada de electricidade negativa, tal como as bactérias e as poeiras que a cobrem. Em presença do sabão alcalino, a pele «repele» esses germes, facilitando, pois, o seu arrastamento pela água.

Os modernos detergentes domésticos são quase sempre alcalinos. No entanto, para reduzir ao mínimo os seus riscos convém escolhê-los bem, de acordo com os objectos a lavar, pois por exemplo o algodão, o «nylon» ou a loiça não têm as mesmas características físicas da nossa pele.

Por outro lado, o excesso de ensaboadela pode ser nefasto para a pele. Esta possui normalmente propriedades esterilizantes em virtude dos ácidos gordos que a cobrem. O excesso de sabão remove esses ácidos gordos e deixa a pele desprotegida contra os seus atacantes usuais, os micróbios. O dr. Bettley lembra que certos furunculos e certas infecções das unhas se localizam, como regra, em regiões muito ensaboadas e que basta por vezes evitar o sabão para se curar uma foliculite da barba.

A modificação da acidez da pele pelo sabão é no entanto transitória

(meia a uma hora) e só começa a ser prejudicial quando os contactos são prolongados (lavadeiras, lavadores de loiça nos hotéis e restaurantes, etc.).

Discute-se se o abuso do sabão predispõe ao eczema das mãos. Muitos médicos admitem que o sabão favorece o seu aparecimento mas que há muitos outros factores em jogo. Com efeito, raramente o sabão é só por si capaz de provocar uma reacção da pele e, quando tal sucede, não é bem eczema o que aparece, mas apenas um aspecto de irritação difusa, com pele «estallada». Também há que pôr um travão no exagero de suprimir totalmente o sabão em presença de um eczema das mãos. Os drs. Tambor e Buskind procederam a curiosas experiências, pedindo aos doentes com eczema que mergulhassem repetidas vezes as mãos em água de sabão. Pois bem, o eczema não piorou e os resultados foram idênticos aos de mergulharem as mãos em água límpida. O dr. Bettley afirma que o uso moderado do sabão não tem qualquer inconveniente nos eczemas, nas dermatites seborreicas e até nas psoríases, só sendo irritante sobre a chamada «carne viva». Claro que existem alguns eczemas devidos ao sabão, mas são muito mais raros do que se supõe.

Em suma, nem muito, nem pouco, como já os antigos aconselhavam, não só para o sabão como para tantas outras coisas...

O COMPRIMIDO E O ALCOOLISMO

Uma nova hormona descoberta recentemente na glandula tiroideia — a «triiodotironina» — além dos benefícios já revelados no tratamento de certas doenças daquela glandula, parece ter uma propriedade muito curiosa e útil...

O dr. Koch, de Tucson, nos Estados Unidos, acaba de comunicar os bons resultados obtidos com a «triiodotironina» na cura da embriaguez. A primeira experiência dizia respeito a um indivíduo que bebia 18 «cocktails» e se encontrava, como é óbvio, em... estado comatoso. Um comprimido da valiosa hormona pô-lo «como novo» ao fim de 30 minutos. Outras experiências tiveram os mesmos resultados positivos e afirma-se mesmo que, administrada a um alcoólico inveterado, a «triiodotironina» fá-lo dormir profundamente e, quando acorda, sente-se liberto da bebedeira e do vício, com profunda repugnância pelo álcool.

A administração desta hormona só pode ser feita sob vigilância médica e por conselho dos clínicos, pois não deve ser tomada inconscientemente por qualquer pessoa.

Será certo ou errado?

Hoje em dia ninguém acredita que comer carne de raposa pode tornar uma pessoa astuciosa. Mas persistem ainda muitas superstições sobre o corpo humano. Têm sido transmitidas de geração em geração até adquirirem foros de autenticidade. Citamos a seguir algumas superstições ainda muito em voga e indicamos também o que a ciência pensa delas.

1 — Dormir sobre o lado esquerdo não é bom para a saúde, pois o coração está situado no lado esquerdo do peito. — Este erro baseia-se provavelmente no facto de o coração estar situado de tal modo que se sentem com mais nitidez as suas contracções no lado esquerdo do tórax. Na verdade, o coração ocupa uma posição mediana e portanto, no que lhe diz respeito, tanto faz dormir sobre o lado esquerdo como sobre o direito...

2 — O peixe é «o alimento do cérebro». — Muita gente julga que comendo peixe melhora o trabalho cerebral. Esta crença foi iniciada pelo filósofo alemão, Georg Buckner que se baseou nos trabalhos do químico francês Jean Dumas. Este verificara que o peixe é rico em fósforo e Georg Buckner «ligando as duas coisas» afirmou que «sem fósforo não há pensamento e o comer peixe é bom para o cérebro». Na verdade, não há alimento que seja mais benéfico para o cérebro do que qualquer outro.

3 — Uma ferida feita com um prego ferrugento é mais perigosa do que a feita com um prego novo. — A ferrugem é um óxido de ferro, um composto químico que não pode tornar a ferida mais perigosa, pois até em certas anemias se administra aos doentes óxido de ferro. O perigo de todas as feridas provocadas pelos pregos reside em que os micróbios são «injectados» no corpo e isso também sucede com pregos novos. O mais perigoso de todos os germes que pode penetrar é o micróbio do tétano e por esta razão todas as feridas provocadas com pregos, alfinetes, etc., devem ser tratadas imediatamente.

4 — A pressão arterial normal deve ser de 100 mais a sua idade. — A pressão arterial nos indivíduos saudáveis varia consoante são gordos, magros, activos, preguiçosos, baixos, altos, nervosos, novos, velhos, do sexo masculino ou do sexo feminino. Em geral a tensão arterial aumenta com a idade mas não existe um valor fixo para qualquer pessoa. O seu médico dir-lhe-á se a sua pressão está dentro ou fora dos limites normais.

5 — Comer antes de ir para a cama tira o sono. — Como regra, talvez seja preferível não passar de uma ligeira refeição, mas mesmo que seja substancial, poucas probabilidades tem de provocar insónia. Em geral, a atitude mental é que é o factor determinante. Tal como o café: se o leitor pensa que lhe vai tirar o sono, assim sucederá; se não pensar, dormirá como um justo...

6 — O exercício é uma boa maneira de perder peso. — Para perder meio quilo de peso teria de serrar madeira durante 10 horas ou descarregar 14 000 tijolos ou 51 000 quilos de areia. Um adulto teria de andar uns quatro quilómetros para gastar a energia fornecida por 30 gramas de amendoins... A dieta vigiada pelo médico é o meio mais eficaz de perder peso.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Artis

Tem a disposição de V. Ex.^a técnicos especializados para executarem
Móveis e Decorações
de todos os géneros
RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) — Telefone 848719

— PÁGINA 10 * Diário de Lisboa

PARA OS MAIS PEQUENOS

MARIA ALEGRE e MARIA TRISTE

Havia duas meninas muito amigas que moravam ao lado uma da outra. Andavam na mesma escola, tinham a mesma idade e o mesmo nome: Maria. Mas não julgavam que eram parecidas, nada disso.

Uma estava sempre bem disposta, gostava de rir e de cantar, e até mesmo quando acontecia qualquer coisa que a contrariava, ela, em vez de se lamentar, dizia: — «Paciência, nem tudo pode ser à minha vontade». — Por isso lhe chamavam a Maria Alegre.

A outra menina, pelo contrário, nunca estava satisfeita. A mais pequena contrariedade aborrecia-se, amuava, e punha-se a choramingar: — «Ora a minha vida! Ora a minha vida!», como se a afligisse uma grande desgraça, e tal maneira andava sempre de testa franzida e narizinho pendurado, que toda a gente a tratava por Maria Triste.

Mas, apesar de serem tão diferentes, as duas meninas davam-se muito bem. Eram inseparáveis. De manhã, a que se aprontava primeiro, corria a bater à porta da outra: — «Maria, são horas, vamos para a escola.» — e lá seguiam, de mãos dadas, conversando a respeito da lição. À tarde, depois de feitas as obrigações, brincavam com as bonecas. E, nos domingos e dias feriados, quase sempre saíam a passear.

Uma vez, a Maria Alegre desafiou a Maria Triste para um passeio.

— Eu sei de um sítio onde há coisas boas e bonitas.

— O que é? O que é?

— Vem daí, em lá chegando logo vês.

— Se calhar, não tem graça nenhuma...

— Ai não, não tem! Até vais gostar muito! Olar-ló-lé!

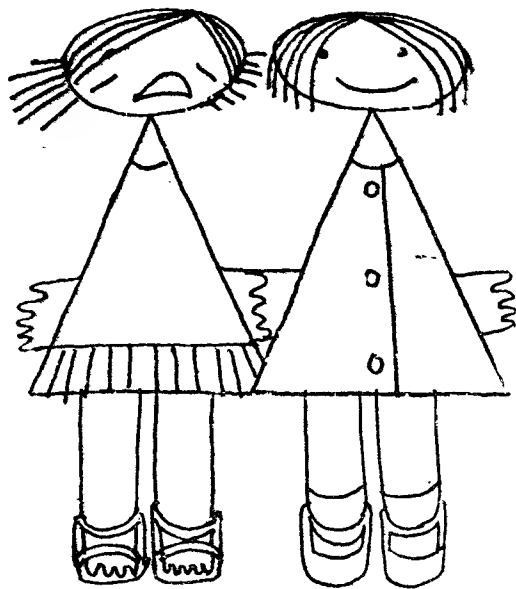
Foram. Subiram uma ladeira e caminham entre dois muros. Depois, um dos muros acabou e principiou uma valeta, larga e baixinha, cheia de silvas e roseiras bravas. Que beleza! As silvas carregadinhas de amoras, grandes e maduras, muito negras; e as roseiras cheias de rosas, de linda cor avermelhada.

— Então? — perguntou com ar de triunfo a Maria Alegre. — Eu não te dizia?

— É verdade. Que bonito! — concordou a Maria Triste.

— Bonito e bom. Vamos comer amoras até fartar. Depois enchemos este cestinho que eu já trouxe de propósito, e levamos a sobremesa para o jantar, e dois ramos de rosas: um para a tua mãe, outro para a minha. Valeu?

— Valeu! Que rica ideia tu tiveste! — esta vez, Maria Triste parecia contente. Empoleirou-se numa



pedra, para chegar mais facilmente às amoras e às rosas.

— São boas! — continuou, provando as amoras.

— Olha — disse a Maria Alegre. — Eu até sei uma cantiga que é assim:

«Linda amora madurinha
Diz-me quem te amadurou:
Foi o Sol... ou foi a chuva...
O luar... Quem te cresteu?»

Nisto, a Maria Triste soltou um grito e pôs-se a chorar:

— Ora a minha vida! Ora a minha vida!

— O que foi? O que foi?

— Piquei-me! Ora a minha vida!

— Não sejas piegas! — disse a Maria Alegre. — Isso não vale nada!

Mas a Maria Triste continuava, lavada em lágrimas:

— Ora a minha vida! Até as amoras e as rosas têm espinhos para eu me picar!

Com toda a sua paciência, a Maria Alegre ensinou:

— Não digas tal. Sabes como deves dizer? Assim: «Que bom. Até os espinhos dão amoras para eu comer, e rosas para eu ver e cheirar!».

A Maria Triste pôs-se a olhar para a amiga de olhos arregalados, muito espantada por ela saber falar daquela maneira. Que sabedoria! Depois olhou as amoras tão apetitosas, e as rosas tão bonitas.

— Tens razão. Daqui em diante hei-de ver se sou capaz de pensar como tu.

Comeram quantas amoras quiseram, encheram o cestinho, apanharam dois lindos ramos de rosas, e voltaram para casa, as duas a cantar:

«Linda amora madurinha
Diz-me quem te amadurou:
Foi o Sol... ou foi a chuva...
O luar... quem te cresteu?»

MARIA LUCIA

PARA DECORAR

Ladaíinha da Aranha

Aranha, anha,
Tão muda e mole:
Teu fio de lua
Soluça ao Sol.

Aranha, anha,
Que ninguém ama:
Teu fio de lua
É a tua cama.

Aranha, anha,
De noite e dia
Teu fio de lua
Ninguém o fia.

Aranha, anha,
Que o mundo mata,
Teu fio de lua
Ninguém desata.

Matilde Rosa Araújo
(De «O Livro da Tila»)

de (anos e meses) e a direcção. Temos livros e brinquedos para sortear pelos amiguinhos que mandarem as soluções certas.

SOLUÇÕES

Soluções das adivinhas publicadas na página de 26 de Novembro passado: 1, botão; 2, sino; 3, «avelã».

Solução de «grande baralhad» publicada na página do passado dia 3: o chapéu 1, pertence à figura C; o 2, à figura F; o 3, à figura B; o 4, à figura E; o 5, à figura A; e o 6, à figura D.

BRINDES

Entre os amiguinhos que mandaram as soluções certas das adivinhas publicadas no dia 26 de Novembro passado, foram contemplados com livros, por sorteio, os seguintes:

Rui Manuel Santos Abreu, de Tabuaco; João M. Marques da Silva de Oliveira, de Tomar; Alvaro Pedro Pascoal Valente Conde, de Cacia; irmãos Sousa Magalhães, de Lisboa. Muitos parabéns.

Ora então... vá de roda, siga a roda...

Gosto de ir à escola mas ainda gosto mais de brincar.

Eu tenho muito jeito para jogar a bola e sou do Benfica porque o meu clube só tem jogadores portugueses. O meu pai é do Porto e quando o Porto perde, ele fica muito arreliado e quando o Benfica ganha eu fico todo contente. Viva o Benfica.

FERNANDO ANTONIO

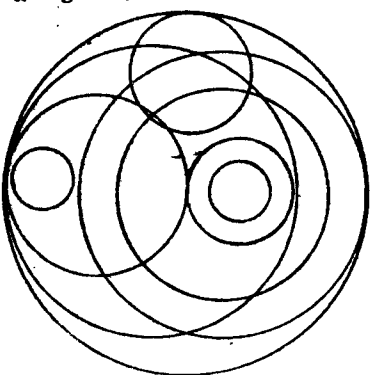
(9 anos e 3 meses)

Puxem pela cabeça!

I Qual é o animalzinho que traz sempre a casa às costas?

II Quatrocentos guardanapos, Seis tostões em cada ponta; Meninos quesão tão finos, Fçam-me lá esta conta. Quantos tostões são?

III Quantos círculos há na gravura seguinte?



Mandem as soluções até ao próximo dia 24. Assinem o vosso nome, indiquem a idade.

Vá de roda, siga a roda!...

Todos os meninos podem escrever à Tia Luisa, Rua Luz Soria, 44 — Lisboa, falando do que lhes apetece: do que gostam ou não gostam, da terra em que vivem, da sua escola, dos seus companheiros e brincadeiras, etc... Assinam, indicam a idade (anos e meses) e a direcção.

Essas cartinhas serão aqui publicadas, e assim os sobrinhos da Tia Luisa ficarão a conhecer-se um pouco. Começarão a pensar uns nos outros, a sentir que se dão as mãos e tomam parte na grande roda da amizade que há-de dar a volta a Portugal inteiro.

O primeiro hangar do Mundo que absorve os ruídos dos aviões a jacto

A era da técnica submete o homem a um sem-número de solicitações, para muitos, bem desagradáveis. Os ruídos de inúmeras máquinas criaram problemas graves. Os cientistas calcularam que ruídos com uma intensidade superior a 90-100 fones significam o limite máximo ao qual se deve expor o organismo humano; todos os ruídos mais intensos são comprovadamente nocivos. Não existe apenas o perigo de se perder a oitiva mas também de perturbações nervosas ou psíquicas.

O problema do combate aos ruídos entrou numa nova fase quando ao grito estridente dos travões, ao arranque de motores e ao zumbido das máquinas se vem juntar uma nova fonte de ruídos de muito maior proporção: a do avião a jacto, comparado com os quais os aviões tradicionais são «silenciosos».

Em Hamburgo, cujo aeroporto é um dos maiores da Alemanha, situado ainda para mais dentro da área da cidade, foi preciso encarar o problema e tomar medidas energéticas. No ano passado iniciou-se a construção de um grande hangar que será o primeiro do género no Mundo. A realização do projecto custa 8,75 milhões de marcos. O hangar tem 110 metros de comprimento, 60 metros de largura e 15 metros de altura. As paredes e o tecto foram construídos de acordo com os mais recentes estudos no domínio da redução de ruídos.

A partir do próximo ano, no aeroporto de Hamburgo, onde a «Lufthansa» tem os seus estaleiros, os aviões porão os seus motores em andamento dentro deste hangar. A intensidade deste ruído não excederá, fora do hangar, 35 a 40 fones. A execução do projecto absorveu uma soma avultada mas, sem dúvida, têm razão aqueles que afirmam que não se deve olhar às despesas quando se trata de proteger a saúde.



A boia e a neve ou uma canoa... prevenida. Funcionária governamental, Denise Berek, foi enviada para o Ártico. O que podia ser o fim da sua elegância, esmagada sob agasalhos, transformou-se num pretexto para a utilização de modelos como este de lã e estilo esquimó. Boa viagem, Denise!



Uma prenda útil, bonita, leve, zinha e numa mala elegante. A máquina de costura, eléctrica que se vende ao menor preço. Acessórios, reparações. Largo da Trindade, 17.

Ouve mal?...

Experimente sem compromisso VIENNATONE

A maravilha máxima para bem ouvir

Lisboa: Avenida de Roma, 29, 1.º
Porto: R. Sampaio Bruno, 12-A

Não admira, por isso, que em numerosos laboratórios e centros de investigação, como por exemplo o Instituto Alemão de Ensaios de Aviação, cientistas e técnicos se esforcem por encontrar métodos de reduzir os ruídos dos aviões a jacto. No entanto, as alterações da construção dos motores, assim como a aplicação de redutores de ruídos entrou numa nova fase quando problema. Quanto mais elevado for o número dos aviões a jacto, tanto maior será o perigo que o seu ruído representa.

Um motor de alta potência atinge uma intensidade de ruído de cerca de 130 fones, estando em primeiro lugar entre as «fontes de ruídos». É compreensível que os moradores de bairros nas cercanias de aeroportos protestem enérgicamente. Os quatro motores de um avião a jacto roubam-lhes o sono e diminuem a sua capacidade de trabalho.

Em Hamburgo, cujo aeroporto é um dos maiores da Alemanha, situado ainda para mais dentro da área da cidade, foi preciso encarar o problema e tomar medidas energéticas. No ano passado iniciou-se a construção de um grande hangar que será o primeiro do género no Mundo. A realização do projecto custa 8,75 milhões de marcos. O hangar tem 110 metros de comprimento, 60 metros de largura e 15 metros de altura. As paredes e o tecto foram construídos de acordo com os mais recentes estudos no domínio da redução de ruídos.

A partir do próximo ano, no aeroporto de Hamburgo, onde a «Lufthansa» tem os seus estaleiros, os aviões porão os seus motores em andamento dentro deste hangar. A intensidade deste ruído não excederá, fora do hangar, 35 a 40 fones. A execução do projecto absorveu uma soma avultada mas, sem dúvida, têm razão aqueles que afirmam que não se deve olhar às despesas quando se trata de proteger a saúde.

OTTO HEINZ

MAQUINAS DE LAVAR
FRIGORIFICOS
ENCERADORAS
ASPIRADORES
MOINHOS DE CAFE
MAQUINAS DE COZINHA
ESQUENTADORES
AQUECEDORES - VENTILADORES
VENTOINHAS,
FERROS ELECTRICOS
TORRADEIRAS
SECADORES DE MÃOS
ETC.

Standard Electrica S.A.A.

RUA AUGUSTA, 29

De uma semana para a outra

DIA 10

EM PORTUGAL — O sr. Presidente da Republica partiu para Espanha, para uma caçada com o general Franco na provincia de Cordova. * Regressou ao Tejo o navio «João de Lisboa» que esteve 7 anos ausente em águas do Oriente. * Morreu o coronel Silva Pacheco. Tinha 86 anos e fora companheiro de Mouzinho nas campanhas de ocupação.

NO ESTRANGEIRO — Milhares de Muçulmanos manifestaram-se em Argel, a favor de de Gaulle. * Em Bruxelas, a futura rainha dos Belgas, D. Fabiola, foi recebida com grandes manifestações populares. * Em Estocolmo, o rei Gustavo da Suécia entregou os prémios Nobel a 5 dos agraciados deste ano. * Adlai Stevenson disse aceitar o cargo de embaixador dos E. U. nas Nações Unidas só depois de saber quem era o secretário de Estado.

DIA 11

EM PORTUGAL — Ao aterrar no aeroporto da Portela de Sacavém incendiou-se um dos aviões brasileiros que transportavam as urnas de soldados mortos em Itália. * No Campeonato de Futebol, o Benfica venceu o Porto por 2-0. * A sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomaz inaugurou uma arvore do Natal no Instituto de Odivelas. * No farol da Baía do Lobito, uma onda arrebatou o faroleiro Mário Ferreira da Silva, á vista da mulher e dos filhos.

NO ESTRANGEIRO — Em Argel, a situação agravou-se tendo havido manifestações 61 mortos e 350 feridos. * O general Salan chegou a Madrid, dizendo que conferenciou com Lagaillarde naquela cidade. * Diz-se que Dean Rusk será o novo secretário de Estado norte-americano.

DIA 12

EM PORTUGAL — Nos Jerónimos, as forças portuguesas

prestaram homenagem aos soldados desconhecidos brasileiros. * No S. N. I. foram entregues os prémios literários e artísticos deste ano. * Faleceram o industrial Manuel Gonçalves da Silva, de Lisboa; e o advogado dr. Camarate de Campos, de Évora. * Do Brasil regressaram os jornalistas e outras individualidades que foram na inauguração do voo de amizade.

NO ESTRANGEIRO — Em Paris, o dr. Marcello Mathias inaugurou a exposição «D. Henrique, o Navegador». * Em Paris encontra-se reunido o Conselho de Ministros da Associação Europeia do Comércio Livre.

DIA 13

EM PORTUGAL — Os jornais declaram que o presidente Kubitschek disse em Brasília: — Os problemas de Portugal são os problemas do Brasil e como tal agiremos na O. N. U. * Regressou de Espanha o sr. Presidente da Republica.

NO ESTRANGEIRO — Na O. N. U., o delegado de Portugal respondeu ao representante soviético, dizendo ser inconcebível que um membro da organização possa fazer afirmações daquelas. * Parece que o general Salan foi chamado a Paris pelo ministro da Defesa. * O general Adolf Hensinger, inspector-geral do Exército da Alemanha Federal, foi eleito chefe da comissão permanente da N.A.T.O.

DIA 14

EM PORTUGAL — Ao largo da praia da Nazaré, um arrastão de pesca esteve em risco de naufragar. * Houve uma manifestação de universitários de Lisboa contra as injurias proferidas na O. N. U. contra Portugal. * O ministro do Interior visitou o distrito de Aveiro. * Foi inaugurada no S. N. I. uma exposição de colchas de Castelo Branco da arte dos descobrimentos.

NO ESTRANGEIRO — Na Etiópia, o príncipe herdeiro, Asfa Woson, deu um golpe de Estado e assumiu o poder, apoiado nas forças armadas. * Em Paris afirma-se que o general de Gaulle vai anunciar o cessar fogo e proibir a actividade política da Frente francesa na Argélia. * Em Paris se anuncia que a Organização Económica de Cooperação e Desenvolvimento substitui a Organização de Cooperação Económica Europeia.

DIA 15

EM PORTUGAL — Reuniu-se, na Associação Comercial de

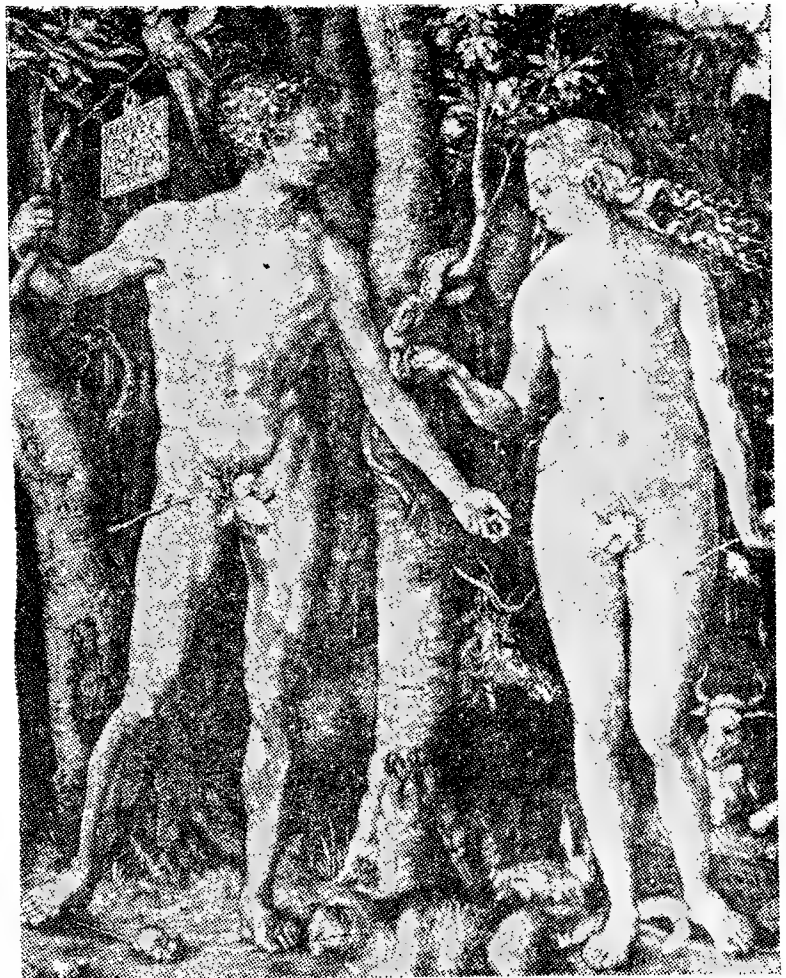
Lisboa, o grupo económico privado da E. F. T. A. * O subsecretário de Estado da Educação entregou aos directores dos vários ramos do ensino os prémios destinados ás monografias do Infante D. Henrique. * Anunciou-se o aumento de salários do pessoal das indústrias têxteis.

NO ESTRANGEIRO — A O. N. U. sancionou a moção que pretende obrigar Portugal a enviar áquele organismo relatórios sobre as suas províncias ultramarinas. * O rei Balduino casou-se, em Bruxelas, com a aristocrata espanhola Fabiola. * Foi aprovada a intervenção da O. N. U. na Argélia.

DIA 16

EM PORTUGAL — O ministro do Interior visitou a Vila da Feira, inteirando-se dos problemas locais. * O Chefe do Estado inaugurou uma exposição de arte organizada na Casa do Ribatejo. * O ministro das Obras Publicas visitou obras em curso na capital.

NO ESTRANGEIRO — Anunciou-se em Nova York que Portugal renunciou á sua candidatura ao Conselho de Segurança da O. N. U. * Foi dominada a revolução na Etiópia. * Começou em Paris a reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O.



Na famosa gravura de Albert Durer, com toda a sugestão do Paraíso, Adão e Eva, ao cometerem o pecado original, estavam na radiosa plenitude do vigor físico. Por essa altura, no entanto, o nosso venerável pai, que morreu quase milénário, já ia carregado em anos — segundo a contagem do tempo nas eras bíblicas

A idade bíblica

(Continuação da 1.ª página)

O ano é a medida do tempo pela qual se afere a duração da vida humana e corresponde ao movimento da Terra (de translação) em volta do Sol no período de 365 dias e um quarto. Nem sempre, porém, os anos foram iguais e variavam em numero de dias, consoante os diversos calendários: 304 no de Rómulo, fundador de Roma; 355 no de Numa Pompílio; 365 pelas reformas juliana e gregoriana, sem falar nos acréscimos, que dão hoje o ano bissexto, para acerto do numero convencional estabelecido.

Nas primeiras idades bíblicas, contudo, os anos, ou as equivalentes contagens do tempo, seriam muito menores. Ao que se cre, as unidades de eras ou de anos utilizadas antes do Exodo, ou seja a deslocação dos Hebreus para o Egipto, foram, sucessivamente, de 29 dias e meio (o período de uma lunação), de 5 meses de 30 dias, cada um, na época de Terab e de Abraão; de seis meses no tempo de Jacob, assim como no Egipto, e de um ano na era de Moisés.

Aplicando essas unidades, no seu justo valor, á medição da vida humana, a idade dos patriarcas reduz-se a proporções mais lógicas e mais consentaneas com a duração da vida humana, então com uma longevidade apreciável, tomada pela média, naquelas paragens serenas e numa época de existência simples e de contemplativas abstrações. E já não causa espanto o vigor físico nem a virilidade desses longevos profetas e patriarcas que se tornavam pais sendo já multicentenários.

Temos, pois, que os anos indefinidos de Adão (930), de Matusalém (969) e de Noé (950) corresponderiam, em anos terrestres, a 75, 79 e 77 anos actuais, respectivamente. Avaliando pela medida coeva (ano de 5 meses de 30 dias) as idades de Terab (130 anos indefinidos), de Abraão (175) e de Isaac (190), eles teriam respectivamente, 53, 72 e 74 dos nossos anos e meio, dos verdadeiros, os 174 anos e meio, dos verdadeiros, o 174 de Jacob; do mesmo modo, não vão além de 80, como os contamos, os 120, dos quais 80 semestres do Egipto e 40 anos depois do Exodo, vividos por Moisés, que, até morrer, «os seus olhos nunca se lhe escureceram, nem perdeu o vigor».

Não é pois de admirar que hoje, com todas as possibilidades que a ciência faculta para uma longevidade activa e viridente, os septuagenários e octogenários sejam como Matusalém ou Moisés. Extraordinário, na verdade, apesar da época em que vivemos, é haver tantos centenários, os quais, nos tempos da criação do Mundo e contando a sua idade em anos bíblicos, seriam mais velhos do que o Pai Adão.

10 LIVRO DA SEMANA

UMA OBRA DE DIVULGAÇÃO VERDADEIRAMENTE MAGISTRAL!

MARAVILHAS DA BIOLOGIA

por

RALPH C. BENEDICT

Professor de Biologia no Brooklyn College

WARREN W. KNOX

Director da Divisão de Educação Secundária no Departamento de Educação do Estado de Nova Iorque

GEORGE S. STONE

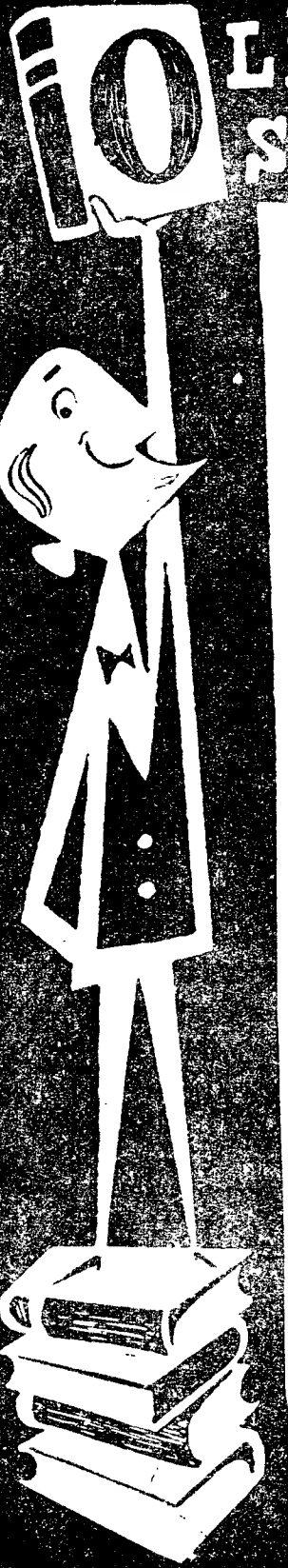
Inspector de Educação Secundária no Departamento de Educação do Estado de Nova Iorque

A ciência da vida, dos animais e das plantas que nos rodeiam numa exposição ao mesmo tempo rigorosa e acessível a todo o tipo de leitor, estudante ou não

Volume n.º 16 da Coleção VIDA E CULTURA

de

LIVROS DO BRASIL



PONTIAC

PEÇAS e ACESSÓRIOS GRANDE STOCK

F. Pereira Herdeiros, Lda.

R. Conceição da Glória, 24
Telefs 469763 20127 23115

LÉON URIS: EXODUS

- EXODUS é o romance de uma extraordinária aventura.
- EXODUS leva o leitor á velha Rússia, aos «ghetos» da Europa Central, á Alemanha nazi, á Varsóvia dos anos terríveis, á Chipre, á Israel.
- EXODUS é uma história verdadeira.
- EXODUS é a narrativa romancada de uma das maiores epopeias da História.

- EXODUS foi nos Estados Unidos, durante 52 semanas, o «best-seller».
- EXODUS — Quatro milhões de exemplares vendidos nos Estados Unidos.
- EXODUS — O livro mais volumoso editado por PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA—810 págs.
- EXODUS — O sucesso que fecha o ano de 1960 e de que se falará em 1961.
- EXODUS — Um romance da Coleção «SÉCULO XX».

Romance

810 páginas

78 escudos

A VENDA NAS LIVRARIAS

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA - 2

encharrado e, através da luz dos faróis a chuva parecia um não acabar de suavíssimos e brilhantes fios que acariciavam essa mesma luz.

— Toma este trapo — disse o homem, tossindo de cansaço, estendendo-lhe um oleado. — Senta-te em cima dele, quando não, molhas essa porcaria toda!

O rapaz voltou a estremecer. Por uns momentos sentiu-se preso, nas mãos daquela voz que ralhava sempre. Odiou-a; mas, ao encostar-se melhor para o canto do assento, lembrou-se do serviço que lhe prestara.

Olhou para fora: era um condado que vê um filme sobre a liberdade. Puxou um lenço da algibeira e limpou a cabeça que sentiu mirrada. Depois esfregou a cabeça e levantou-a devagar em direção ao companheiro. Mordendo os lábios e perguntou para si: — A este ninguém persegue, a este ninguém... Porque hei-de ser só eu?

A pouco e pouco, aquele espaço de silêncio entrou de incomodar os olhos. Olhou o tecto da cabina e viu-o roto, com o forro pendurado lá no outro canto. Aquilo era bem os homens de trabalho, rudes! — Para onde vais com um tempo destes?

Sel sentiu um rubor subir atabalhoadamente às faces que continuavam molhadas.

— Vou... — respirou com ruído, enchendo o peito até que o sentiu ranger; e aproveitando a saída do ar, tendo a impressão de que as pálpebras se lhe queriam grudar: — Tenho que ir para casa da minha tia...

Olhou para o lado e deu com o outro, a fita-lo, um sorriso cruel a desenhá-lhe as rugas que, assim, ficavam ainda mais fundas. Apoteceu-lhe berrar, gritar tão alto quanto possível, impor que o acreditassem! Mas nem aquele, aquele que nunca vira, nem esse o queria acreditar.

Pos-se a tremer, e duas lágrimas lhe crepitaram bem vivas, fazendo com que visse a chuva numa confusão de linhas, de cavernas geladas e vazias. Não! Não podiam chamar vida à sua existência! Eles, os que o tinham feito esmiçalhar a última réstia de esperança...

— Vais então para casa da tua tia — disse o outro, com ar de quem compreendia perfeitamente. Meteu uma mudança, puxou uma fumaça ao cigarro, e assentiu com a cabeça, imperceptivelmente: — Para casa da tua tia...

Virou-se para o rapaz e rugiu, lentamente:

— Estás a chorar?...

Sel não ouviu a pergunta. Apercebeu-se dos dentes, contraiu-se de desesperadamente e aspirou com avidez aquele ambiente viciado. Encostou a cabeça para trás e passou a ouvir o roncar do motor. As lágrimas, sentia-as quentes, não numas queixas, mas num comentário tempestivo, tempo em que a rotação de existir se lhe estropiou por completo. Talvez o senhor não acredite... Soluçou mais forte — ...mas vou para casa da minha tia! — E chorou convulsivamente, até que adormeceu.

... ..

A mão que o sacudiu era forte e, quando Sel abriu os olhos, sufocou a custo um grito de medo. Endireitou-se num gesto maquinal e olhou à volta, com expressão de inconsciente. Sentiu a humidade a tolher-lhe as articulações, e a boca parecia forrada por substância acortçada. Perguntou às horas franzindo a testa, num ar ausente.

— Três e meia.

No pescoço do rapaz, uma vela dilatou-se, para logo normalizar. — Onde mora a tua tia?... — perguntou o outro, sem entoação, friamente.

Sel pegou na mala, e mirou-a como se fosse a primeira vez. Nunca reparara na maneira como a pega encaixava no cabedal, e, sem a ver, decorou-a. Ao olhá-la sentiu como que uma protecção...

A camioneta continuava, num frenesi de barulho, cortando a noite. Baixando o vidro, Sel recebeu de choque uma bafada fria, que lhe cuspiu dureza e indiferença. A chuva caía mais afável, com a mesma naturalidade que sempre lhe conhecera. — Para o motorista — pensou Sel, sem emoção — isto não passa de «uma noite dos diabos».

Teve pena de que nem todos pudessem perceber que, quando choques, também dentro das pessoas qualquer coisa pode actuar paralela à chuva. Abanou a cabeça, sentindo-se sozinho... Só mais tarde se lembrou da pergunta do companheiro. Viu-o de perfil, com os olhos pregados no chão duro e escurregadio, as mãos a agarrarem o volante com o desespero daquela profissão. Viu a alma nua e crua vada naquela escuridão que os faróis devastavam, nessa escuridão infinda, que assobiava arrepios, onde os corpos eram tímidos gelados. Viu umas olheiras a circundarem vidas que se mantinham inat-

teráveis. Viu que nunca conseguia adaptar-se a essas vidas.

— A minha tia? — respondeu Sel, num tom que não reconheceu.

— Pode deixar-me aqui... O outro carregou no travão, e a camioneta abandonou a corrida para o céu negro. Parou.

Por momentos encararam-se numa conversa que só eles percebiam. O homem estendeu a mão a Sel, que esperava tudo menos um gesto semelhante. Pousou a mão que conservava nos joelhos, e retribuiu, sem deixar de o encarar. Pela primeira vez, lia compreensão nos olhos de alguém... Era um olhar pobre, liso, que estava no interior de uma cabina velha, um olhar de amigo, uma lágrima em sua honra...

Levou a mão ao fecho e abriu a porta. Abriu-a devagar, olhando para o homem de fato azul que viajava a seu lado. Desceu o degrau e pôs um pé no chão. Não o sentiu como dantes. Já não sofria tanto com ele...

Ja afastar-se, quando o outro lhe perguntou o nome. Sel disse-lho, sorrindo, com o sorriso de quando nos apresentamos.

— Anselmo?

— Sim — disse o rapaz, a rir, lágrimas a correrem pela pele fria.

— Mas baste a chamar-me por: Sel...

Ambos enudeceram. A porta da camioneta fechou-se com um ruído diferente. Sel ouviu o cabo das mudanças em ligação com o motor. A cabeça do homem apareceu pela última vez, aquela janela que ficava tão longe. Depois desapareceu e a camioneta partiu, afastando-se, permanecendo ali parada, junto do rapaz. O silêncio que se seguiu, foi aquele que se ouve após um tiro.

Lá longe, já quase tragada pela noite cruel, por essa noite tão negra, tão fria, uma luz diminuiu sempre até que morreu.

E o rapaz, com a chuva a correr-lhe pelo rosto, sentindo-se perdido por aquele rosto de si próprio, começou a avançar por uma estrada que devia terminar para além, muito para além daquele manto negro...

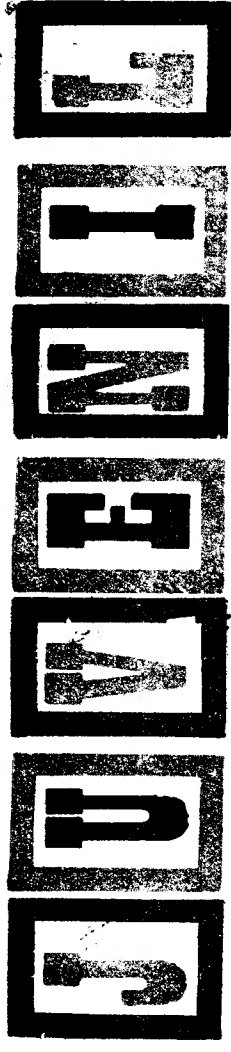
Lisboa, 14 de Novembro de 1950.

JOSÉ RIBEIRO MENDES
(16 anos)

— Por favor diz-me que horas são? O interpeelado consulta uma caixa de fósforos e responde:

— Treze e um quarto.

Resposta pronta do primeiro: — Obrigado, é aqui que quero sair.



O CONTO DA SEMANA

"Das folhas

que não brilham"

Essa noite húmida, em que a chuva caía obliquamente às ruas desertas da povoação, engolia as feições de Sel, considerando-o como qualquer coisa sua, qualquer coisa que não destoasse naquele ambiente negro.

O rapaz ouvia o pendular bater do sapatos de encontro às pedras escuras, e o eco deslizava por entre as casas semeadas ao acaso, pelos muros, pelos campos que continuavam muito para além do seu sentar.

Era uma rua estreita, gasta e incerta, que se dirigia para o Sul, um dos carreiros das vilas pequenas, onde a vida parece ser mais simples, mais sincera.

De um horizonte imaginário, a

"A primeira

pagina

do meu diário

É ao som do «Nocturno» que eu te gero! É neste momento de luz para avallar a beleza e a harmonia que irás desabrochar, como a flor ao sentir o primeiro calor da Primavera. É neste momento que começa a tua existência, meu Diário!

Talvez seja útil indicar a hora São seis e dez. O dia não vale a pena. São todos iguais. Os momentos não. Foi esse momento, o momento do teu começo, que eu concretizei.

E a música transporta-me para

(Continua na 5.ª página)

Terra gerava negrume, uma espécie de poeira suja. Parecia que tudo estava de luto por si mesmo, numa quietude monstrosa, isolada.

A chuva batia-lhe ligeiramente nas costas curvas e espelhadas — lo, grande, preto da água, lançava-se-lhe pela testa, chorando a desgraça da exposição á fúria. O rosto estava encolhido, molhado, repletendo bagas daquela água que não parava. Mas, ao mesmo tempo, parecia saborear enamoradoamente esses pingos grossos que lhe escorriam para dentro da camisola, que lhe escorriam pela garganta, num ardor irritante, que uivava.

Numa das mãos uma malta castanha, que balouçava, roçando-a pelas calças. Mas a mala não era castanha: naquele reino tremendo, era um peso distorção e enso-

Lentamente, uma luz que vinha de trás, começou a iluminar a rua. O barulho de um motor que trabalhava devagar, saltitando, parecia-se já. O rapaz virou-se, assustado, e correu para a beira da estrada. Depois, como se se tivesse certificado de uma possível segurança, deu uns passos. Chapeando, e fez sinal ao motorista: — Vou pela estrada! — e levantando o vidro — ...Se te dá jeito, sobe!

Sel atendeu a mala. Ouviu o barulho do motor que começara a trabalhar, ferindo o silêncio. Abriu uma porta de chapa e, indiferente, lançou-se para dentro.

No interior, a sensação era mortal de Sel.

Os limpa-pára-brisas actual-

(Continua na última página)

Soluções do 9.º concurso

HISTÓRIA

1.º — Bismark foi o organizador da unidade alemã, sob a soberania da Prússia; 2.º — O pan-germanismo é um movimento político imperialista, cujo objectivo é a dominação do Mundo pelos Alemães para o engrandecimento do Estado Germanico; 3.º — Evidentes consequências do pan-ger-

manismo, com tudo o que ele implica de movimento social e económico, foram as duas guerras mundiais que abalararam este século.

ARTE E LITERATURA

1.º — Maria Bárbara, filha de D. João V, que fez vir Scarlatti até Portugal e, depois, quando casou, levou-o consigo para Espanha; 2.º — Alvaro de Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis; 3.º — «Lodo», «Tá Mar», «Batom», «Salas», «Os Gladiadores», «O Outro», etc.

CIENCIA E TECNICA

1.º — Ao vibrar sobre uma placa de cera, um estilete desenha sobre ela determinadas linhas. Charles Cros teve a ideia de experimentar o processo inverso: fazer passar sobre as rugosidades da cera, antes produzidas, o referido estilete. Como resultado obteve a vibração inicial; 2.º — A impressão produzida pela formação de uma imagem na retina não desaparece imediatamente, mas persiste cerca de 1/10 de segundo. O cinema baseia-se nesta persistência de impressões e na sua consequente superposição; 3.º — O telefone tem o seu fundamento nas leis da indução magnética.

Premiados e prémios do 9.º concurso

HISTÓRIA

António Augusto Tavares Fernandes (Porto) — «A situação económica no tempo de Pombal» (Europa-América).
Francisco Jacinto Neves (Faro) — «História Económica e Social da Expansão Portuguesa» (Europa-América).
Maria Palmira Fonseca Oliveira Neto (Coimbra) — «História das técnicas» e «A batalha dos trusis» (Europa-América).

ARTE E LITERATURA

João Nuno Morais Alçada (Castelo Branco) — «El Greco» (Livros do Brasil).
Maria Manuela Ferreira (S. Mamede da Infesta) — «Picasso» (Livros do Brasil).
Maria Manuela Martinho Aguiar (Rio Maior) — «Goya» (Livros do Brasil).

CIENCIA E TECNICA

José Sadler Simões (Faro) — «As Geometrias» (Europa-América).
João Fernando Mendes (Estoril) — «A vida nos fundos marinhos» e «Elas-teim» (Europa-América).
Isabel Lopes da Silva (Lisboa) — «A infância nos animais» (Livros do Brasil).

11.º concurso

HISTÓRIA

As manifestações do liberalismo em Portugal e as lutas liberais.

ARTE E LITERATURA

1.º — Quem é o autor de «Menina e Moça»?
2.º — Nas primeiras réplicas de uma famosa peça portuguesa um personagem feminino diz: «Menina e moça me levaram de casa de meu pai» — é o principio daquele livro tão bonito que minha mãe diz que não entende; entendo-o eu. Mas aqui

não há menina nem moça; e Vós, senhor Telmo Pais, meu fiel escudeiro, «faredes o que mandado vos é». De que obra se trata? Quem é o seu autor?
3.º — Qual a sua importância no panorama do Teatro português?

CIENCIA E TECNICA

1.º — Quem foi Copernico?
2.º — Que famosa teoria, hoje universalmente, valeu a Galileu sérias complicações com a Igreja?
3.º — Qual a importância de Galileu na história das ciências?

"A primeira página do meu diário"

(Continuação da 1.ª página)

na e, naquela cabana, cheirava a gasolina queimada.

A frente enfileirava-se o chão a realidade. O meu espírito rodopiava com as notas de musica. Feliz, livre. Voo em torno de um ramo

Os G é n i o s e a Juventude

(Continuação da página anterior)

tado de uma rara capacidade de transfiguração e de comparação. mestre incomparável da metáfora. o autor de «Les Travailleurs de la Mer» (Os trabalhadores do mar) e de «Os Miseráveis», foi ainda senador perpétuo, adorado pelo povo, que o chorou com profunda emoção, quando ele se finou, exprimindo até ao fim os anseios do seu século.

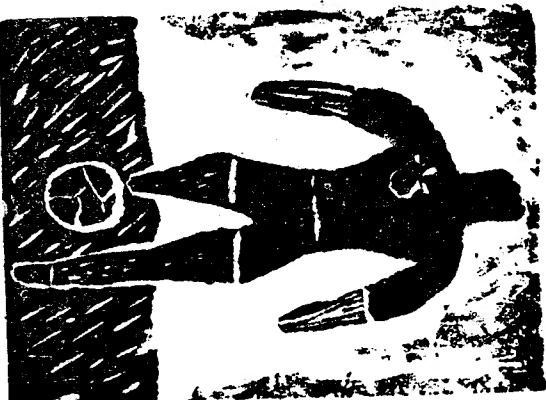
PAULO VON GILSD
(18 anos)

que balanceia com a brisa fresca de uma noite de Verão. E de repente paro. Essa paragem é um momento de descanso, breve, pois logo me sinto uma espiga de uma seara ondulante. Sou a seara completa! Tento saber a razão desta mudança. E volto a mim. Do «eu» que está sentado numa cadeira e «vejo» que já não ouço o «Nocturno», mas uma valsa. Então volto ao meu rodopio. A este rodopio irre-real, imaterial. E agradável e sinto-me extasiado. Extrase profundo que me abstrai de tudo.

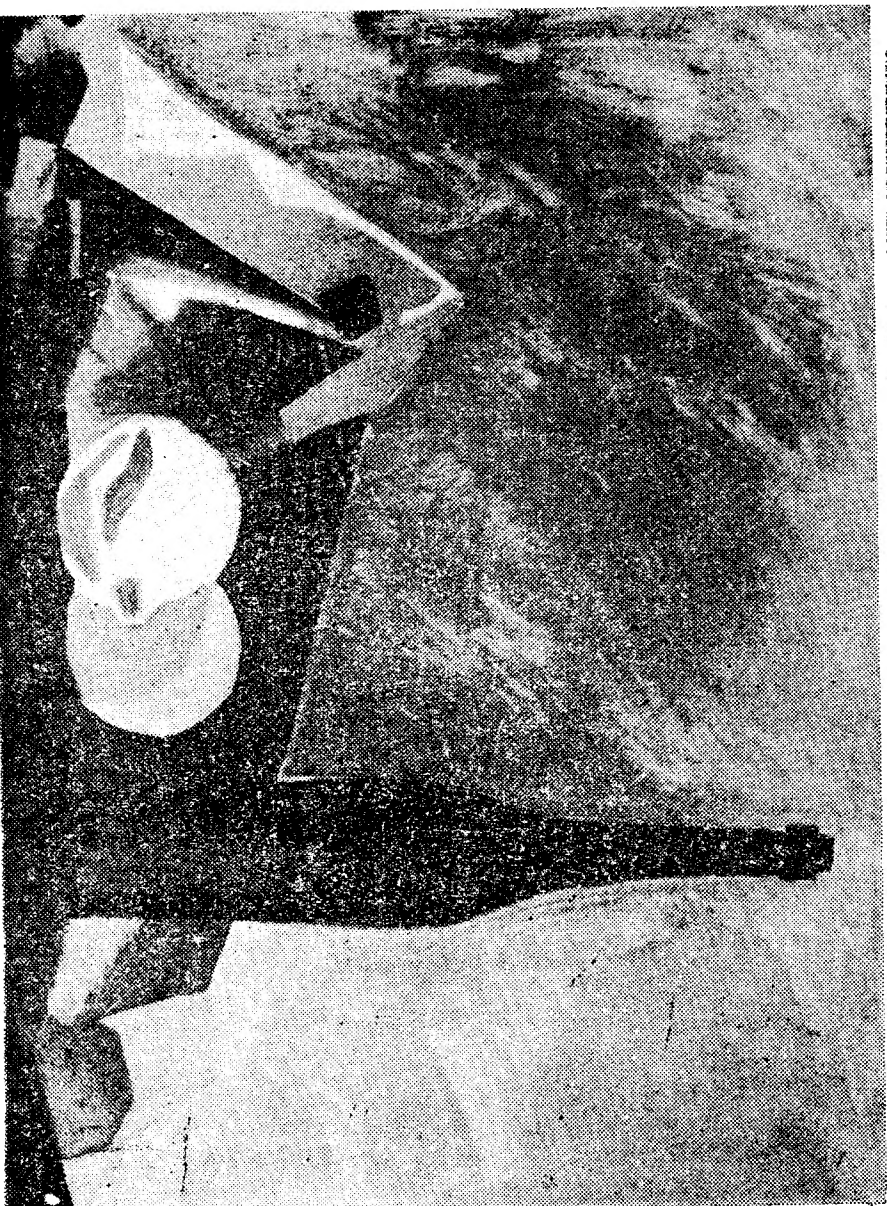
E na «minha» abstracção vejo uma bailarina. Uma bailarina sem formas. Ágil e graciosa. Suave. Muito suave! E só consigo ver a agilidade, a graça, a suavidade, que estão concretizadas na «minha» bailarina sem formas. Nada mais posso ver. E muito mais quereria ver! Mas não posso! A imagem desaparece-se e sou acariado pela musica, que parece chegar até mim em tuadas mornas. E a musica continua a soar na sala. E sinto-me feliz!

Quando consigo impedir que um amigo faça uma tolice fico tão contente como se eu a tivesse feito.

ROBERT DE FLERS



Inócio de Daniel José de Assunção Martins (14 anos), aluno da Escola Técnica Pedro de Santarem

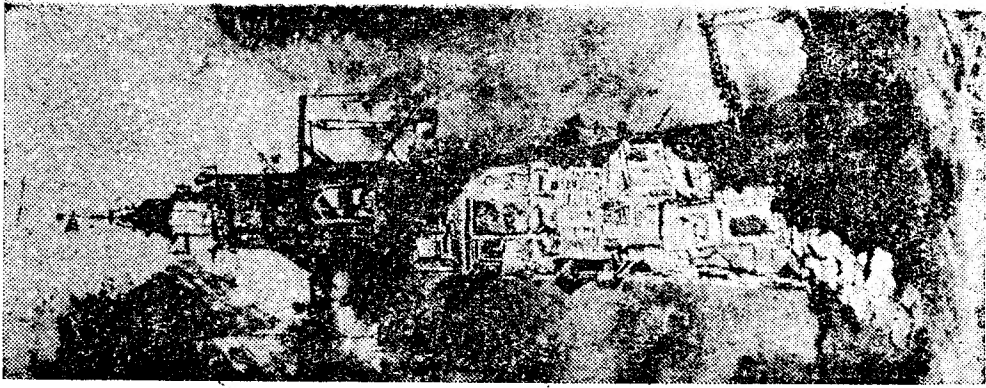


Natureza morta, de Maria Rosa Ca stro (16 anos), aluna da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis

Os Gênios e a Juventude

Aos 14 anos, apalxonado pela literatura, Victor Hugo declarou que queria ser o que fora Chateaubriand ou então coisa alguma.

Filho de um oficial que se bateu pela República e depois nas legiões do Império, o futuro poeta, que viria a notabilizar-se na dramaturgia e no romance como a mais insíper e torrencial organização li-



O farol de Eddystone, desenho de Victor Hugo, quando exilado na ilha de Guernsey



VICTOR HUGO

pio aristocrática para um firme e inabalável ideal democrático, que passa a informar toda a sua poesia, impregnada de intenções sociais. Assim, após as *Orientales*, exímio de imagens prodigiosas, compôs *Chants du Crépúscule* (Cântico do Crepúsculo), *Voix Intérieures* (Vozes Interiores) e *Les Rayons et les Ombres* (Os raios e as sombras).

A partir de 1843, vai intervalando a novelística, já então predominante na sua produção mas ainda e sempre imbuída de lirismo, e a poesia com escritos políticos, manifestando uma profunda simpatia humana e a revolta contra todas as formas de tirania e injustiça.

A morte de sua filha Leopoldina abalou-o profundamente. Aderiu, às ideias socialistas de Fourier e de Proudhon e tornou-se assim membro Constituinte de 1848.

Perseguido pela cólera de Napoleão III, teve de exilar-se em Bruxelas. Vítima da prepotência, herdada aos olhos do povo, habitou a ilha de Jersey, recusou todas as ofertas de amnistia e só quando o segundo Império ruíu e a República foi restabelecida, ele regressou a França, para viver os dias negros do chamado «Ano Terrível».

Rapsodo do seu tempo, arauto do futuro, criador de deslumbramentos, artista eminentemente sensorial, brilhante, plástico, do-

(Continua na página seguinte)

Entre todas, surgem-me na memória como das mais agradáveis, mas não vem por ter sido a primeira, as aulas de Literatura do 3.º ciclo do liceu.

Esse agrado devo-o certamente à professora que, durante dois anos, conseguiu humanizar a disciplina que, de outro modo, se tornaria um desfile de personagens poeirentas, choronas ou trocistas, que nos aborreceriam extraordinariamente.

Porém, através de tudo quanto lemos desses homens, vivemos com eles parte do seu sofrimento, do seu amor, do seu riso, da sua vida enfim.

Talvez isso se deva ao facto de que a professora era uma pessoa dotada de uma sensibilidade muito grande, e que tinha o poder invulgar de se adaptar à maneira de ver e de sentir de cada autor. Devido a essas qualidades da nossa professora, tivemos, nas aulas de Literatura, momentos de verdadeira emoção, e foi isso em grande parte que me trouxe o gosto pela disciplina.

Além do que acabo de expor, havia também o seu interesse por «cada um», a sua preocupação quando não sabíamos, a sua vontade de que aprendêssemos e fossemos uma turma unida (bastantes dificuldades a professora transpôs para o conseguir!).

Apreço tanto mais estas qualidades, quanto noto a sua falta na maior parte dos professores. É absolutamente imprescindível, para um aproveitamento razoável dos tempos de liceu, que os professores vejam nos seus alunos não meras máquinas de ensacar conhecimentos, mas sim «pessoas» que vêem, raciocinam, sentem e criticam, muitas vezes com razão.

A professora de Literatura, a homenagem de uma

EX-ALUNA

*

Apesar de ter tido duas dúzias de professores, na instrução primária e no liceu, de quem me lembro com mais ternura ainda é da minha primeira professora, que me acompanhava durante toda a instrução primária. E creio que este sentimento,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

Tinha ainda uma outra grande qualidade. Professora na província, na sua classe havia crianças dos mais diversos meios sociais; contudo, o seu tratamento era igual para todas,

onde há sincera amizade e gratidão, nunca vi que dispensasse qualquer atenção especial às filhas dos «grandes» da terra. Lembrou-me de uma pequena e humilde camponesa, que a professora nos apontava como os quatro anos lectivos em que com exemplo, quando não estava presente, ela convivi, nunca lhe vi um mau modo nem ouvi uma palavra mais alta ou azeda. Não era nada bonita, mas muito expressiva; e punha tal interesse naquilo que nos ensinava, que as suas mãos, os seus olhos e o seu sorriso ajudavam-nos imenso a compreender o que nos dizia.

«Descarga do vinho do Porto», carvão de Crisóstomo Mendes (17 anos), da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis

Como se faz um projector de pernas

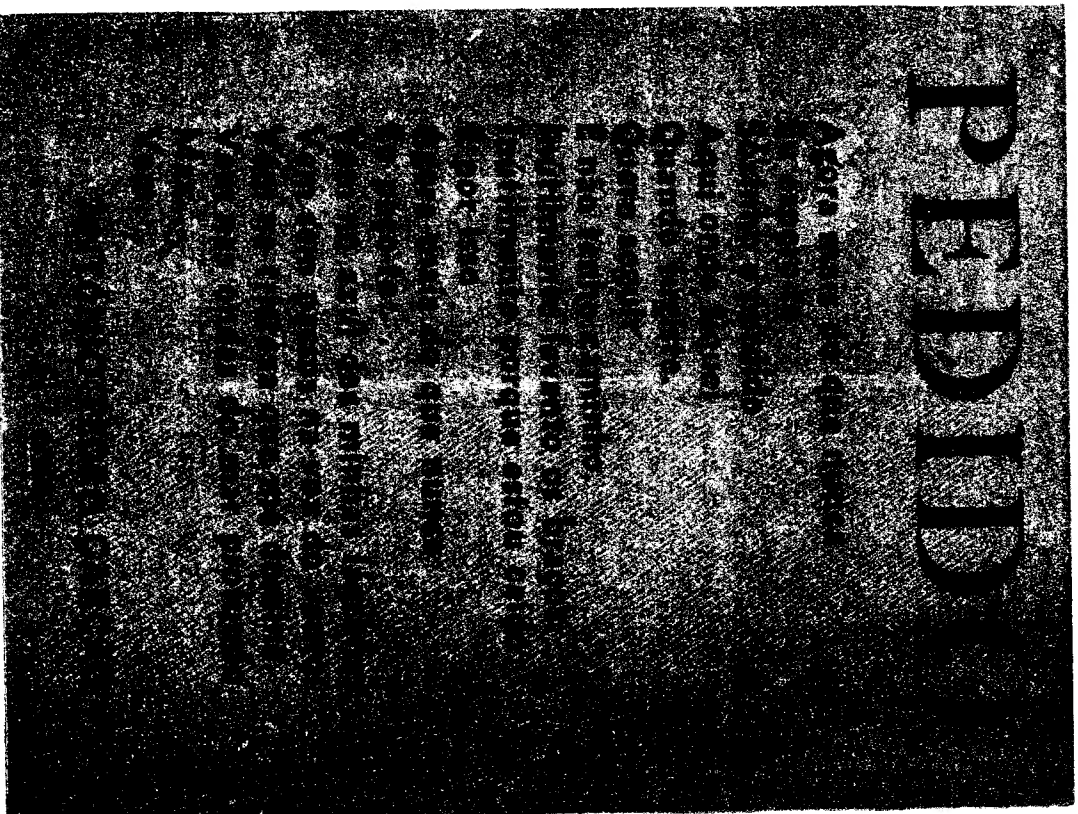
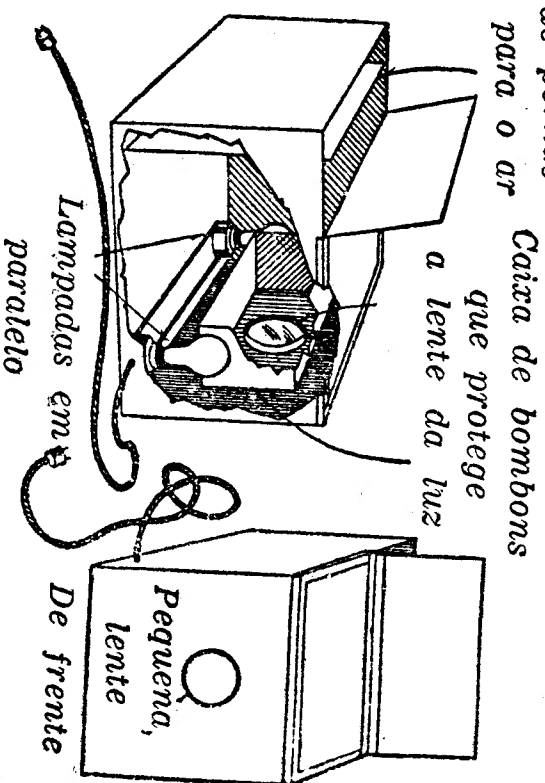
de fotografia a cores

A fotografia a cores divulgou-se muito nos ultimos anos uma vez que se tornaram acessiveis os preços dos rolos de película e a sua recolhação. O aparelho que hoje aprenderemos a construir proporcionará horas agradáveis sempre que se reúna em vossa casa um grupo de vossos amigos.

Um projector de fotografia a cores não exige materiais caros ou dificeis de trabalhar.

Arranjando uma lente, e uma caixa cujo comprimento seja um pouco superior á distancia focal da lente. Para as lentes vulgares, a caixa deverá ter entre 30 a 60 centímetros de comprimento. Uma pequena caixa de bombons bastará para proteger a lente da luz. Colocamos em paralelo, dos dois lados da caixa de bombons, um par de lampadas. Com fita adesiva, fixamos a parte anterior do tampo da caixa e fazemos uma dobradiça para a parte posterior do tampo.

Colocar uma fotografia de pernas para o ar na parte posterior da caixa e avançar ou recuar a fotografia até encontrar o lugar em que se forma uma imagem nítida, numa parede branca ou sobre um «ecran». Ao longo dos lados da caixa, pode instalar-se uma série de pequenos suportes, que facilitarão a colocação das fotografias.



OS MEUS PROBLEMAS...

PROBLEMA

Tenho quinze anos, e os meus pais são muito injustos comigo. Estão sempre a implicar com o que faço ou digo. O miminho e a paciência vão só para a minha irmãzinha, que tem cinco anos, mas em quem já descobrimos toda a qualidade. Graça, eu também gosto muito da minha irmã e acho-lhe imensa graça, mas devo confessar que tenho ciúmes. Como posso evitar uma coisa destas? — Joânico.

RESPOSTA

Para te dizer a verdade, a mi o Joânico, não me parece que os teus pais impliquem com o que tu dizes e fazes. Cria-te um estado de espirito, com esses tais ciúmes, que te leva a descobrir em todas as palavras uma intenção que não existe. Não será assim?

A tua irmãzinha tem menos dez anos do que tu, está numa idade que, além de ser engraçada e conquistar facilmente as simpatias, precisa de muito carinho, paciência e dedicação.

Mas admitamos que há, de facto, uma diferença autêntica de tratamento para ti e para a tua irmã. Porque? Tudo tem uma causa. Já a procuraste? Será que tu, com os teus ciúmes, te tornas menos agradável, e afastas de ti as simpatias?

O ciúme é um sentimento venenoso, para quem o sente e para quem sofre as consequências. Acho que deveres começar imediatamente a combatê-lo, porque, se deixas que ele te domine, não tardará que te leve a proceder de tal maneira que, então sim, todos terão motivo para preferir a tua irmã. Um optimo meio de combatermos o ciúme, serão o unico meio, e dedicarmo-nos totalmente á pesquisa e compreensão. Dir-me-ás que também precisas de tudo isso, e respondendo-te que concordo, mas os mesmos sentimentos podem exprimir-se de maneiras diferentes; e com certeza, serias o primeiro a sentir-te diminuído, se os teus pais te tratassem com os mesmos «miminhos», para empregar a tua expressão, com que tratam a tua irmãzinha de cinco anos. Não é verdade?

soa que nos despertaria esse sentimento, neste caso a tua irmãzinha. Desta maneira, deixarás de pensar em ti e começarás a aceitar as injustiças, se é que elas existem, como se nem desses por elas. Em breve, deixar-te-ão indiferente, e a partir daí, já não sentirás ciúmes.

Pela minha parte, gosto de ti, Joânico, e ficarei contente se voltares a escrever-me.

PROBLEMA

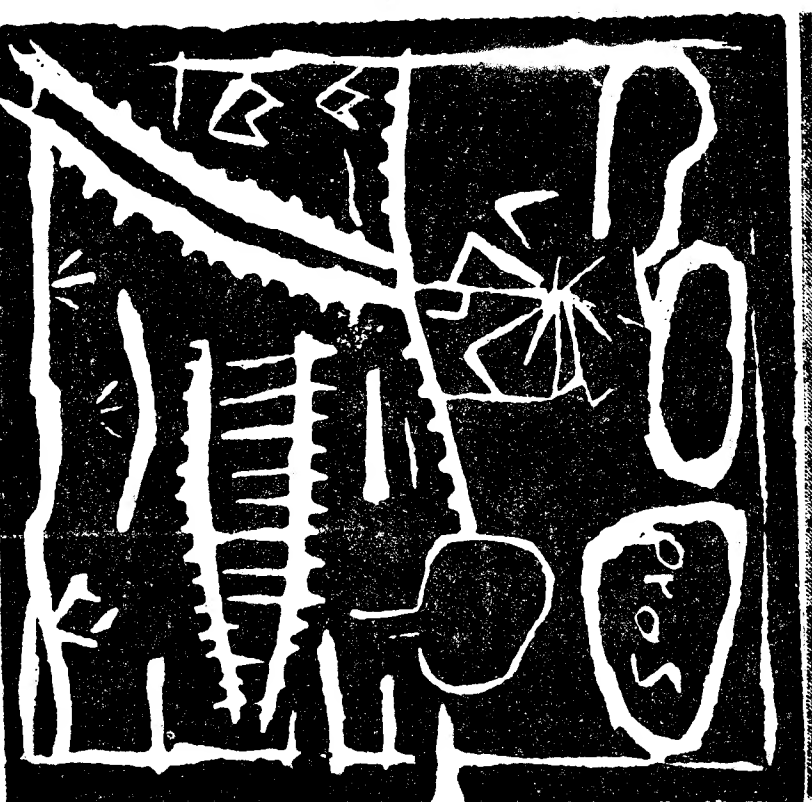
Somos duas irmãs, de 14 e 16 anos, andamos ambas a estudar. Damos-nos bem; no entanto, às vezes temos as nossas discussões. Em julho passado, como prémio dos nossos exames, os pais deram-nos um aparelho de rádio só para nós. Ficamos delirantes, já se vê, mas desde então temos tido mais aborrecimentos uma com a outra, porque eu gosto de uma estação e de certos programas, e as preferências da minha irmã são completamente diferentes. Nenhuma de nós quer ceder, é uma discussão péssima, e os pais já nos têm ralhado mas decidiram não tomar partido.

RESPOSTA

É pouco gentil da vossa parte, discutirem de sã maneira. Os pais ofereceram-vos o aparelho de rádio para vos dar alegria e distração, e afinal vós estais a lutar por uma coisa que não vos dá nada. Com certeza ainda não tinham visto o problema sob este aspecto, não é verdade?

É naturalíssimo que vocês tenham gostos diferentes. Mas devem saber respeitá-los e ser delicadas. Comecem por consultar os programas e assinalar os que agradam a uma e a outra. Talvez eles não sejam simultâneos, e então, é só uma divisão equitativa de tempo. Mas se o forem, basta combinarem que a tais horas ou tais dias prevalecerá a vontade de uma, e nas horas ou dias restantes prevalecerá a vontade da outra.

É tão simples! Não sigam, por esse caminho das complicações e das intransigências! Pelo contrário, aprendam a viver em harmonia, respeitando os direitos dos outros, sem abdicar dos vossos. Verão que assim a vida se torna muito mais agradável.



«Paisagem», de Joaquim Manuel dos Santos Paiva (13 anos), aluno da Escola Técnica Francisco Arruda